CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

# VÃO: AMPLIFICADOR DE USOS PARA A PRAÇA QUEIROZ TELES

Arthur Nunes Paiva Borges

PATROCÍNIO
2018

ARTHUR NUNES PAIVA BORGES

# VÃO: AMPLIFICADOR DE USOS PARA A PRAÇA QUEIROZ TELES

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio.

Orientadora: Prof. Cristina Nunes Machado

PATROCÍNIO
2018

**DEDICO** ESTE ESTUDO AOS MEUS PAIS, QUE,
INCONDICIONALMENTE, ME APOIARAM SEMPRE;
E A PROF.ª CRISTINA NUNES MACHADO, QUE NÃO MEDIU
ESFORÇOS PARA ME AJUDAR A TRILHAR AS SENDAS
DO CONHECIMENTO.

*Um espaço em branco não significa um espaço em branco, apenas uma nova oportunidade de se criar algo novo.*

**ADRIANO DONIZETTI**

# RESUMO

Entende-se que a praça, como equipamento urbano público, deve ser um local livre, com atividades de recreação e convivência.

No discorrer do trabalho, foi analisada a cidade de Patrocínio, pontuando o contexto histórico de praças, os usos e a importância da Praça Queiroz Teles, inserida na malha urbana da cidade. Após análise do entorno e da área de intervenção, foi feito um diagnóstico de usos e do estado físico e pensou-se em possíveis usos a serem implantados, de forma a trazer movimento a praça que até então permanece em desuso. Foi identificada a carência no segmento de alimentação acessível em Patrocínio e somado a atratividade que um local de alimentação traria ao espaço, foi estudada a implantação de um restaurante popular no interior da Praça. A inserção do restaurante, além de atrair um público diário, fará com que, aos poucos, a espaço passasse a ser lembrado e assim novos usos surgiriam, usos estes, espontâneos e livres.

Para desenvolvimento do trabalho, diversos métodos de pesquisa foram utilizados, destacando se a pesquisa bibliográfica, análise de fotográfica, análise de mapas, consulta a órgãos públicos e análise do espaço de intervenção. Para consolidação de estudo de caso, foram analisados dois projetos arquitetônicos e analisado o estilo e características únicas do paisagista Roberto Burle Marx.

Destarte, após feitas as análises e constituídas as propostas, o trabalho demonstra ao final a solução aos problemas localizados e entende-se que os resultados pensados sejam apenas uma parcela, frente as infinitas possibilidades que surgiriam.

**Palavras chave:** Praça. Novos usos. Restaurante. Uso espontâneo.

# SUMÁRIO


1 INTRODUÇÃO....5
2 CONTEXTO GERAL....8
2.1 BREVE HISTÓRICO DE PATROCÍNIO – MG....8
2.2 PRAÇAS....15
2.3 O QUE LEVA AS PESSOAS À PRAÇA....18
3 ÁREA DE ESTUDO....20
3.1 EQUIPAMENTOS URBANOS EM PATROCÍNIO....20
3.2 MACIÇOS VEGETATIVOS NO CONTEXTO URBANO....25
3.3 PRAÇA QUEIROZ TELES....27
3.3.1 CONTEXTO HISTÓRICO....27
3.3.2 ÁREA DE INTERVENÇÃO....31
3.3.3 TERRENO....42
3.3.4 DIAGNÓSTICO....47
4 REINSERÇÃO: A PRAÇA DE VOLTA AO DIA-A-DIA DA POPULAÇÃO....54
4.2 ALIMENTAÇÃO EM PATROCÍNIO....54
4.3 RESTAURANTE POPULAR NA PRAÇA QUEIROZ TELES....56
4.4 CONTEXTO LEGAL....59
4.5 PÚBLICO ALVO....60
5 ESTUDO DE CASO....61
5.1 MARQUISE DO PARQUE IBIRAPUERA....61
5.2 ROBERTO BURLE MARX....68
5.3 PLANAR HOUSE – MK27....75
5.4 CONCLUSÃO DOS ESTUDOS DE CASO....82
6 O PROJETO....85
7 A PRAÇA....93
8 O RESTAURANTE....103
9 MATERIALIDADE....119
10 O PAISAGISMO....123
11 MEMORIAL DESCRITIVO E RESOLUÇÕES PROJETUAIS....135
12 CONSIDERAÇÕES FINAIS....143
13 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS....144

# 1 INTRODUÇÃO

Vão é um espaço vazio, sem conteúdo.

Vão livre na arquitetura, é o espaço entre pilares.

Vão também é a conjugação do verbo ir na terceira pessoa do presente do indicativo.

De acordo com VIERO (2009) Praça, (do latim: platea) é qualquer espaço público urbano livre de edificações e que propicie convivência e/ou recreação para seus usuários.

A Praça Queiroz Teles localizada no Bairro São Francisco, a 400 metros do centro da cidade, ocupa uma grande quadra em uma área central da cidade. Em seu atual estado, a praça é um grande vão no espaço urbano, sem uso e sem atrativos. A intenção desta pesquisa é compreender os motivos da atual situação, rastrear possíveis funções e usos que trarão a praça de volta ao dia-a-dia da população. Entre eles um restaurante popular, com estrutura multiuso, um paisagismo convidativo e esbelto sendo em sua totalidade. Um espaço de apoio ao uso indeterminado e espontâneo.

O intuito da pesquisa, é localizar usos que tornariam a praça um novo espaço, com novos e variados usos. Foi constatado que a alimentação seria um instrumento que sanaria o problema de alimentação acessível inexistente em Patrocínio e traria a praça um uso diário, fazendo com que aos poucos passe a ser parte do dia a dia da população. A medida que a sociedade passe a frequentar a praça, novos usos, funções e atividades serão desenvolvidas no espaço, de forma espontânea e livre, tornando-se um local onde as pessoas vão.

# JUSTIFICATIVA

Mais conhecida como Praça do Tiro de Guerra, em Patrocínio-MG a Praça Queiroz Teles é uma das praças em pior estado de conservação da cidade. Através da pesquisa feita, que pode ser vista na página 31, foi aferido que na opinião pública, a Praça Queiroz Telles é um dos 3 espaços públicos em que se faz necessária uma urgente intervenção.

Apesar de estar no coração da cidade, se encontra esquecida no tempo, em estado de abandono e com um público quase inexistente. Seu entorno hoje é utilizado apenas para

estacionamento de carros e caminhões de quem mora por perto e de empresas do entorno. O espaço tem um potencial paisagístico e social muito grande, vista a localização privilegiada e a grande área. Existem diversas espécies de árvores na praça, que hoje tem suas sombras aproveitadas apenas por cavalos e por uns poucos que se arriscam a passar por ali.

O estado de conservação do local é bem precário, a vegetação existente é composta por Grama Batatais *(Paspalum notatum)*, não existem mais caminhos definidos, uma fonte desativada acumula lixo e água de chuva. A Praça hoje tem um uso quase que nulo, pois não se vê pessoas usando seus poucos bancos restantes, ou transitando por ali.

O Viaduto da Av. Rui Barbosa, que passa sobre a linha férrea fica ao lado da área de estudo, paralelo a Rua Presidente Vargas. Entre a Praça e o viaduto, existe uma pequena viela e um grande talude, de mais de 8 metros de altura. Talude este que criam uma grande barreira física, escondendo a praça de quem passa.

Outro problema encontrado em Patrocínio é o difícil acesso a alimentação acessível fora de casa e principalmente em região central. O direito humano à alimentação adequada é reconhecido internacionalmente como precedente a realização dos demais direitos humanos. Ter acesso a alimentos de qualidade e a baixo custo permite e facilita a inclusão. Possibilitar aos trabalhadores da iniciativa formal e informal, aos aposentados e estudantes, como também aqueles que circulam pela cidade com tênues vínculos sociais, refeições em ambiente limpo e protegido, elaborada de maneira nutricionalmente equilibrada com alimentos regionais e de qualidade é, definitivamente, inclusão social.

Patrocínio não tem um instrumento que provenha esse tipo de inclusão e que ofereça a quem precisa esse alimento. Visto isso a criação de um restaurante popular na cidade é algo necessário. De forma a suprir esta necessidade, a implantação de um restaurante popular na área da Praça Queiroz Teles se faz muito conveniente.

# OBJETIVOS

O objetivo principal é buscar formas de reinserir a Praça Queiroz Teles no dia-a-dia da comunidade. Buscar necessidades reais da sociedade e inseri-las no contexto do espaço existente de forma a suprir tais carências.

Devido a barreira física e visual que o Viaduto cria e que ao mesmo tempo esconde a praça dos olhos da maioria, acredita-se que seja necessário integrar ao espaço, funções que atraiam as pessoas. A vida moderna pede por funcionalidade e a praça em seu atual estado é uma tela em branco para se criar funções que agreguem a vida das pessoas em meio a um refúgio verde.

Com a criação de um restaurante junto a Praça, ela passaria a ter um uso diário e supriria as necessidades de centenas de pessoas, todos os dias.

Um ponto importante é que a Praça Queiroz Teles não perca sua identidade, mesmo com novos equipamentos e funções.

Para reforçar esse significado de espaço aberto (vão), o paisagismo seria bastante trabalhado, aproveitando a vegetação arbórea existente, tornando esse espaço, um lugar mais convidativo e agradável.

O restaurante abraça a praça e a mesma adentra ao restaurante, de forma aos espaços serem integrados e que seus limites não sejam evidentes. Dessa forma estimulando o uso de todo o perímetro. Todo projeto tem a intenção principal de incentivar a vida em coletividade, o contato social, estimulando o contato entre as pessoas e o espaço.

# 2 CONTEXTO GERAL

## 2.1 BREVE HISTÓRICO DE PATROCÍNIO – MG

Patrocínio é uma cidade pertencente ao estado de Minas Gerais, mais exatamente na mesorregião do Triangulo Mineiro e Alto Paranaíba (FIG. 01). Está localizada a cerca de 400km da capital Belo Horizonte e 150km da cidade de Uberlândia.

**Figura 1 -** A cidade de Patrocínio em Minas Gerais

**Fonte:** Própria (2018).

Os primeiros relatos sobre Patrocínio se dão em 1772 quando o capitão Inácio de Oliveira Campos, por ordens do então capitão-general de Minas Gerais, Conde de Valadares funda uma fazenda agrícola e de criação de Gado, chamada Bromado dos Pavões.

Essa fazenda tinha intenção de servir de ponto de apoio para viajantes que por ali passariam caminho a Goiás.

> Este pequeno assentamento tornou-se parte da Capitania de Goiás, e o nome foi alterado para o Salitre. Em 1793 apareceram os primeiros habitantes e em 1800 foi construída a primeira capela. No momento da liquidação foi apenas um "Arraial", uma aldeia, e foi chamado Senhora do Patrocínio. Em 1819, tinha cerca de 40 casas feitas de barro e madeira coberta com telhas e sem qualquer argamassa. Em 1839 foi criada a freguesia e foi nomeado o primeiro pároco (SARGIO, 2018).

Foi apenas em 1840 que o então Arraial de Nossa senhora do Patrocínio foi declarado como município. Enquanto no passado fazia parte do município de Araxá.

**Figura 2 -** Largo da Matriz, sem data, provavelmente década de 1930

**Fonte:** Acervo Municipal (1930).

Patrocínio foi reconhecida como cidade apenas em 1842 e seu primeiro plano diretor foi aprovado em 1972. Plano diretor este que já definia afastamentos, zoneamentos e uma regularização nos loteamentos existentes da cidade.

O primeiro traçado urbano começa a ser definido a partir do adro da capela matriz de Nossa Senhora do Patrocínio. Hoje conhecida como praça Monsenhor Tiago (FIG. 02). Em seu entorno ainda hoje podem ser vistas várias construções históricas, entre elas a mais antiga, é um grande casarão branco com detalhes azuis. Casarão esse que passou

por diversas reformas desde que construído nos meados do século XIX, fora construído pelo Capitão Francisco Martins Mundim. Este casarão mais tarde foi convertido para casa da administração municipal e Câmara dos Vereadores. Com o passar dos anos e com a expansão constante, fundaram se mais duas capelas, em uma área que era conhecida como Largo do Rosário (FIG. 03) atualmente a tem o nome de Praça Honorato Borges. O alinhamento desses dois espaços definidos hoje como praça, foi algo que fundamentou o atual traçado ortogonal da área central da cidade e que hoje se espalha por toda a malha urbana.

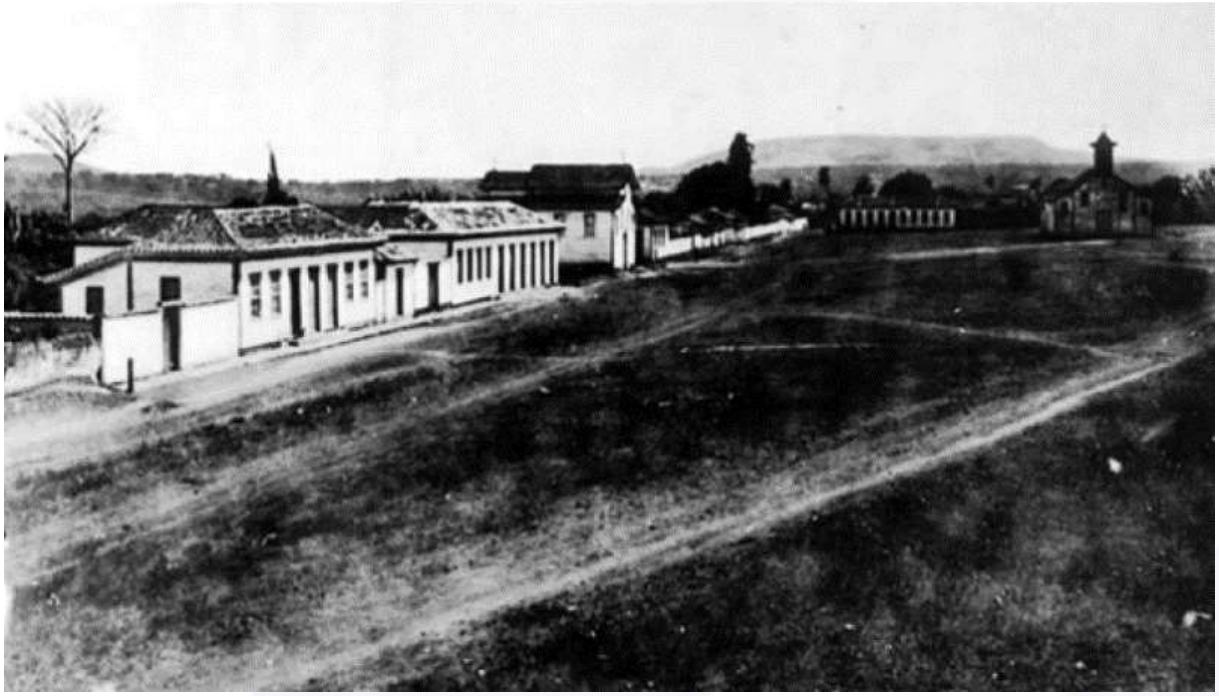


**Figura 3 -** Largo do Rosário e Igreja de Santa Rita, 1905

**Fonte:** Acervo Municipal (1905).

A cidade é cortada em seu meio por uma linha férrea, que por muitos anos trouxe riqueza e avanço para a cidade. Hoje se tornou um marco simbólico e afetivo para grande parte da população e continua em operação constante através da empresa Ferrovia Centro Atlântica (FCA).

> Faz parte da maior ferrovia do Brasil, com 7.080 km de extensão, que alcança os estados de Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Sergipe e o Distrito Federal, interligando-os aos portos marítimos do Rio de Janeiro, Vitória, Angra dos Reis, Salvador e Aracaju (VALE, 2000).

Nos dias do hoje a edificação onde existia a Estação Ferroviária (FIG. 04) é utilizada como um ponto de apoio para a Ferrovia.

A cidade tem sua economia voltada para a produção agrícola, especialmente a cafeeira, visto que a vasta produção somada a grande qualidade do produto produzido, tem trazido a Patrocínio o título de Capital do Café, inclusive acumulando recordes e títulos mundiais.

**Figura 4 -** Estação Ferroviária, 1926

**Fonte:** Acervo Municipal (1926).

> O nome da cidade é, supostamente, devido a um proprietário muito rico, que, segundo a lenda, vendo a sua única filha gravemente doente, pediu a proteção da Virgem Maria, prometendo a construção de uma capela se a menina fosse curada. Quando isso ocorreu, ele havia construído uma igreja, lhe sendo atribuído o nome de Nossa Senhora do Patrocínio (SARGIO, 2018).

Patrocínio é uma cidade pequena (IBGE, 2018), visto que tem uma população inferior a 100 mil habitantes, a estimativa obtida em 2017 era se tinham aproximadamente 90 mil habitantes (IBGE, 2018). Tem uma densidade demográfica de 28,69 habitantes por km² e uma média salarial de 2,1 salários mínimos, tendo cerca de 25% da sua população empregada IBGE (2018). Patrocínio, tem uma grande área territorial, contando com uma área de 2 866,559 km², de acordo com o IBGE (2018). É confrontante aos municípios de Cruzeiro da Fortaleza, Guimarânia, Serra do Salitre, Monte Carmelo, Iraí de Minas, Perdizes e Coromandel. É constituída por quadro distritos, sendo eles os distritos de Silvano, Salitre de Minas, São João da Serra Negra e Santa Luzia dos Barros. Patrocínio também tem alguns povoados, dos quais são oito os principais: Boa Vista, Chapadão de Ferro, Dourados, Macaúbas, Martins, Pedros, São Benedito, Tijuco.

Apesar de seu pequeno porte, pode se compreender que Patrocínio tem um papel de cidade média, pois desempenha um papel importante de influencia a cidades menores de seu entorno físico.

Para se chegar a Patrocínio, você ir de carro, através das Rodovias MG230, BR365 e BR462, todas asfaltadas e com pista simples e acostamento. Outra opção é através do Aeroporto Municipal de Patrocínio, porem apenas voos fretados ou particulares, já que o aeroporto não recebe voos comerciais.

A linha férrea que cruza a cidade não possui fretamento de passageiros, sendo de uso exclusivo para carga, na maior parte por produtos agrícolas e de mineração (VALE, 2000).

> A altitude média do município, no ponto central da cidade é de 965,57 metros acima do nível do mar, tendo altitude máxima de 1.258 metros, no Morro das Pedras, e mínima de 750 metros à Foz do Córrego dos Cocais. O clima é tropical de altitude (Cwb) e a temperatura média anual é 20,7°. O relevo se classifica em 60% plano, 30% ondulado e 10% montanhoso. A vegetação no município é do cerrado sentido amplo, com predomínio dos cerrados sentido restrito, campos sujos, campo limpo, matas ciliares (galerias) e com raros nichos de campos rupestres (PREFEITURA MUNICIPAL DE PATROCÍNIO, 2018).

A hidrografia do município é composta por 7 bacias, sendo a maior delas a Bacia do Rio Santo Antônio e seguida pelas Bacias do Rio Dourados, Pirapetinga, Ribeirão do Salitre, Rio Espirito Santo, Ribeirão dos Coelhos e Córrego Feio, respectivamente. Patrocínio conta com outros diversos córregos e rios, que irrigam as grandes lavouras que se espalham por seu território. Existem também cachoeiras e quedas d’agua, que apesar de bastante conhecidas pela população, são ainda pouco exploradas turisticamente. A captação de água para abastecimento urbano é feita através do Córrego Feio, manancial este que vem passando por diversos programas de preservação, visando um menor impacto ao rio e garantindo uma água de qualidade. A captação e tratamento da água é feita pelo Departamento de Água e Esgoto de Patrocínio.

A evolução urbana da cidade (FIG. 5) vem acontecido de forma bem linear, na grande maioria dos casos de forma planejada e obedecendo aos padrões do município. A cidade vem crescendo a partir da área inicial da cidade, já abordada no início do capitulo, que se dá no entorno da atual Praça Monsenhor Tiago e o processo de evolução acontece com

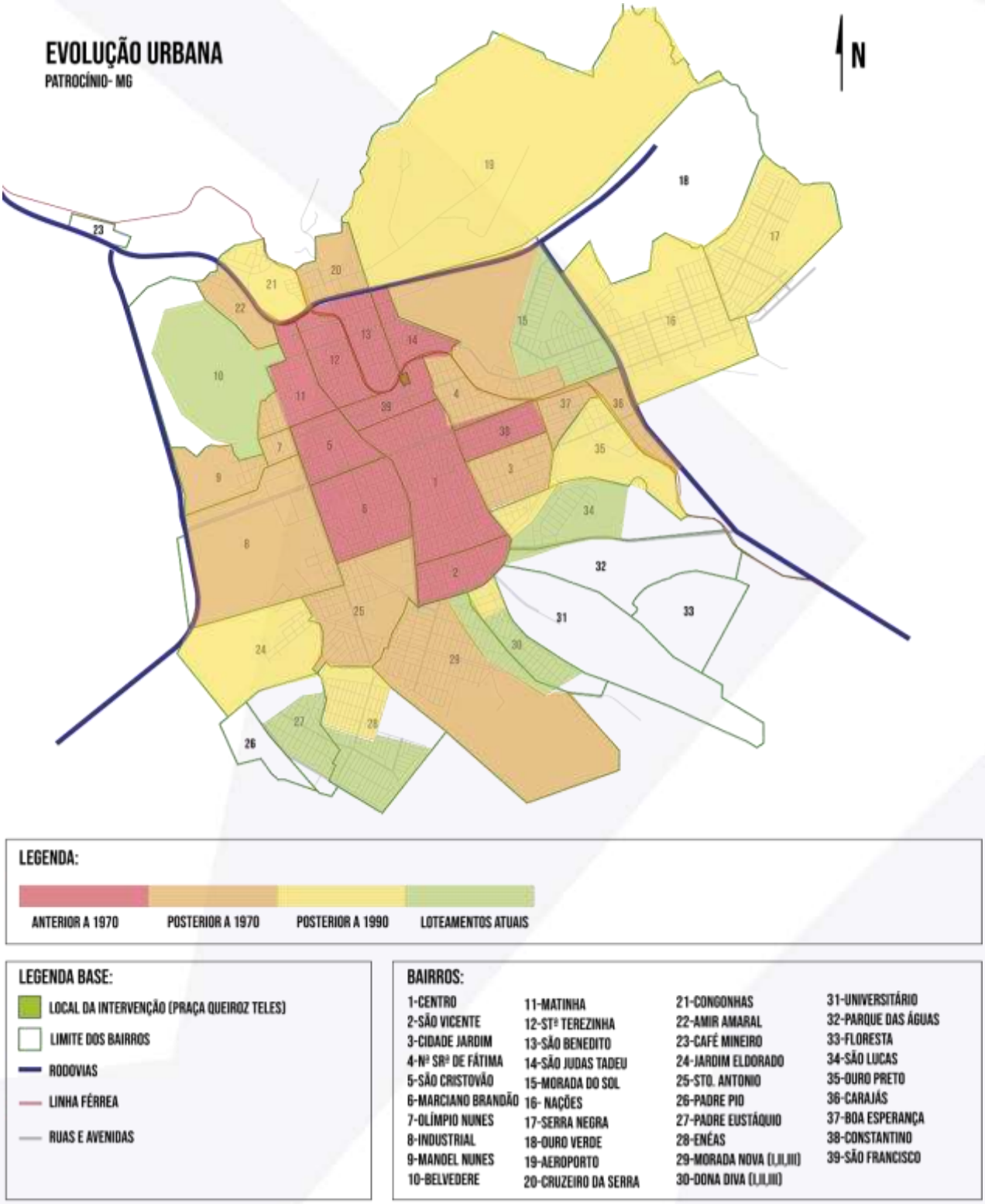



Figura 05 - Mapa de expansão urbana

Fonte: Própria (2018).

uma morfologia prioritariamente ortogonal e ao longo de dois eixos, que se cruzam em um certo ponto como uma cruz. Esses dois eixos são as avenidas Rui Barbosa e Faria Pereira as maiores avenidas da cidade e que são as principais vias de entrada para a cidade através das rodovias.

Na FIG. 5, é possível ter a compreensão das áreas mais antigas da cidade até as mais atuais, visualizando os eixos de crescimento e sua morfologia quase sempre ortogonal. De acordo com Macedo et al (2009, p. 77) as cidades podem ser organizadas em quatro tipos, de acordo com sua mancha urbana, podendo ser classificadas como lineares, compactas, tentaculares ou mistas. Observa se que a forma que Patrocínio se coloca diante dessa classificação é entre compacta e mista, visto que apesar de seu núcleo bem compacto, a cidade caminha a uma mancha mista, com tentáculos que se estendem entre matas. Como exemplo é possível citar os bairros Serra Negra, Nações, Morada Nova III e Dona Diva III.

É normal que as cidades venham crescendo em aros que vão se distanciando do centro, aumentando cada vez mais o raio periférico, porém em Patrocínio existem grandes glebas em meio a loteamentos existentes, criando grandes vazios urbanos entre os bairros. Atualmente algumas dessas glebas vem sendo loteadas, dando lugar a novas áreas habitáveis circundados por uma malha já existente.

Segundo informações da Prefeitura Municipal de Patrocínio disponíveis em seu site oficial, Patrocínio em 1970 tinha cerca de 35 mil habitantes, sendo destes 40% residentes na área rural do município. Já em 2010 nota-se uma diminuição do número de habitantes em zona rural e um grande aumento do número de habitantes em zona urbana, tendo somente cerca de 10% de sua população residindo fora da área urbana.

A população de 1980 a 2010 quase dobrou, partindo de 44.373 para 86.467 (IBGE, 2018). Registrando assim o maior aumento populacional por período que se tem registro. Não existem estudos que dissertem sobre causas deste aumento populacional.

O local de intervenção, está localizado na área demarcada na FIG. 5 como anterior a 1970, porém permanece esquecida no coração da cidade.

## 2.2 PRAÇAS

De acordo com VIERO (2009), praça é qualquer espaço público urbano livre de edificações que incentive a convivência e/ou recreação para os usuários. Acredita-se que a primeira estrutura semelhante ao que hoje entende-se com praça, tenha sido a Ágora grega, que era normalmente um espaço livre de edificações, onde as pessoas frequentavam, vendiam mercadorias, compravam e se encontravam. Era um espaço urbano essencial para os gregos, pois era palco do comércio, de discussões políticas e tribunas populares. Era o ponto em que a democracia aflorava, sendo um espaço livre coletivo.

A agóra acabou por se tornando o centro da *pólis*, de acordo que os edifícios públicos da cidade foram sendo construídos no seu entorno. Tornando se um espaço de suma importância para a sociedade como um todo.

> Em meio a todo esse "caos" urbano, a *ágora* surgiu como um espaço aberto que aos poucos foi se fechando, pois, com o passar do tempo a cidade antiga foi se organizando e esta passou a ter um tamanho delimitado de acordo com os quarteirões e o plano ortogonal. Esta idéia de um plano regular foi atribuído – na tradição clássica – a Hipodamo – natural da região de Mileto e, que teve seu auge em meados do século V a.C – Hipodamo surgiu como um reformador, um planificador e um teórico político utópico. Aparentemente, foi lhe concedida alguma oportunidade de aplicar as suas idéias no *Pireu* (porto de Atenas) e talvez ainda em outros sítios. No entanto, a resistência foi forte e, por algum tempo, com êxito. Tal resistência se devia ao fato de sua abordagem ser demasiado abstrata e formalmente matemática, pouco ligada ao terreno grego - muito irregular como habitualmente era - ou à maneira como os gregos viviam e funcionavam (CASTELLAN, 2018).

Na FIG. 6, pode se observar as ruinas do que foi a Ágora romana. Um grande pátio aberto, circundado por edificações, era o local de encontro da população, onde acontecia a troca de mercadorias e eventos ligados a população

A praça faz parte da composição do que é uma cidade, sendo um marco físico e sentimental para a população, seja pelo seu simbolismo ou pela função que exerce. Elas podem abrigar templos, comércios, grandes jardins, mercados, feiras e muitas outras coisas que agregam funções, mas a principal função de uma praça, desde o princípio, é ser um grande espaço de convívio social. (DIZERÓ, 2006).

**Figura 6 -** A Ágora romana e a torre dos ventos em Atenas

**Fonte:** LAGUI, (2011).

No Brasil, as praças normalmente eram formadas a partir do pátio de mercados e igrejas, das quais normalmente são chamadas de adros ou largos. Por esse motivo, as praças acabam sendo associadas a espaços com vegetação abundante, podendo até chegando a confundir o real significado do que é uma praça. Em alguns lugares, áreas urbanas com paisagismo presente, acabam por ser nomeadas como praças, apenas pela semelhança visual que é criada a partir do maciço de vegetação no meio urbano. Essa ligação entre praça e vegetação é algo que se repete na Europa, onde as praças por seu caráter contemplativo, acabam tendo seu significado limitado a um espaço urbano com vegetação.

> Do século XVII adiante, a praça brasileira adquire o papel de gerador do traçado e passa a ser concebida como “centro simbólico, funcional e formal da cidade”, onde se implantam os principais edifícios institucionais dos núcleos urbanos (Casa de Câmara e Cadeia, Santa Casa de Misericórdia e Igreja Matriz). Essas edificações importantes articulam-se à geração de espaço livre destinado à aglomeração popular e à reunião cívica – as funções administrativas se concentram em locais específicos. A configuração era produto das edificações do seu entorno, conformada pelo envolvimento do casario ao redor. É nesta altura que reside a gênese das primeiras composições espaciais que originam as praças cívicas no país cujo exemplar inaugural, no Brasil, foi a Praça Municipal de Salvador (FERNANDES; MEDEIROS, 2014).

A praça típica brasileira, é formada por um espaço rico em vegetação, caminhos bem definidos e em alguns casos vê-se a presença de equipamentos de lazer, academia, playground, bancos e mesas. É recorrente a presença de uma igreja localizada ao centro de um largo, principalmente nas praças mais antigas das cidades.

No Brasil existem hoje por parte dos Ministérios do Esporte e das Cidades, projetos padrão, de implantação de praças, de forma a ter um custo baixo de execução e uma fácil implantação. Projetos esses que tem a intenção de levar lazer e cultura a lugares que são desprovidos de tais equipamentos urbanos.

> O projeto Praça da Juventude foi criado em 2007 com o objetivo de levar um equipamento esportivo público e qualificado para a população que pudesse, ao mesmo tempo, tornar-se ponto de encontro e referência para a juventude. Mais do que um espaço físico para a prática de esportes, a Praça da Juventude é uma área de convivência comunitária onde são realizadas também atividades culturais, de inclusão digital e de lazer para a população de todas as faixas etárias. (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2013)

Os usos de uma praça são bastante amplos, pode ser para passar o tempo, encontrar alguém, conhecer pessoas novas, desenvolver alguma atividade, esportes, fazer um lanche. As possibilidades são inúmeras, apenas dependem da localização, do estado de conservação e da infraestrutura oferecida.

As praças que não se adaptam a essa realidade, vão perdendo seu público e deixando de ser tão atrativas e essa constante pode ser observada, tanto em pequenos quanto em grandes centros. Em cidades de grande extensão as pessoas passam a se apropriar ainda mais das praças para descanso e intervalo de trabalho, visto o grande número de pessoas que trabalham longe de seus lares que em curtos intervalos de trabalho acabam não podendo ir até em casa.

A necessidade por espaços públicos convidativos em meio a grandes centros gerou a criação dos *Parklets que s*ão pequenos espaços, que ocupam vagas de carro na extensão de vias e estacionamentos. Servem como um pequeno refúgio para quem se encontra em meio ao caos urbano.

> O parklet transforma o espaço destinado para dois carros em uma área de lazer e convívio para pessoas, propiciando o debate com equidade e trazendo maior convivência para as ruas, tornando-a mais aconchegante aos seus usuários. No parklet, ciclistas são beneficiados com a instalação de paraciclos e a caminhada é incentivada ao invés do deslocamento motorizado, além de estimular a participação da comunidade local na conquista, construção e manutenção do espaço (ORTENBLAD, 2016).

As cidades vêm se adaptando a vida atual e junto delas as praças também vem mudando sua forma e ganhando novos usos. As cidades crescem, se adensam e passam a ser mais funcionais, uma praça que antes tinha apenas extensos jardins e poucos bancos, hoje deu lugar a grandes bancos, espaços que acolhem, que convidam quem passa a se acomodar sob a sombra de uma grande árvore. Passa a oferecer equipamentos de lazer e incentivo à cultura, como academias ao ar livre, pistas de caminhada, quadras, espaço para eventos, feirinhas e shows.

## 2.3 O QUE LEVA AS PESSOAS A PRAÇA?

Através de um questionário feito no mês de junho com 25 moradores de Patrocínio de diversas idades em que foram levadas a refletir sobre momentos que foram a praças e quais haviam sido as motivações que as levaram a ir a aquele local. Respectivamente, da menos citada até a mais citada, foram elas:

A Prática de esportes faz com que as pessoas muitas vezes saiam de suas casas rumo a praças para caminhada, exercícios de alongamento, capoeira, futebol, vôlei, skate, bicicleta, peteca, slackline e vários outros. Pela tranquilidade e grande espaço livre, as pessoas se sentem bem-vindas a ir a esses espaços e praticar as atividades esportivas e de lazer.

Levar as crianças também é uma atividade recorrente principalmente em pequenas cidades. É comum que se veja uma pessoa e um carrinho de bebê, ou com crianças na praça, para que possam brincar em um lugar aberto que seja seguro. Pela tranquilidade e contato com a natureza é sempre um atrativo para as crianças. Algumas praças chegam a ter atividades em determinados dias, como cama elástica e brinquedos infláveis, para alguns é uma rotina ir aos fins de semana com as crianças.

Uma praça é como uma grande galeria, que contém várias obras, que em forma de paisagismo, esculturas, fontes e coretos trazem um belo local de contemplação. É um ótimo lugar para se sentir mais próximo a natureza em meio as cidades e esse contato motiva muitas pessoas a irem até este espaço. A praça como em um museu, atrai os usuários a admirarem o conteúdo exposto.

Encontrar alguém em uma praça é algo muito comum no dia-a-dia urbano. Se encontrar com um(a) namorado(a) na praça é algo que acontece desde a antiguidade, retratado em vários filmes e livros, esse ato demonstra um certo romantismo e para alguns traz memórias antigas. Em cidades de pequeno porte a praça é um local de encontro, por sua localização privilegiada e ambiente agradável.

Espairecer está entre os mais citados. Em meio ao caos urbano das cidades, muitos sentem a necessidade de dar um tempo na rotina e ter alguns momentos de relaxamento e descompressão. Sair de casa, dar um passeio, ir à espaços livres, ver as plantas e pessoas, tudo isso é comum para pessoas que querem um momento de tranquilidade para relaxar, buscar inspiração e se livrar do stress do dia a dia.

O uso que mais leva as pessoas rumo a um espaço público é a alimentação. Muitas praças têm quiosques, trailers e barraquinhas que oferecem diversos tipos de alimentos. Algumas em dias específicos recebem feirinhas de produtores de produtos artesanais, como doces, compotas, biscoitos e muitas outras coisas. É frequente a figura de um carrinho de pipoca ou sorvete em meio a uma praça, principalmente em cidades pequenas.

Em algumas cidades, bares e restaurantes abrangem seus estabelecimentos pelo espaço público. Em Patrocínio, principalmente na Praça Santa Luzia, há uma grande quantidade de estabelecimentos alimentícios localizados em trailers e que dispõem do espaço como salão principal. Dezenas de mesas compõem o que se torna um grande ponto de encontro para quem quer uma refeição rápida, barata e em um ambiente aberto e agradável.

O que leva as pessoas a praça, são os equipamentos inseridos no seu entorno e interior, sua localização, beleza e contexto urbano em que está inserido. Uma praça pode se tornar um grande vazio, por decorrência da falta de atrativos, ou se tornar um espaço muito frequentado, por oferecer um diferencial.

# 1 ÁREA DE ESTUDO

## 3.1 EQUIPAMENTOS URBANOS EM PATROCÍNIO

Patrocínio é uma cidade que se preocupa em atender a população com equipamentos urbanos públicos, seja em áreas centrais ou periféricas. Como é possível observar na FIG. 7, existe uma boa distribuição de escolas, creches, postos de saúde por toda a malha urbana. Alguns desses equipamentos nem sempre se encontram em perfeito estado de conservação, mas a cidade não deixa de ter uma quantidade relevante, de modo a atender bem a população.

A cidade carece ainda de equipamentos que incentivem cultura, artes e esportes. Nos últimos anos a cidade tem recebido alguns equipamentos em rotatórias, batizadas de Praças da Saúde que são espaços equipados com alguns equipamentos de academia ao ar livre, pequenas quadras poliesportivas e *playground* para crianças. Normalmente se encontram em rotatórias em vias de grande fluxo e vem sendo abraçadas por grande parte da população que usa diariamente. Outro equipamento muito bem utilizado são as pistas de caminhadas em canteiro central que ao entardecer se enchem de pessoas. As mais utilizadas são as das avenidas João Alves do Nascimento, José Amando de Queiroz e Altino Guimarães.

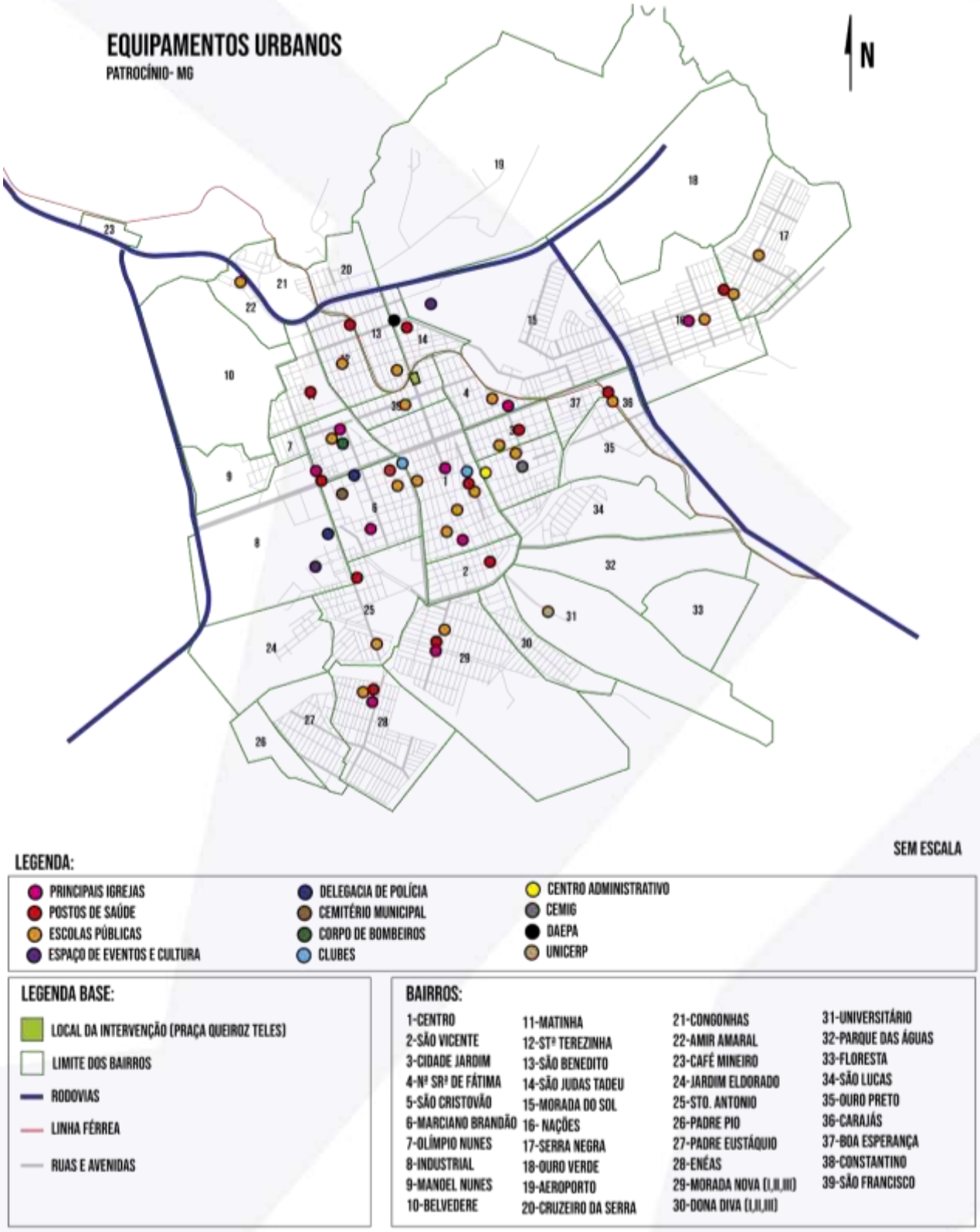



**Figura 7 -** Mapa de equipamentos urbanos

**Fonte:** Própria (2018).

# PRAÇAS EM PATROCÍNIO

Na FIG. 9, observa-se a distribuição das praças em patrocínio, sendo em sua maior parte, praças localizadas no perímetro central da cidade.

**Figura 9 –** Praças em Patrocínio-MG

**Fonte:** Própria (2018).

Quase sempre ortogonais, obedecem a malha da cidade, diferenciando somente das praças localizadas em rotatórias. Algumas destas que vem recebendo infraestrutura referente ao programa Praça dos Esportes, com equipamentos de academia ao ar livre e quadras poliesportivas.

As praças desde a antiguidade são o principal local de convivência da sociedade e em Patrocínio não poderia ser diferente. Na região central existem várias praças, que em um alinhamento quase perfeito, se alinham com a Avenida Faria Pereira e a Rua Presidente Vargas (FIG. 10). A cidade nasce no adro da Igreja Matriz de Nossa Senhor do Patrocínio, conhecida hoje como Praça Monsenhor Tiago ou Praça da Matriz, teve em seu entorno colégios, casa de câmara e cadeia e casarões de coronéis. O traçado da cidade se dá a partir da ortogonalidade da praça, onde as vias se estendem em direção nor-noroeste. Cerca de 250 metros na mesma direção é criado o Largo do Rosário, que no passado abrigou duas igrejas e hoje é conhecida como Praça Honorato Borges e obedece ao mesmo alinhamento da praça anterior e teve em seu entorno cinema, banco, fórum e casas em estilo moderno que ainda hoje preservam suas características originais. Ainda no mesmo alinhamento algum tempo depois, surge a Praça Santa Luzia, com um entorno mais voltado para o comércio, abriga uma grande fonte luminosa e já passou por algumas reformas marcantes.

As três principais praças da cidade dada a importância histórica, são bastante conhecidas também pela localização central. Apesar da proximidade elas tem usos bastante diversos. A praça Monsenhor Tiago, com sua grande Igreja é lar de eventos promovidos pela paróquia. Durante o dia é possível ver estudantes e famílias passeando pela praça e durante a noite o cenário muda, dando espaço para jovens que se encontram no espaço da praça, normalmente de carro, aproveitam do espaço para conversar, ouvir música e encontrar amigos. A Praça Honorato Borges durante o dia é um ambiente de passagem tranquilo, com algumas pessoas aproveitando a sombra das grandes arvores e algumas praticando esportes, como capoeira e *skate*. Durante a noite a praça é pouco iluminada e não muito atrativa. Já a Praça Santa Luzia, é a mais frequentada pela população e a que atualmente é mais atrativa e segura. Seu entorno é muito valorizado para pontos de comércio e com isso é bastante cheia durante o dia, com um trânsito frequente de pessoas e um entrono quase sempre lotado de carros. Durante a noite, vários trailers se abrem,

oferecendo uma grande variedade de alimento rápido. No entorno também existem vários estabelecimentos de alimentação, tornando o espaço bastante atrativo e com isso bastante frequentado.

Cerca de mil metros à frente e no mesmo alinhamento da Praça Santa Luzia, com uma área comercial bastante adensada entre elas, encontra se a Praça Queiroz Teles, escondida pelo Viaduto da Avenida Rui Barbosa. Passa despercebida pela maioria das pessoas e tem um movimento quase nulo.

É possível observar a disposição das praças na FIG. 10, alinhadas a Avenida Rui Barbosa, que se interrompe na Praça Santa Luzia. Paralela à avenida, do outro lado da Praça está a Rua Presidente Vargas, lindeira a todas as quatro praças citadas.

**Figura 10 –** Alinhamento das Praças na região central de Patrocínio-MG

**Fonte:** Richard Rirth (2018) **Sobreposição:** Própria (2018).

Apesar da grande importância das praças localizadas em área central, as demais áreas de Patrocínio também contam com diversas, espalhadas entre os bairros, algumas com ótima e outras sem nenhuma infraestrutura. Entre as praças existentes na cidade, destacam-se algumas, como a Praça Honorico Nunes, bem estruturada e com bastante iluminação fica à frente do Hospital Santa Casa de Patrocínio. Praça Capitão Amorim, que apesar da ótima localização e de uma infraestrutura boa, é pouco utilizada pela população.

Poucas pessoas a conhecem como Praça Capitão Amorim, visto que a proximidade com o antigo Hospital Pró vida, atribuiu a ela o apelido de Praça do Pró Vida.

Atualmente Patrocínio tem diversas áreas definidas como praça, que não receberam nenhum projeto, ou não foram executados. Algumas recebem até algum mobiliário, ou paisagismo por parte dos moradores do entorno. Resumidas a uma imensidão de capim, a maior parte dessas praças estão localizadas em áreas periféricas da cidade.

No geral, a cidade conta com uma boa quantidade de equipamentos públicos, que se encontram bem espalhados pela malha urbana. Estes em sua maioria são bem utilizados pela população em especial as praças, que fazem parte do dia-a-dia das pessoas.

## 3.2 MACIÇOS VEGETATIVOS NO CONTEXTO URBANO

Patrocínio é uma cidade bastante arborizada, tendo em quase todas avenidas a presença de um canteiro central com vegetação. A Avenida Faria Pereira em quase toda sua extensão conta com grandes palmeiras imperiais, que apesar da pouca sombra produzida contribuem para uma melhor imagem da cidade. Nas avenidas onde existem as pistas de caminhada, grandes arvores fornecem sombra para quem caminha por lá. Flamboyant e João-Bolão são as espécies que se vê em maior número nessas áreas. Na região central da cidade, grandes quintais arborizados ainda existem, mas com o passar dos anos e a crescente densificação urbana, eles vêm dando lugar a grandes prédios de uso misto.

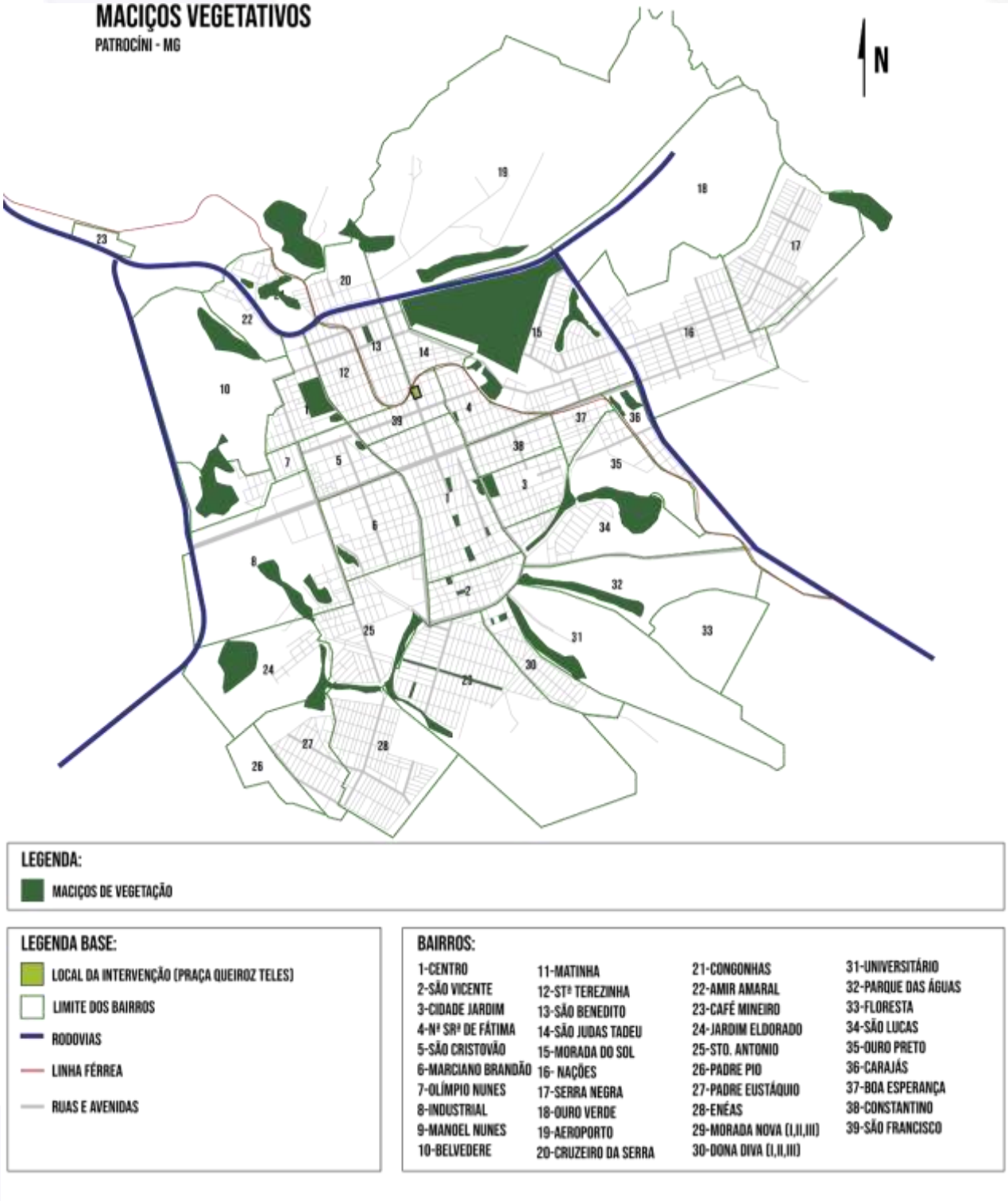



**Figura 08 -** Mapa de vegetação

**Fonte:** Própria (2018).

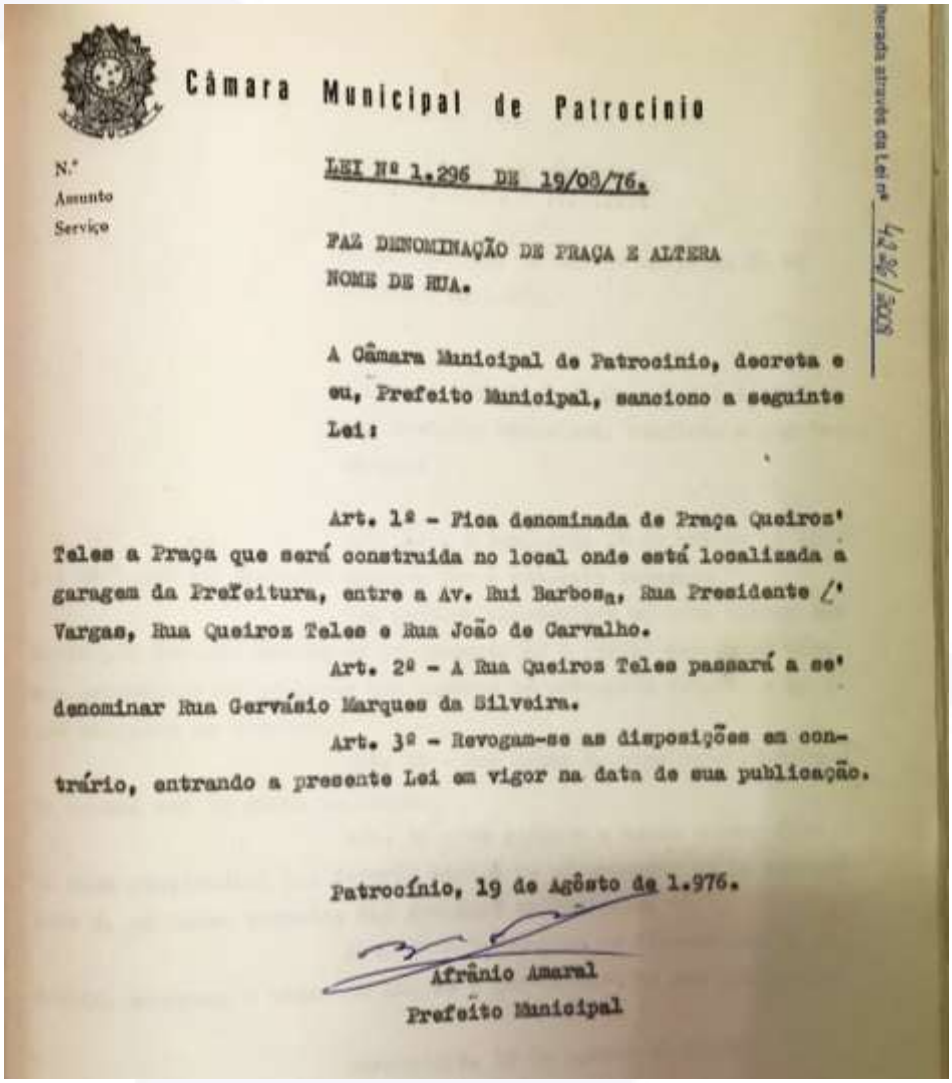
Na área periférica da cidade, existem ainda grandes bolsões verdes, que abraçam loteamentos e se entremeiam por eles. Alguns destes bolsões verdes ficam localizados nas extremidades dos bairros Morada Nova, Dona Diva, São Lucas, Enéas, Sto. Antônio e Morada do Sol. Um outro maciço verde bem conhecido é o Bosque da Matinha, inicialmente pensado como um parque, hoje é um grande espaço verde sem uso frequente. A FIG. 8 é a representação gráfica da cidade, tendo em destaque os maciços de vegetação existentes na cidade, sendo eles Área de Preservação Permanente, Zona de Preservação Verde e Glebas particulares. É possível entender a partir da visualização da imagem que a cidade ainda conta com uma boa quantidade de áreas verdes dentro do perímetro urbano, porém mais frequentes na área periférica da cidade.

## 3.3 PRAÇA QUEIROZ TELES

### 3.3.1 CONTEXTO HISTÓRICO

O nome Queiroz Teles, remete Antônio de Queiroz Telles, recebedor da Sesmaria de Salitre em meados de 1800, onde Patrocínio estava inserida. Foi um dos primeiros nomes ligados a criação da cidade e uma figura de suma importância em sua criação. Doou o terreno para a construção da Igreja Nossa Senhora do Patrocínio e deixou uma grande quantia em ouro e dinheiro para as igrejas e fundações locais. Apesar do nome da praça não ser correspondente a maneira como seu sobrenome era escrito, Antônio de Queiroz Telles, ele foi homenageado 159 anos após seu falecimento. A lei de 1976 (FIG. 12) que deu origem a praça data foi assinada pelo prefeito Afrânio Amaral e após o projeto de lei, a praça começou a ser construída, com projeto de Josfrancis Melo Silva, veio a ser inaugurada em 1980.

A Praça Queiroz Teles está localizada entre a Avenida Rui Barbosa, Rua Presidente Vargas, Rua Gervásio Marques e Rua João de Carvalho, no bairro São Francisco em Patrocínio, Minas Gerais está a poucos metros dos bairros São Judas Tadeu e São Benedito. Tem uma área de 9875m² e está a cerca de 700 metros do cruzamento das Avenidas Rui Barbosa e Avenida Faria Pereira. É uma das estruturas lindeiras ao viaduto da Avenida Rui Barbosa, que passa sobre a linha férrea (FIG.11).



Câmara Municipal de Patrocinio

N.º
Assunto
Serviço

LEI Nº 1.296 DE 19/08/76.

FAZ DENOMINAÇÃO DE PRAÇA E ALTERA NOME DE RUA.

A Câmara Municipal de Patrocinio, decreta e eu, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica denominada de Praça Queiroz Teles a Praça que será construida no local onde está localizada a garagem da Prefeitura, entre a Av. Rui Barbosa, Rua Presidente Vargas, Rua Queiroz Teles e Rua João de Carvalho.

Art. 2º - A Rua Queiroz Teles passará a se denominar Rua Gervásio Marques da Silveira.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário, entrando a presente Lei em vigor na data de sua publicação.

Patrocínio, 19 de Agôsto de 1.976.

Afrânio Amaral
Prefeito Municipal

**Figura 12 –** Lei que deu origem a Praça Queiroz Teles

**Fonte:** Própria (2018).

Em 2008, por autoria do Vereador Roberto Margari de Souza, durante o mandato do prefeito Dr. Júlio César Elias Cardoso, foi criada a lei 4226, que altera a lei de criação da praça, fazendo com que a praça passe a denominar-se Praça Queiroz Teles, sendo também conhecida como Praça da Bíblia. Atendendo a um antigo desejo da comunidade evangélica de Patrocínio, de que houvesse na cidade uma praça destinada oficialmente a tal comunidade. Apesar da lei, fisicamente a praça se manteve como foi inaugurada em 1980. Diversos projetos já foram estudados para uma possível reforma da praça e inclusive verbas já foram liberadas em 2016 para tal função, porem nenhum desses projetos foi colocado em prática.

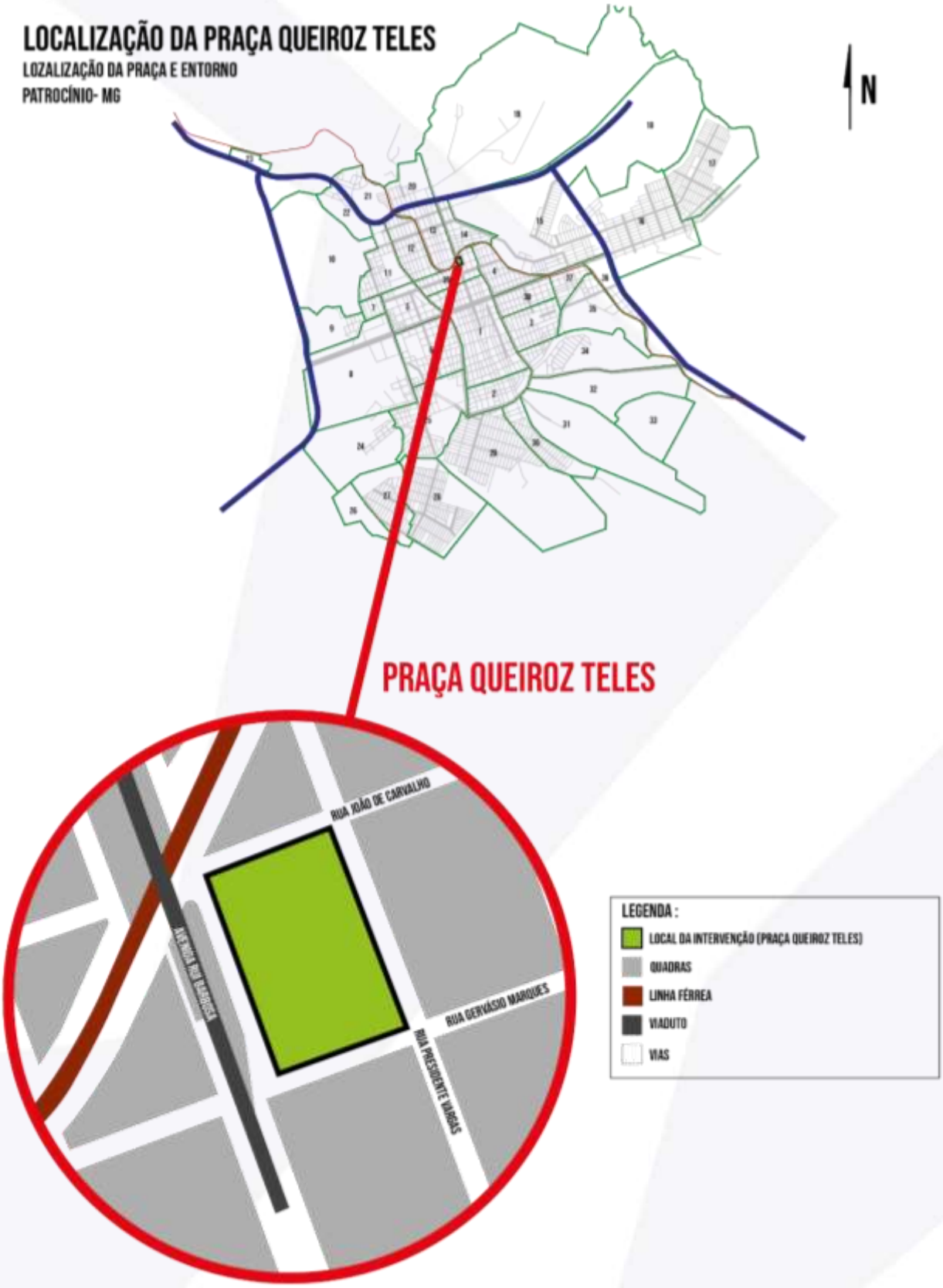



**Figura 11 –** Praça Queiroz Teles em Patrocínio-MG

**Fonte:** Própria (2018).

A Praça Queiroz Teles foi o local escolhido para a intervenção após análise de diversos espaços urbanos de Patrocínio que necessitavam de algum tipo de intervenção.

Foi feita também uma pesquisa com a população, onde 30 pessoas de diversos bairros e idades foram questionadas sobre espaços urbanos que deveriam passar por alguma intervenção.

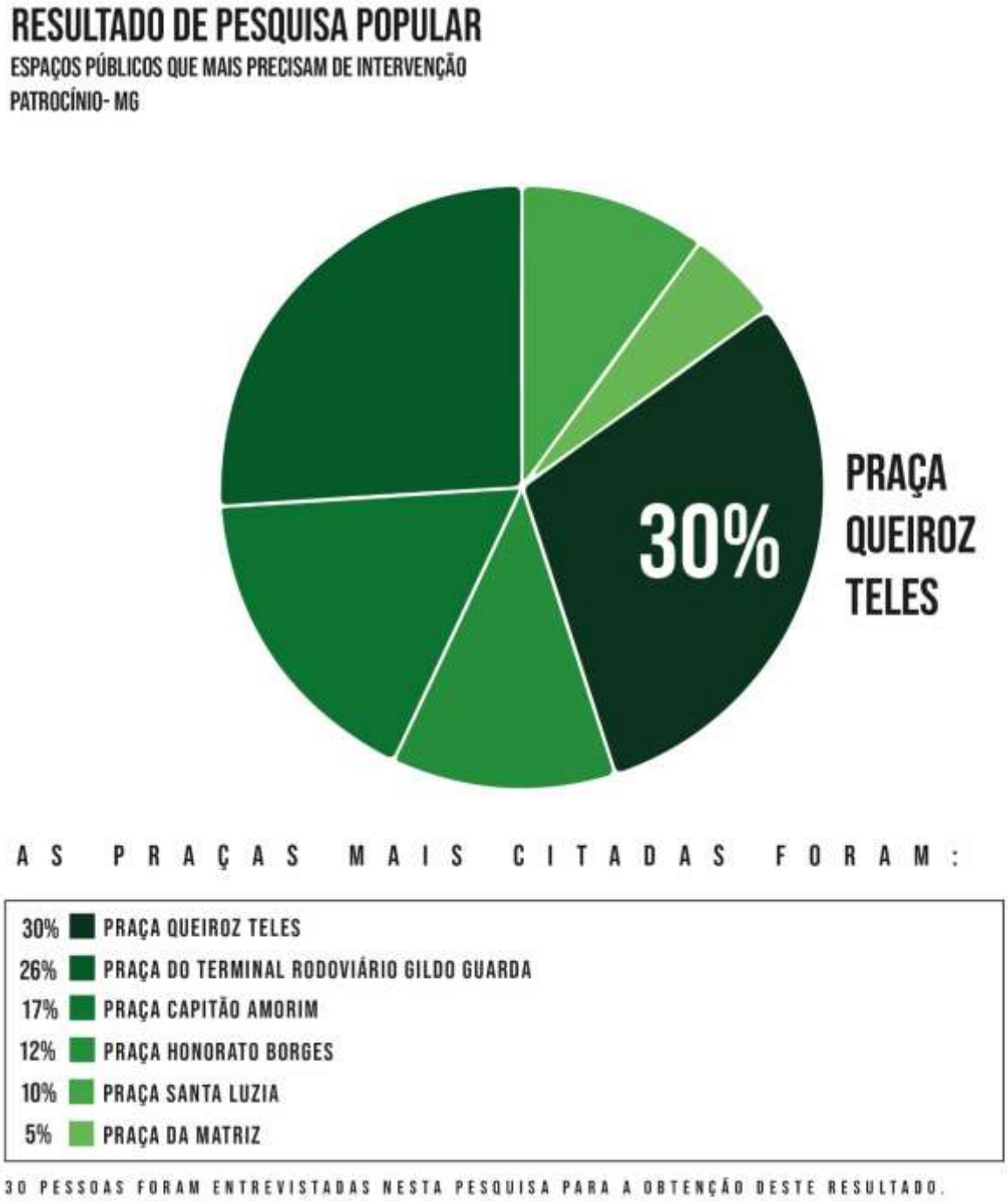



**Figura 13 –** Resultados de pesquisa popular

**Fonte:** Própria (2018).

Os resultados da pesquisa podem ser observados na FIG. 13, onde a praça mais citada foi a Praça Queiroz Teles. Quando questionadas sobre o porquê, a maioria das pessoas justificaram que por sua localização privilegiada e grande área, a praça deveria ter o uso constante da população, o que não acontece.

## 3.3.2 ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área a ser estudada, varia de um raio de 500 a 1000 metros do entorno da Praça Queiroz Teles. Através dos mapas, consegue-se ter uma maior compreensão do local em que a praça está inserida, como ela a afeta seu entorno e como ele age sob a praça. Os mapas foram feitos sob uma base padrão para melhor compreensão e contém informações básicas de entendimento do local, sobrepostas pelas informações propostas por cada mapa.

### ZONEAMENTO

O mapa de zoneamento, conforme FIG.14 que indica as áreas definidas pelo Plano Diretor de Patrocínio para determinados usos. Entre estas áreas estão: zona comercial e serviços, residencial, mista, zona de interesse histórico ou cultural e zona de preservação verde.

No mapa observa-se que a Praça está inserida na zona comercial e de serviços, estando circundada por uma área de maioria comercial, mista e residencial, respectivamente. Bem próxima a praça, a norte, existe uma zona de interesse histórico e cultural, onde existe o antigo edifício da estação ferroviária. Edifício este inventariado e de extrema importância histórica. As outras duas áreas demarcadas em amarelo, são referentes ao entorno do clube Catiguá e do Estádio Júlio Aguiar ao sul e ao norte, referentes ao Espaço Cultural, local público onde fazem parte um kartódromo, pista de motocross, o horto florestal e várias vezes ao ano são realizados eventos culturais e de entretenimento. Em verde, existe a zona de preservação verde, também conhecida como ZPV, esta zona demarcada é onde existe hoje o horto florestal de Patrocínio.

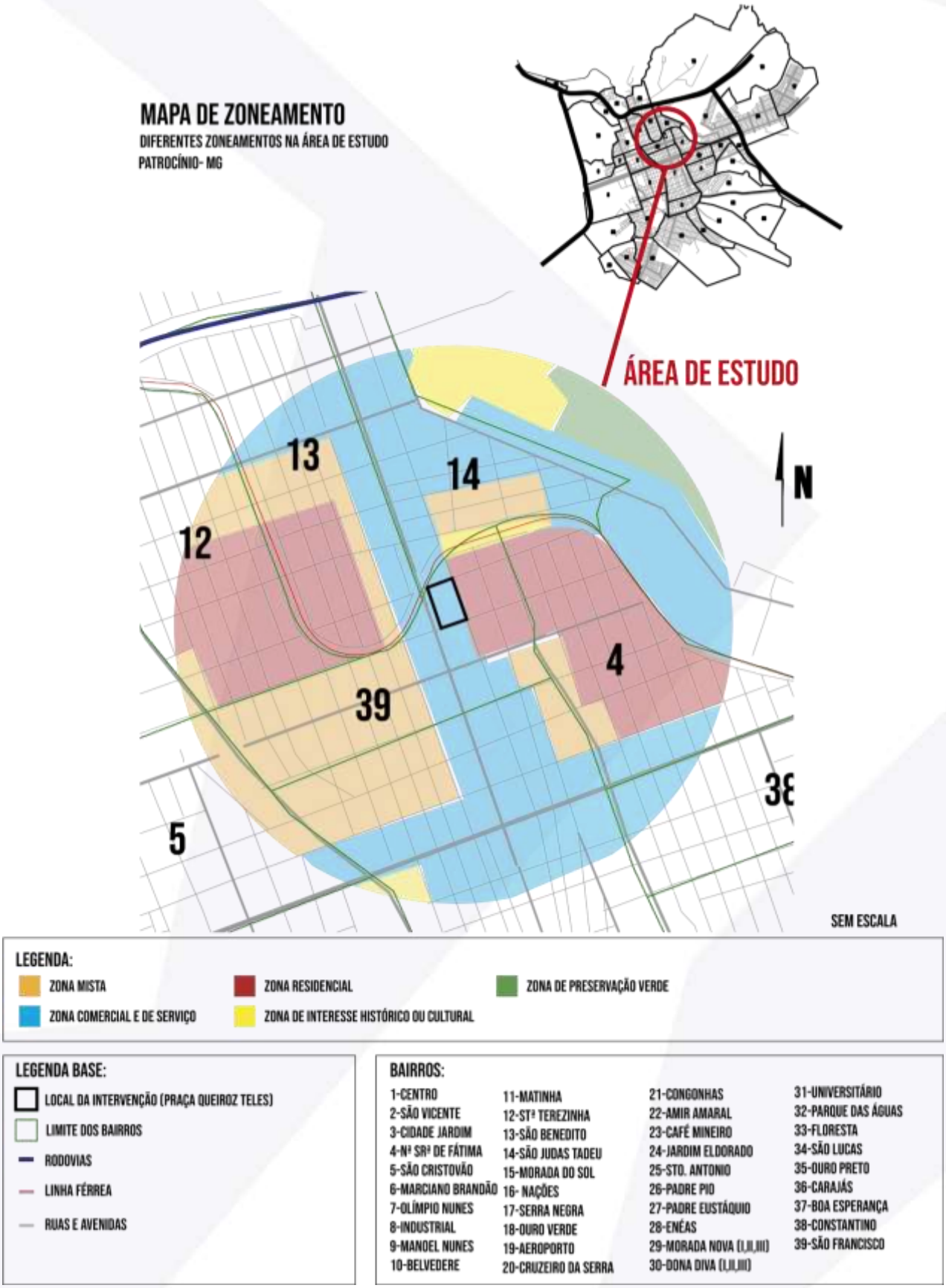



**Figura 14 –** Mapa de Zoneamento

**Fonte:** Própria (2018).

## ALTIMETRIA

A praça está localizada em uma região elevada da cidade, uma espécie de planalto, que tem seu ponto mais alto na região norte da área de estudo e tem seus pontos mais baixos nas regiões leste e oeste. Esse relevo pode ser observado na FIG. 15 e essa região alta se estende como um braço no comprimento da avenida Rui Barbosa. Paralelas a avenida, de ambos os lados, estão localizadas áreas configuradas como fundo de vale. Dentro da área de estudo, a parte mais alta tem uma altitude de 1005 metros acima do nível do mar e a mais baixa de 930 metros acima do nível do mar, configurando uma variação de altitude de 75 metros.

## VIAS

As principais vias dentro da área de estudo podem ser visualizadas na FIG. 16, são a Avenida Rui Barbosa, lindeira a Praça, Av. Faria Pereira, Av. Jacinto Barbosa, Av. Juscelino Kubistchek, Av. João Furtado de Oliveira que após encontrar a Av. Faria Pereira se torna Av. Altino Guimarães e Av. João Alves do Nascimento. Outra via importante de ser citada, por sua extensão, importância histórica e proximidade com a praça, é a Rua Presidente Vargas. Lindeira a praça, a rua se estende do bairro Dona Diva, passando pelas praças Matriz, Honorato Borges, Santa Luzia e Queiroz Teles e é interrompida a 60 metros da BR365, na extremidade oposta da cidade. É uma das ruas mais antigas da cidade e tem uma importância muito grande na malha urbana de Patrocínio. A avenida Faria Pereira é a mais extensa da cidade e tem cerca de 7700 metros, se inicia na BR462 e em linha reta, cruza o centro da cidade e se estende até o limite do Bairro Serra Negra, após cruzar a MG230. Em quase toda sua extensão, nos canteiros centrais, existem uma grande fileira de Palmeiras Imperiais.

## USO E OCUPAÇÃO

Na FIG. 17, compreende-se da relação entre espaços edificados e espaços livres na área de estudo. Na parte sul, vê-se uma maior densidade de edificações. Na parte norte observa-se acima da linha férrea, o contraste de grandes construções as margens das avenidas e no interior dos bairros uma baixa densidade, visto ser uma área predominantemente residencial. As grandes construções na parte norte do mapa, são

normalmente locais de serviço, comercio e industrias. Enquanto na parte sul, mais adensada, é em sua maioria comercial.

**Figura 15 –** Mapa de Altimetria da área

**Fonte:** Própria (2018).

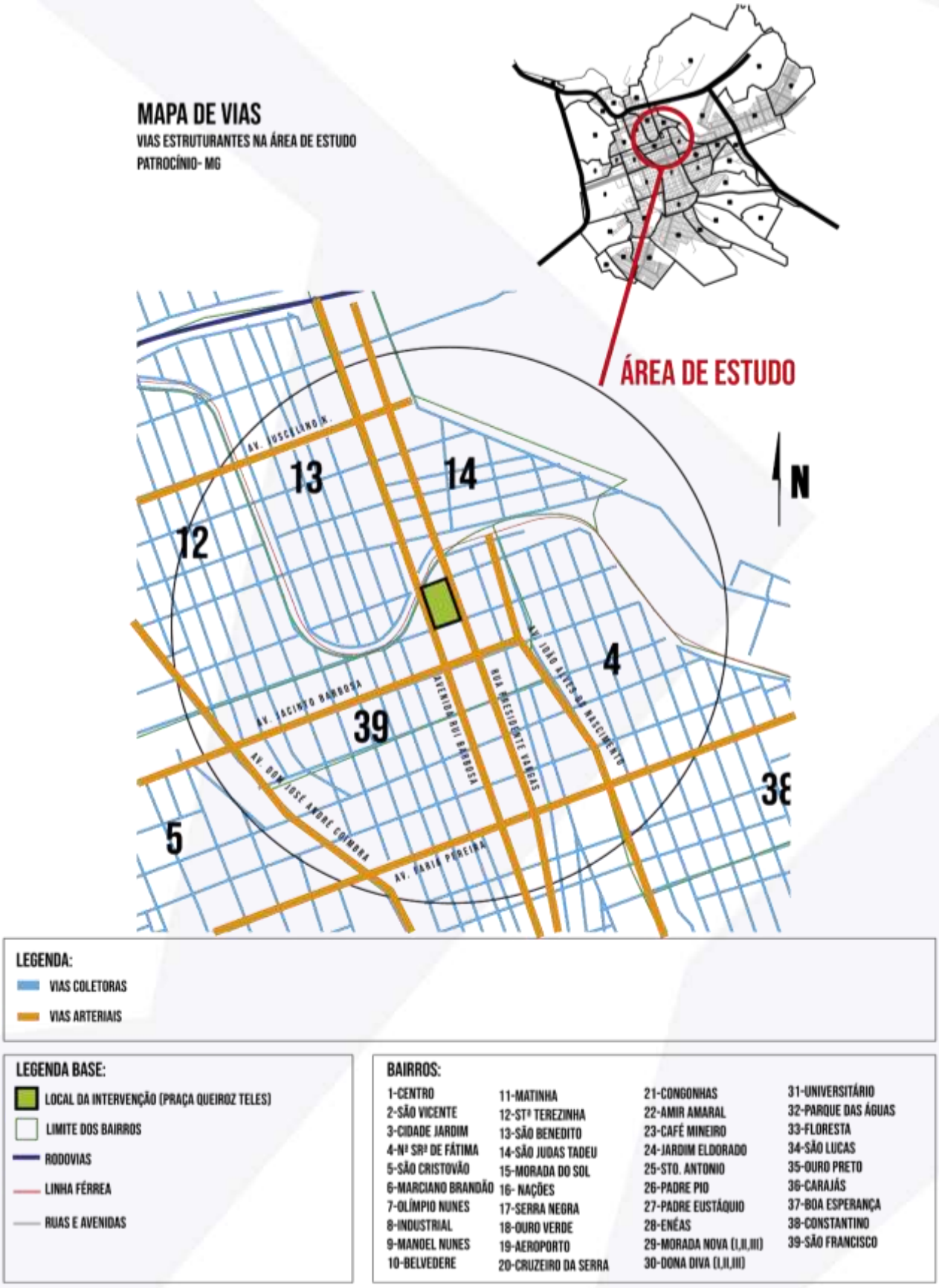



**Figura 16 –** Mapa de vias

**Fonte:** Própria (2018).

**Figura 17 –** Mapa de ocupação do solo

**Fonte:** Própria (2018).

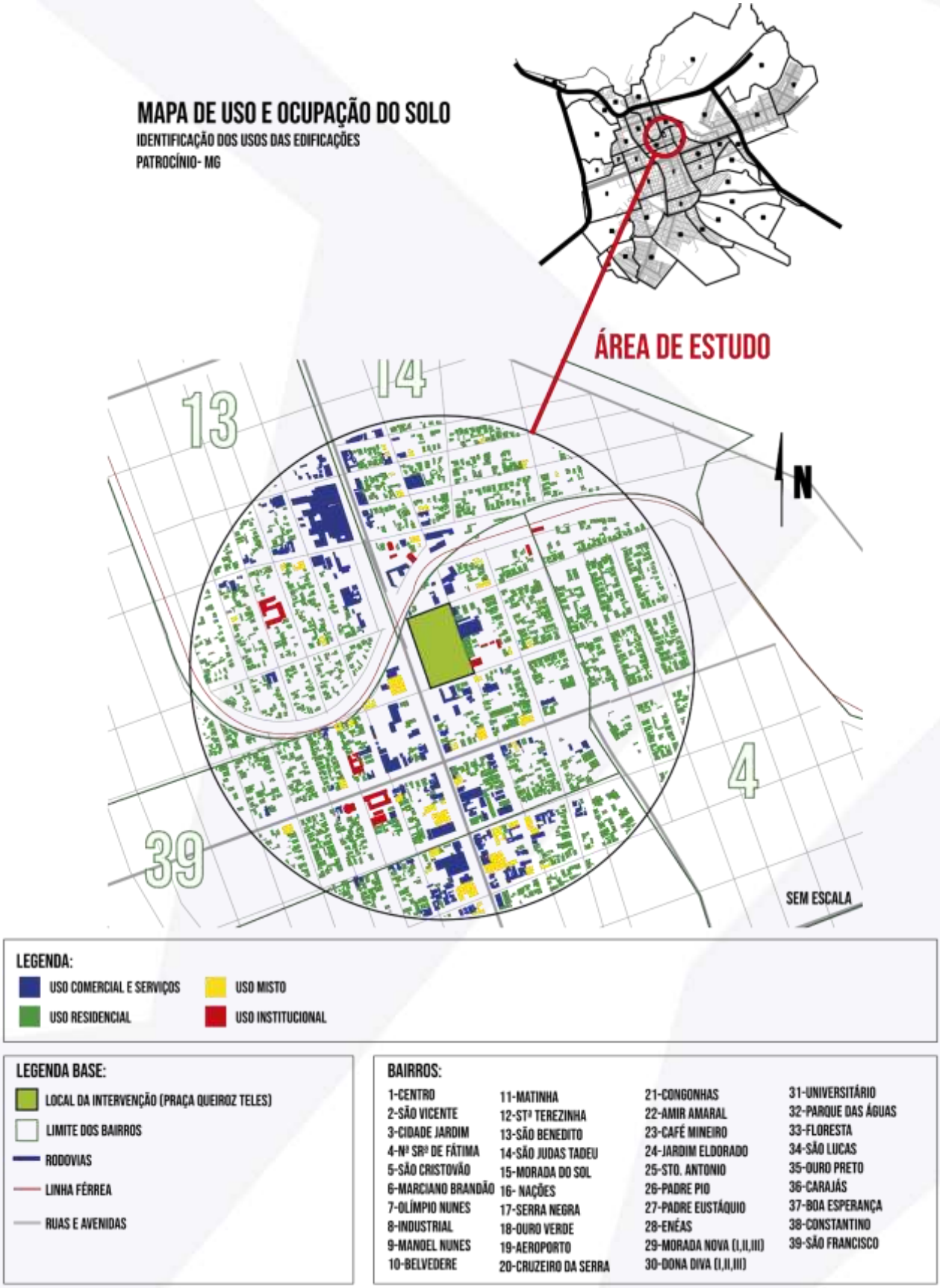



**Figura 18 –** Mapa de uso e ocupação do solo

**Fonte:** Própria (2018).

Pode-se Observar na FIG. 18, uma redução na área de estudo, sendo reduzida para um raio de 600 metros. Compreende-se que este perímetro seja o necessário para entendimento dos uso e ocupação do entorno da Praça Queiroz Teles.

No mapa de uso e ocupação, cada construção foi destacada na cor correspondente a seu uso, no caso a cor predominante é o verde, que refere ao uso residencial. Nas laterais leste e oeste, o uso é quase que em sua totalidade residencial, no eixo central referente a avenida Rui Barbosa, vê-se uma mudança nesse padrão, onde a presença de edificações de uso comercial se torna predominante. A cor amarela, se refere a edificações que possuem um uso misto, como por exemplo, um prédio com térreo comercial e que nos andares superiores abriga apartamentos. Vê-se também espalhados pelo mapa, alguns edifícios de uso institucional, ente eles, escolas, igrejas e a sede do Tiro de Guerra.

## ENTORNO

De acordo com a análise visual das FIG. 19, 20, 21 e 22, o entorno imediato a praça, é comporto principalmente por casas e pequenas empresas, pequenos comércios alimentícios e alguns pequenos cômodos comerciais vazios. Existem alguns lotes vazios murados, um casarão antigo de esquina, algumas casas e a sede do Tiro de Guerra 04-020. A alguns metros da Praça, existem dois grandes restaurantes de alta gastronomia. As edificações do entorno com exceção de uma residência de dois, seguem um gabarito de um pavimento. Todas se distinguem em padrão e estilo arquitetônico. Nas imagens é possível observar as 4 faces da praça e seu entorno imediato.

A 300 metros em direção nordeste da praça, está localizado o edifício da antiga estação ferroviária de Patrocínio, edifício tombado a nível municipal desde 2007. Atualmente a estrutura abriga um ponto de apoio a empresa que administra a ferrovia.

A face oeste da praça (FIG.20), em toda sua extensão, é dividida apenas por uma rua bloquetada do viaduto da Avenida Rui Barbosa. Esta via lateral ao viaduto também carrega o nome de Av. Rui Barbosa está localizada a cerca de 10 metros mais baixa que a pista elevada.

**Figura 19 –** Rua João de Carvalho e Praça Queiroz Teles

**Fonte:** Própria (2018).

**Figura 20 –** Viaduto, via lateral da Avenida Rui Barbosa e Praça Queiroz Teles

**Fonte:** Própria (2018).

**Figura 21 –** Rua Presidente Vargas e Praça Queiroz Teles

**Fonte:** Própria (2018).

**Figura 22 –** Rua Gervásio Marques e Praça Queiroz Teles

**Fonte:** Própria (2018).

# VIADUTO

Segundo Kevin Lynch (2010) em seu livro A Imagem da Cidade, a cidade tem cinco elementos estruturais constituintes do ambiente urbano, sendo um deles os limites. Esses limites são elementos que seccionam em duas regiões um espaço, o viaduto da Avenida Rui Barbosa, é um grande limite dentro do contexto inserido, por sua altura e extensão. Seus 500 metros de comprimento e 10 metros de altura, dividem e escondem as duas margens da Avenida, fazendo com que a praça, de um lado e algumas edificações do outro lado passem despercebidos por quem passa pela avenida, que é um grande eixo de fluxo.

A FIG. 24, mostra o perfil de elevação da praça e a relação entre sua elevação e a do viaduto.

**Figura 24 –** Vista lateral da Praça Queiroz Teles

**Fonte:** Própria (2018).

O viaduto existe para guiar o fluxo da região central rumo a BR365, elevando se sobre a linha férrea que também pode ser considerada segundo Lynch (2012) como um grande limite dentro da cidade, com cerca de seis quilômetros de extensão dentro da malha urbana. Além da grande barreira física, que dificulta a permeabilidade entre dois lados, a ferrovia é uma grande divisora de bairros, não são apenas divisões administrativas, de bairros registrados, mas sim de áreas que visualmente são heterogêneas, em diversas características. Essa divisão é percebida, visto que do lado sul da linha, as edificações seguem um padrão construtivo diferente do lado norte. Essa diferenciação também pode

ser percebida em razão da valorização de imóveis acontecer de forma distinta dependendo de que lado da barreira se encontra.

Na FIG. 25 tirada de cima do viaduto, é possível perceber a relação com a praça, que se encontra abaixo do nível da via. Essa diferença de nível esconde a praça dos olhares de quem passa pelo viaduto.

**Figura 25 –** Praça Queiroz Teles vista de cima do viaduto

**Fonte:** Própria (2018).

No entorno da Praça, divisões podem ser observadas em lugares que reúnem características próprias. Nota se a heterogeneidade do espaço que em curtas distancias muda bastante em usos, poder econômico e aparência.

### 3.3.3 TERRENO

Com uma área de 9914m² um formato quase ortogonal, a Praça Queiroz Teles abriga 63 árvores entre elas, Pau-Ferro (*Caesalpinia leiostachya),* Mangueira *(Mangifera indica),* Pata-de-Vaca *(Bauhinia forficata)* e 12 Palmeiras-Imperiais *(Roystonea oleracea).*

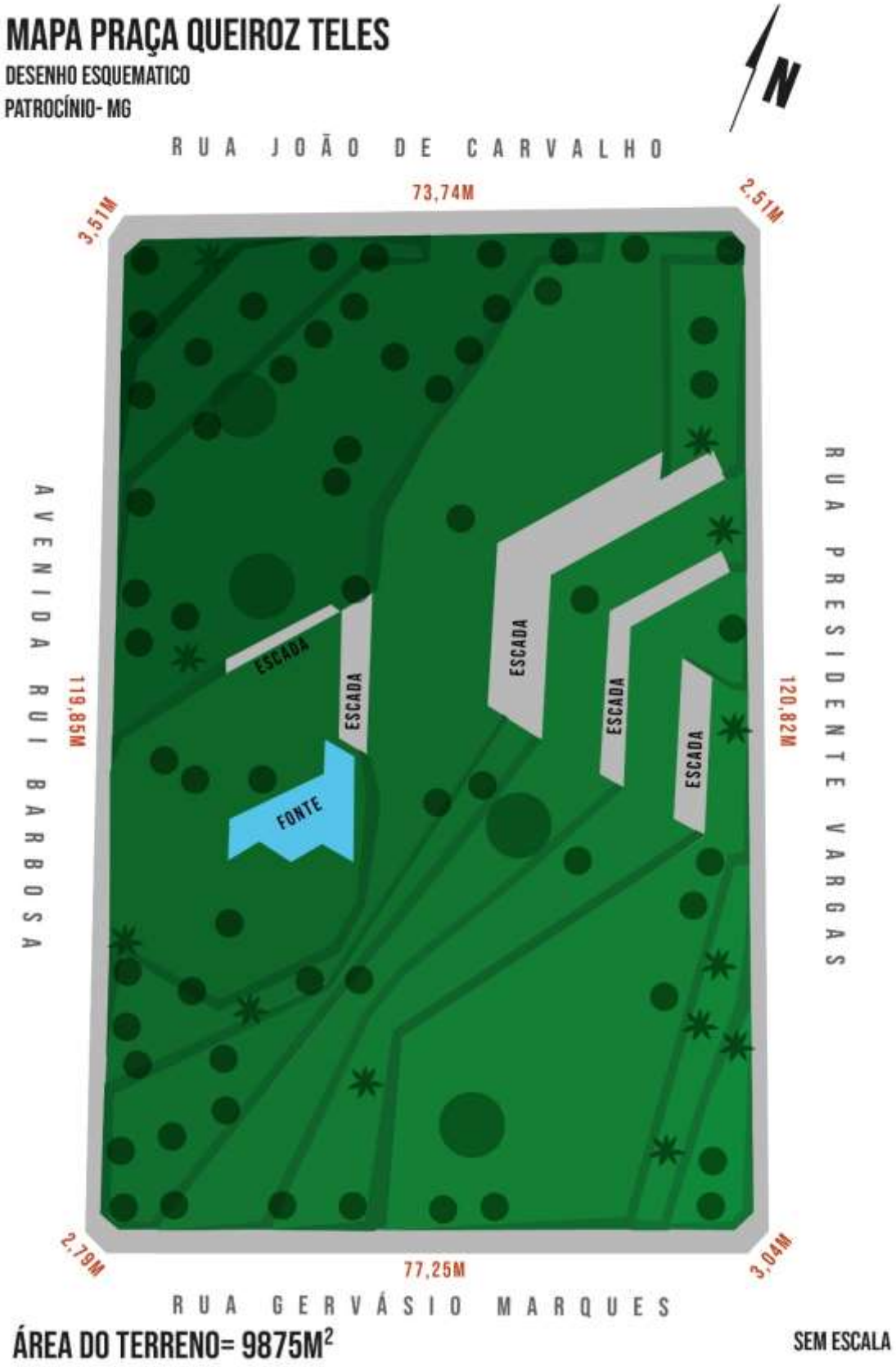



**Figura 26 –** Desenho esquemático Praça Queiroz Teles
**Fonte:** Própria (2018).

Exceto onde estão localizadas as 5 escadarias de concreto, a praça é toda coberta com um gramado composto por Grama Batatais *(Paspalum notatum).* Sua vegetação não segue um padrão ou forma delimitada (FIG. 26). Não existem registros que indiquem a data de plantio das mesmas, logo, não é possível concluir se eram existentes no local previamente a construção ou se foram inseridas após a construção.

Os postes de rede elétrica ficam nas calçadas opostas a praça e os únicos postes existentes no local são 3 grandes tulipas que estão alinhadas no eixo longitudinal.

Sua topografia é bastante incomum, com um desnível transversal total de 9,7 metros, que são divididos entre 11 taludes com altura média de 80 centímetros. Entre cada talude, existem platôs, que variam em forma e área. Para vencer esse desnível, o usuário pode percorrer escadarias (FIG. 28), que guiam da Rua Presidente Vargas, subindo sentido ao viaduto. As escadas de diversos tamanhos, variam de dois a 11 degraus. Os taludes estão em aclive sentido oeste.

Próximo à Avenida Rui Barbosa, existe uma fonte azulejada (FIG. 33), de formato curioso, formado por linhas retas com área de 133m².

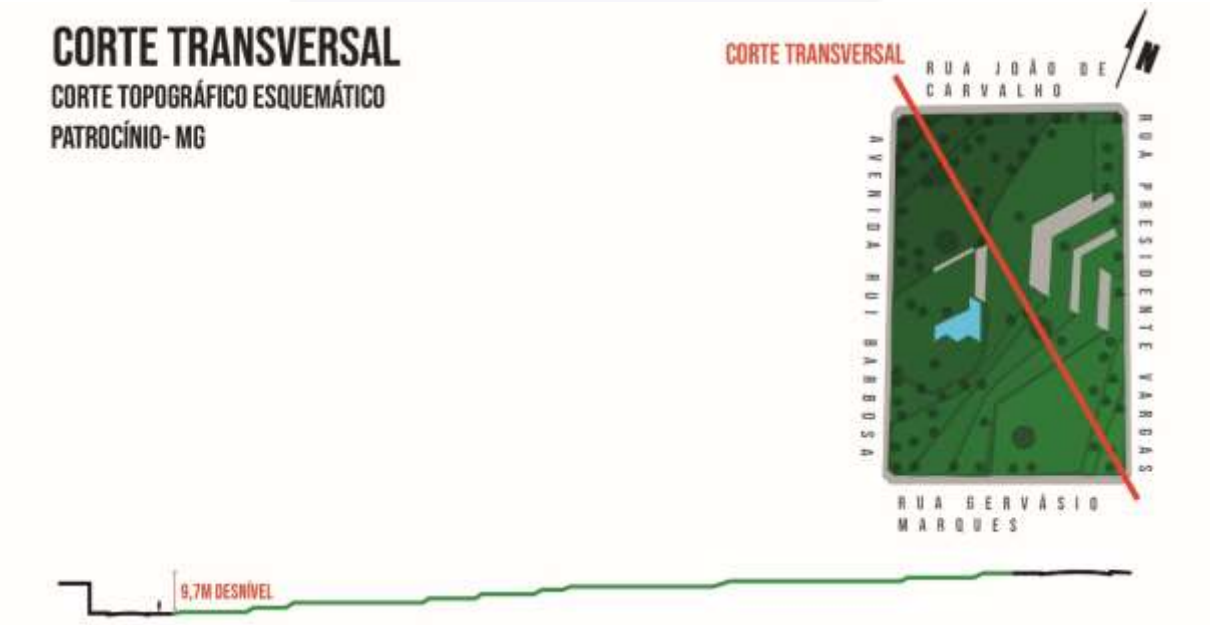



**Figura 27 –** Corte transversal Praça Queiroz Teles

**Fonte:** Própria (2018).

**Figura 28 –** Escadaria e vegetação da Praça Queiroz Teles

**Fonte:** Própria (2018).

## INSOLAÇÃO

FIG. 23, é possível ter o entendimento da insolação referente ao local da intervenção, sendo a área norte a de maior insolação e a área sul a de menor insolação, os ventos dominantes no local sopram da direção nordeste. É possível entender também a mudança no curso de insolação do solstício de verão ao solstício de inverno. O gabarito do entorno por ser baixo não influencia na insolação da praça, já o viaduto quando próximo ao solstício de inverno, barra a insolação antes do pôr do sol.

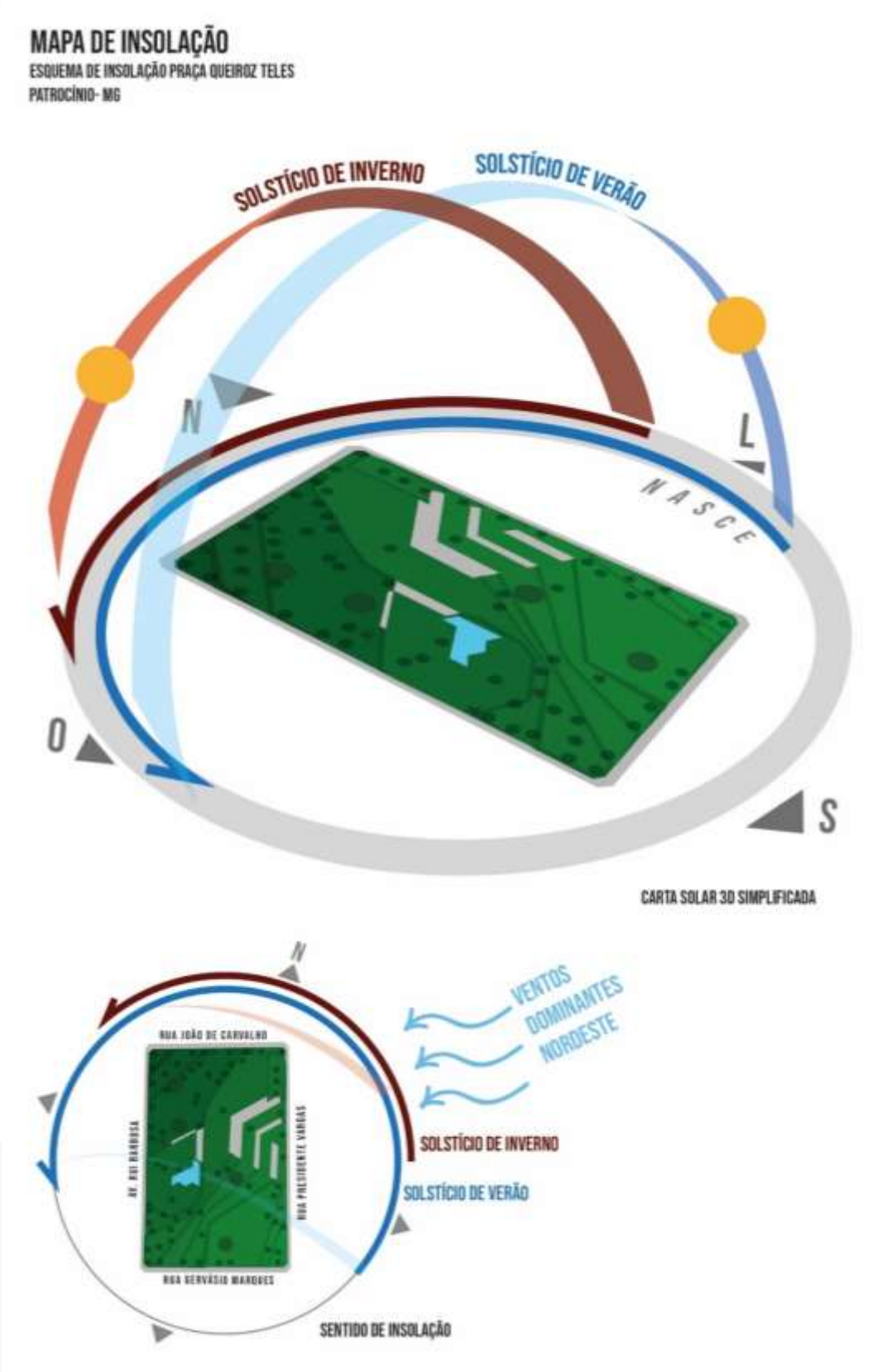



**Figura 23 –** Insolação e ventos dominantes Praça Queiroz Teles

**Fonte:** Própria (2018).

## 3.3.4 DIAGNÓSTICO

Atualmente a Praça Queiroz Teles é um local quase deserto, vê se poucas pessoas em seu interior e a grande maioria de quem por ali se encontra, é apenas por motivo de passagem. Hora ou outra vê-se alguém passando o tempo em algum dos poucos bancos que existem na praça, mas a maioria das pessoas não se sente muito confortável em permanecer no local, por quase sempre estar deserto

Atualmente o gramado que é constituído de Grama Batatais *(Paspalum notatum)* se encontra bem podado e sem presença de pragas. Em alguns pontos se encontra um pouco falho em decorrência de cupins e Rhizoctonias *(*rhizoctonia *solani kuhn).* Rhizoctonias são fungos que atingem as raízes da grama e enfraquecem o gramado (FIG. 29).

**Figura 29 –** Gramado e taludes da Praça Queiroz Teles

**Fonte:** Própria (2018).

As cinco escadarias contidas na praça são feitas de concreto e a maioria está em bom estado. Os degraus variam de tamanho, sendo nas escadas mais a leste, degraus de cerca de 60 centímetros e nas duas mais a oeste, degraus de 130 centímetros de piso e alturas dos espelhos irregulares. As duas escadarias mais próximas a fonte se encontram em parte soterradas e com grande parte coberta por grama. A presença de escadas relembra a falta de acessibilidade na praça, onde um portador de necessidades especiais, não tem uma fácil circulação e não consegue chegar a todos os pontos da praça.

A praça não tem caminhos definidos em seu interior, com isso as únicas áreas pavimentadas são as calçadas lindeiras as ruas que circundam a praça. Essas calçadas seguem o padrão definido no entorno da Avenida Rui Barbosa, esse padrão é réplica do modelo criado por Roberto Burle Marx, no Calçadão de Copacabana (FIG. 30), no Rio de Janeiro. Essa calçada é feita em pedra portuguesa, intercalada em duas cores, sendo creme e vermelha. Em todo o entorno a calçada se encontra em bom estado de conservação, em alguns pontos, pela pouca circulação de pessoas e pouca manutenção, pode ser observado o crescimento de mato em meio a calçada.

**Figura 30 –** Calçada de pedra portuguesa e padrão estilo Copacabana

**Fonte:** Própria (2018).

A praça tem poucos bancos (FIG. 31) para o tamanho de sua área, são 5 bancos distribuídos pela praça sem uma ordenação aparente. Eles são pré-moldados de concreto e possuem na parte do encosto a inscrição IMACIL, empresa da qual os doou. Os bancos são pouco usados e por isso se encontram empoeirados, apesar do bom estado. Nos locais que se encontram, nenhum é acessível para portadores de necessidades especiais, pois se encontram sobre taludes que só são acessíveis pelas escadas ou passando diretamente sobre os taludes.

Na praça também existe uma fonte de água, com 50 centímetros acima do solo, azulejada em cerâmica de 15 centímetros na cor azul turquesa.  A fonte hoje se encontra desativada e repleta de lixo. Dos jatos de água e iluminação restam apenas os locais de encaixe (FIG. 32), da casa de maquinas resta apenas o espaço vazio, que se encontra repleta de lixo e é utilizada como lugar para dormir por moradores de rua. Dentro de onde havia antes a água, hoje existe um grande acumulo de lixo, terra e mato nascendo por entre os azulejos, que em sua maioria se encontram danificados.

**Figura 31 –** Banco existente na Praça

**Fonte:** Própria (2018).

**Figura 32 –** Interior da fonte desativada

**Fonte:** Própria (2018).

**Figura 33 –** Fonte desativada

**Fonte:** Própria (2018).

A iluminação do local é composta por 3 postes distribuídos no eixo longitudinal da praça (FIG. 34). Postes estes compostos por quatro lâmpadas em pétalas, que apesar de fortes não são suficientes. Durante a noite a praça fica com uma iluminação forte ao centro e em penumbra nas extremidades, visto a grande extensão do espaço somada a grande quantidade de arvores, que sombreiam a luz dos postes, que se encontram acima do nível das copas.

**Figura 34 –** Iluminação Noturna

**Fonte:** Própria (2018).

A vegetação do local é composta basicamente por gramado e arvores. Estas que em sua maioria se encontram sadias, porem algumas precisam passar por podas e limpezas, para garantir que perdurem e floresçam. Em algumas árvores é possível ver a presença de epífitas, plantas que se abrigam em suas na copa, em uma relação comensal entre as duas plantas, onde uma não se alimenta dos nutrientes da outra e apenas serve de sustentação que pode ser observado na FIG. 35.

**Figura 35 –** Vegetação sadia na Praça Queiroz Teles

**Fonte:** Própria (2018).

## DIAGNÓSTICO GERAL

Uma praça deve exercer sua função social, para que componha o ambiente urbano de forma saudável. Essa função social é extremamente relativa ao ponto de vista de quem aborda o tema. O estatuto das cidades não aponta uma função especifica para praças. Alguns autores dissertam sobre o tema e arriscam apontar algumas funções como vitais para uma praça.

> Áreas verdes não são somente para plantas e animais, mas também funcionam como lugares da recreação e lazer, servindo para neutralizar os fatores urbanos estressantes, como ruído, calor e poluição do ar. O exercício do lazer e da recreação em espaços adequados funciona como antiestressante, já que as pessoas relaxam com o contato com os elementos naturais nessas áreas (COSTA, 2010).

Aproximando do local do estudo, a Praça Queiroz Teles de acordo com os autores citados, não cumpre sua função social, visto que não é um local acessível a portadores de necessidades especiais (PNE). As escadarias e taludes além de dificultarem o acesso, contribuem para a não-acessibilidade do local. A fonte desativada além de não ter mais função estética, de contemplação e de conforto ambiental, contribui para que o local se torne insalubre, graças ao acumulo de lixo e sujeira.

O uso da praça é praticamente nulo e a área é muito pouco aproveitada em uma região cada vez mais densa no âmbito construtivo e populacional. O grande espaço da praça necessita de infraestrutura que seja acessível, convidativa, bonita e higiênica. E por sua posição desprivilegiada em relação ao viaduto, é necessário que seja implantado na praça um chamariz, para que a sociedade relembre da Praça Queiroz Teles como um equipamento urbano, que exerce uma, ou várias funções sociais. Apenas inserir ao contexto da praça equipamentos urbanos genéricos, não são suficientes, pois a praça se encontra em estado de esquecimento. Para que a ela passe a cumprir seu papel, deve ser inserido um equipamento de uso diário e que traga movimento e dê uma nova vida ao espaço apagado e tímido.

Pacheco (2010, citado por SANTANA, 2015) entende que a praça deve ser um lugar bonito e agradável, de uso comum com funções de higiene e estética urbana. Deve também ter uma função psicológica de relaxamento e lazer. Entende se a partir disso que a praça para suprir sua função social, deve estar presente no dia-a-dia e oferecer para o usuário equipamentos o suficiente para que seja bela e útil, de forma que sua permanência seja agradável e que seja limpa, segura e acessível.

# 4 REINSERÇÃO: A PRAÇA DE VOLTA AO DIA-A-DIA DA POPULAÇÃO

## 4.2 ALIMENTAÇÃO EM PATROCÍNIO

Se alimentar em Patrocínio não é uma tarefa barata caso queira comer fora de casa. Em pesquisa rápida, entre 10 restaurantes da cidade foi aferido uma média de R$43,00 no quilo e R$16,50 no prato feito.

Utilizando desse valor médio do prato, uma pessoa que pretende almoçar fora de casa todos os dias da semana, teria um gasto mensal de R$495,00. Considerando o valor do salário mínimo de R$954,00, conclui se que 51,8% do salário seria gasto somente com alimentação, tornando inviável a esta pessoa que se alimente fora de casa.

Patrocínio tem uma grande variedade de restaurantes de alto padrão, porém no quesito alimentação acessível, a cidade não conta com restaurante popular, conhecido como bandejão.

Durante a noite, um grande número de pessoas se desloca a Praça Santa Luzia para se alimentar. Sanduiches, pastéis, hambúrgueres artesanais, pizzarias e petiscarias são alguns dos vários estabelecimentos que estão no interior e entorno da praça, já durante o dia este grande ponto de alimentação se fecha e apenas alguns restaurantes se abrem ao público.

Pode-se observar na FIG. 36, todos os restaurantes privados registrados em Patrocínio, a grande maioria está localizado no eixo da Avenida Rui Barbosa. No bairro Centro e São Francisco, a densidade dos estabelecimentos alimentícios é a mais alta registrada na cidade. Estão localizados na parte central que tem uma grande concentração de comércios e facilitam a alimentação nos horários de serviço, mas ao mesmo tempo o alto custo da alimentação na cidade faz com que para muitos não seja viável.

Apesar da grande quantidade de restaurantes na cidade, pode se concluir que em Patrocínio, não se tem um estabelecimento de alimentação acessível e que pessoas em situação de pobreza não tem seu direito a alimentação assegurado.

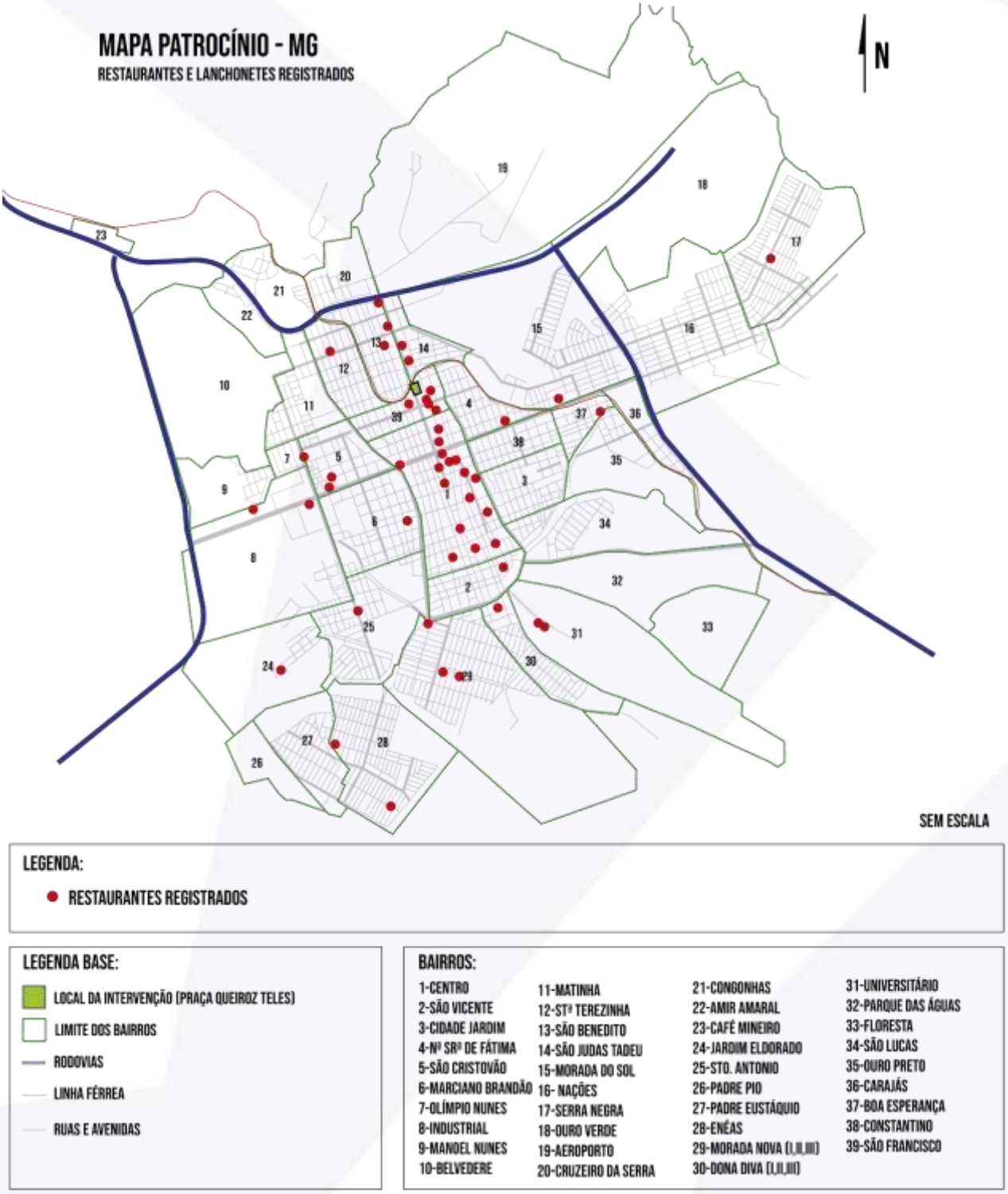



**Figura 36 –** Restaurantes registrados em Patrocínio, Minas Gerais

**Fonte:** Própria (2018).

## 4.3 RESTAURANTE POPULAR NA PRAÇA QUEIROZ TELES

No decorrer dos capítulos pode-se comprovar a subutilização da Praça Queiroz Teles, que mesmo em localização central, se encontra em estado de abandono e esquecimento. Novos usos já foram pensados para a Praça, mas nunca levados a frente. A Praça precisa de um chamariz, que traga um movimento diário e contínuo, para que a sociedade passe a se lembrar da existência deste espaço valioso. Novos usos surgirão de forma espontânea de acordo com que as pessoas comecem a frequentar o local.

Foi constatado durante o Capitulo 2.3 que não só em Patrocínio, mas em um contexto geral, a alimentação é uma decorrente atividade que motiva as pessoas a irem em direção a um espaço público, como exemplo a Praça Santa Luzia, que não comporta hoje a quantidade de pessoas que utilizam do espaço para alimentação e consequentemente para outros usos. A alimentação em Patrocínio é cara para a parcela menos privilegiada da população e com isso um grande número de pessoas é privada da oportunidade de se alimentar fora de casa e de forma balanceada.

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, responsável pela assistência social no país, desenvolve o programa Restaurantes Populares. De acordo com o Senado Federal (2012), objetivo do programa é apoiar a implantação de restaurantes públicos populares, geridos pelo setor público. Estes que tem a intenção e oferecer refeições prontas, balanceadas, saudáveis e a preços acessíveis. O valor dos pratos é apenas simbólico e subsidiado pelo poder público, não podendo ultrapassar R$2,00. O público alvo são pessoas em situação de risco e de insegurança alimentar e nutricional. Estes restaurantes devem ser implantados em áreas de grande movimentação diária de trabalhadores e em regiões centrais, de forma a facilitar o deslocamento durante horário de almoço para que as pessoas saiam rapidamente do serviço sentido ao restaurante.

Visto a situação da alimentação em Patrocínio, a localização da Praça Queiroz Teles condizente com o programa Restaurante Popular e a necessidade de um novo instrumento chamariz e de uso diário para a Praça. O programa e a praça se agregam, visto que atrairia uma grande quantidade de pessoas ao espaço todos os dias, ampliando as funções sociais do local que hoje são quase nulas.

Um desafio na implantação de um restaurante no espaço seria não subtrair a característica de praça, mas sim multiplicar as possibilidades de uso de cada espaço, que devem ser integrados um ao outro, criando uma unidade. O restaurante deve ser um local que adicione a paisagem da praça, de forma a não se destacar e sim complementar a paisagem do local. Na FIG. 37 é possível se perceber a concepção da relação entre espaço de praça e espaço do restaurante. O restaurante deve ser permeável, permitir que a praça adentre seu interior, de forma que sejam confundidos o dentro e o fora. A estrutura do restaurante deve também servir de suporte ao uso indeterminado, podendo se adaptar a necessidades futuras e impensadas. A área do restaurante deve ser como uma grande galeria, que recebe diversas atrações, dos mais variados tipos.

O restaurante deve ser aberto, convidativo e sua estrutura deve ser multiuso, de forma a abrigar diversos usos, como feiras, eventos culturais, artísticos religiosos manifestações e infinitos outros usos que podem acontecer de forma espontânea ou pensada, durante o dia e a noite. A área destinada a recepção e concentração de pessoas para se alimentar deverá ser aberta, de forma a não impor limites entre praça e restaurante, dentro e fora.

A comida servida é terceirizada e feita por uma empresa privada, através de licitação. Momentos antes do horário de serviço, o restaurante recebe a comida no local e deve prever apenas local próprio de armazenamento e após recebida, ela é dirigida ao local em que é servida e depois toda a louça suja deve ser limpa e armazenada no próprio local. Dessa forma a área fechada do restaurante se faz menor do que de um restaurante onde a comida é feita *in loco*, por não conter cozinha industrial, depósito de alimentos e suas demais dependências.

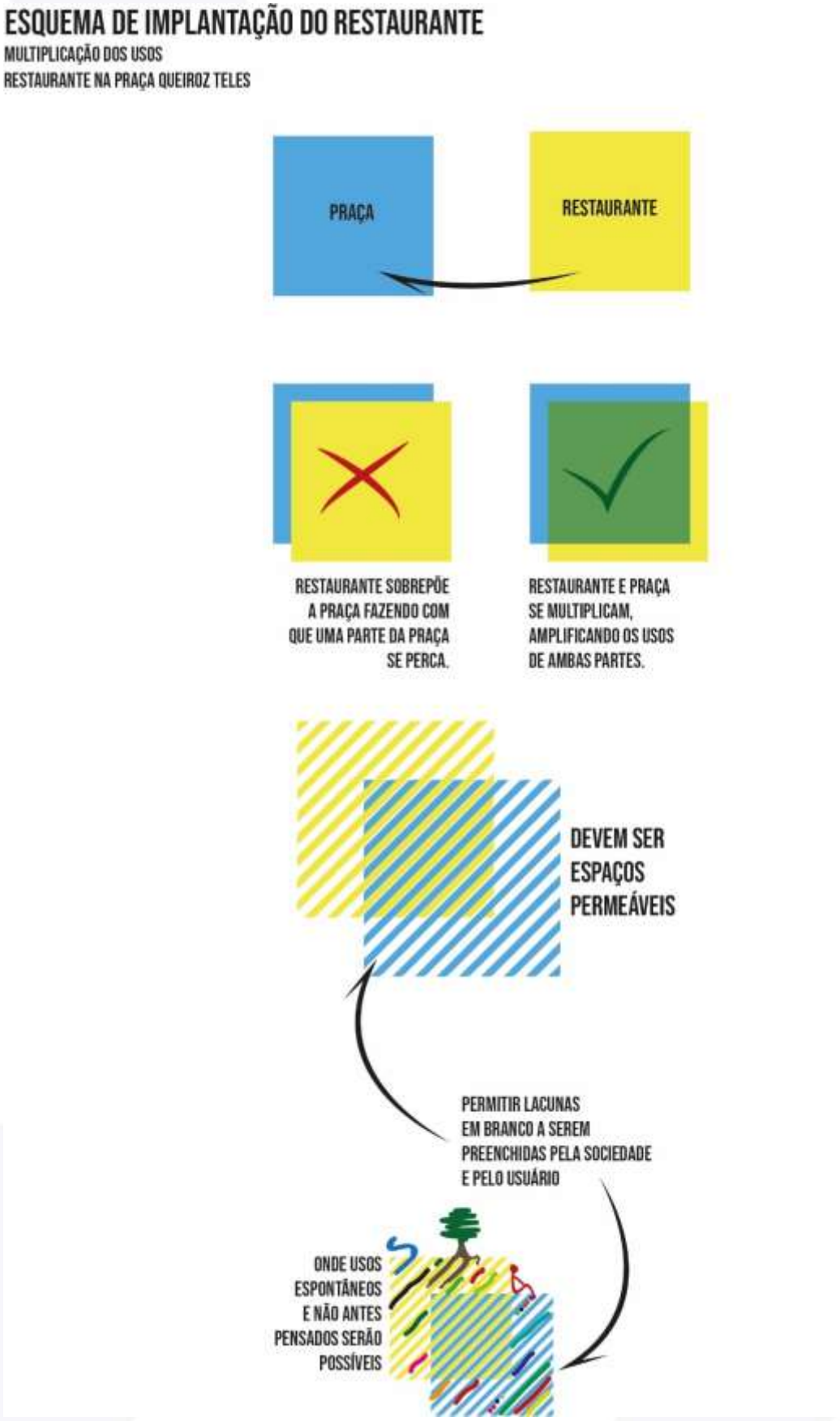



**Figura 37 –** Relação entre restaurante e praça

**Fonte:** Própria (2018).

A inserção deste elemento no interior da praça, além de dar a praça uma função social nova, a coloca de volta ao dia a dia da cidade. Suprindo a necessidade da alimentação acessível e ao mesmo tempo reavivando um espaço antes abandonado que se encontra no coração da cidade.

## 4.4 CONTEXTO LEGAL

De acordo com o Plano Diretor de Patrocínio, a Praça Queiroz Teles é uma área zoneada como comercial e de serviços (FIG.14). O Plano Diretor Municipal, datado de 2014, não define usos específicos para espaços públicos como Praças e vale ressaltar que a Praça Queiroz Teles não é considerada uma Zona de Preservação Verde, não estando sujeita a legislação referente a tal zoneamento. Para a implantação da estrutura do restaurante popular, uma pequena parte da área hoje definida como praça deverá ser desafetada. A desafetação é o ato de se subtrair a designação referente ao local citado e posteriormente afetá-lo, ou seja, designá-lo como área institucional. O ato de desafetação e afetação são feitos através de atos administrativos ou de lei e refletem a manifestação da intenção do poder público.

**Figura 38 –** Desafetação de Parte da Praça e afetação da mesma como institucional

**Fonte:** Própria (2018).

Na FIG. 38 é possível compreender como ocorre a alteração da finalidade do bem público, passando de praça, a área institucional para assim poder abrigar o restaurante. Vale ressaltar que essa delimitação de uso não se estende a delimitações físicas, onde essa diferença de finalidade de uso não é perceptível ao usuário.

A edificação obrigatoriamente deverá seguir as normas do Plano diretor e Código de Obras Municipal, Vigilância Sanitária, normas de acessibilidade e segurança referentes a Associação Brasileira de Normas Técnicas.

## 4.5 PÚBLICO ALVO

O Público alvo do restaurante popular, é qualquer pessoa que esteja em busca de uma alimentação acessível, dando preferência a pessoas em situação de risco alimentar. O plano inicial do restaurante é servir 1500 refeições diárias, divididas em dois horários de funcionamento, sendo almoço e jantar. Nos demais momentos onde não estão sendo servidas refeições, a estrutura do restaurante será uma estrutura para livre apropriação da população para diferentes usos livres. Deverão também ser incentivadas atividades culturais e artísticas no conjunto.  Essa estrutura poderá receber crianças, adolescentes adultos e idosos para que brinquem e exerçam atividades variadas, independente da classe social ou situação financeira.

## 4.6 TRANSPORTE COLETIVO

Todas as linhas existentes na cidade passam de 300 a 700 metros de distancia do local da intervenção (FIG. 39), o que possibilita a integração por parte da administração do transporte coletivo municipal de um ponto de embarque e desembarque na praça. Já que o restaurante tem como alvo pessoas em situação de risco alimentar e pessoas com baixo poder aquisitivo, o transporte coletivo é a melhor opção para se deslocar ao restaurante.

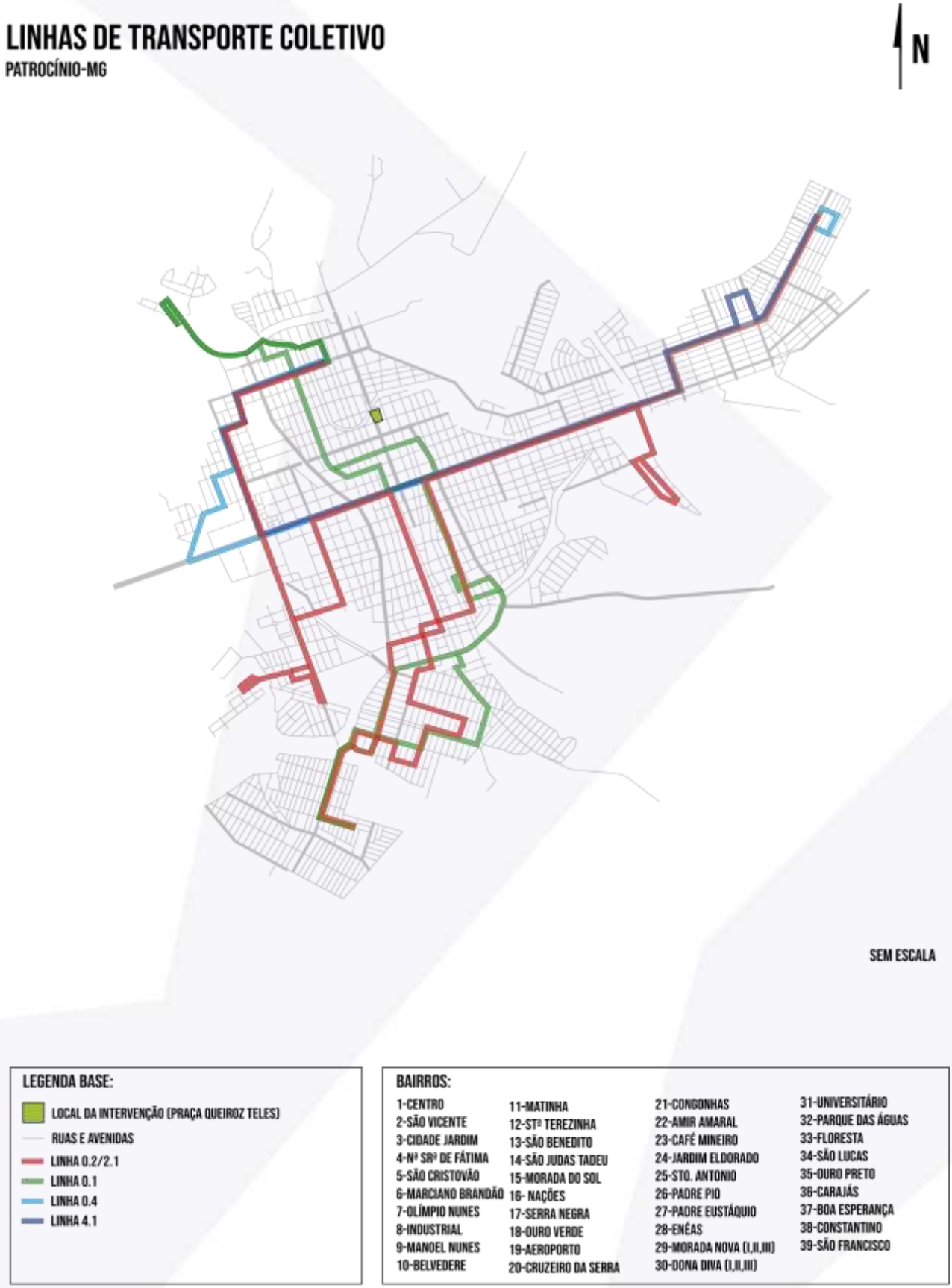



**Figura 39 –** Mapa do traçado atual do transporte público coletivo

**Fonte:** Própria (2018).

# 5 ESTUDO DE CASO

## 5.1 MARQUISE DO PARQUE IBIRAPUERA

### FICHA TÉCNICA

**LOCAL DE CONSTRUÇÃO:** São Paulo-SP

**ANO DE PROJETO/CONSTRUÇÃO:** 1952-1954

**AUTORES DO PROJETO:** Oscar Niemeyer, Carlos Lemos, Eduardo Kneese de Mello, Hélio Uchôa e Zenon Lotufo.

**CONSTRUÇÃO:** Escritório de Construções e Engenharia Ecel LTDA

**ÁREA CONSTRUÍDA:** 28.800m²

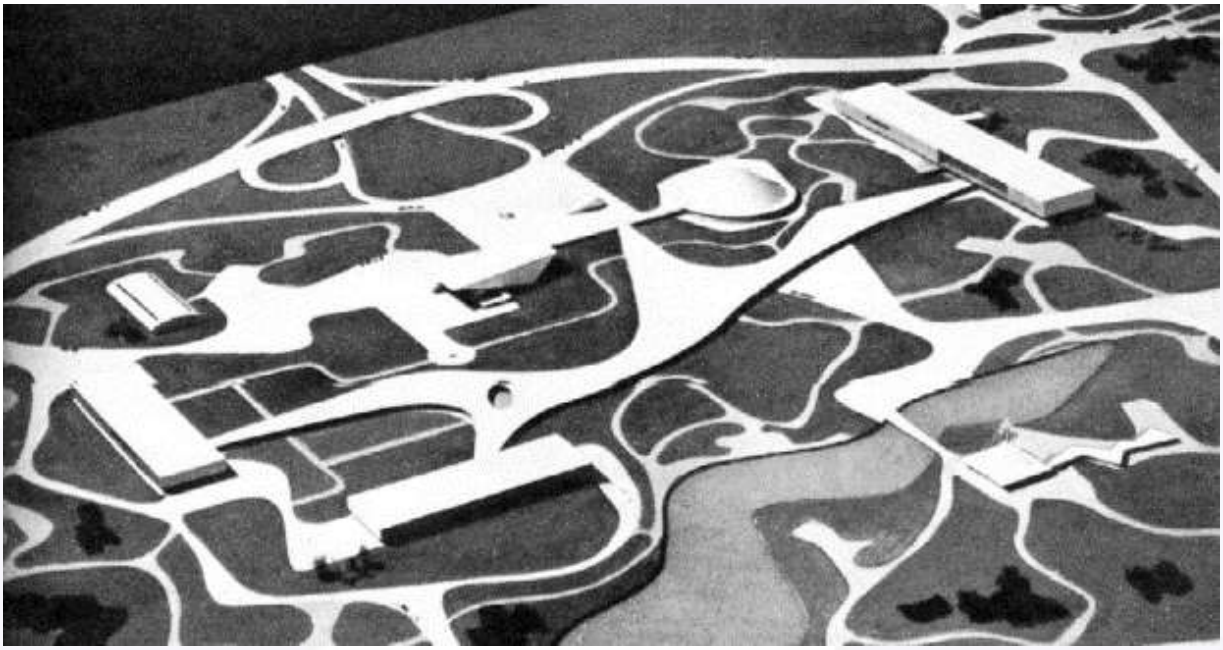


**Figura 40 –** Foto da maquete do projeto final feito pela equipe de Oscar Niemeyer

**Fonte:** Brasil Arquitetura Contemporânea (1953).

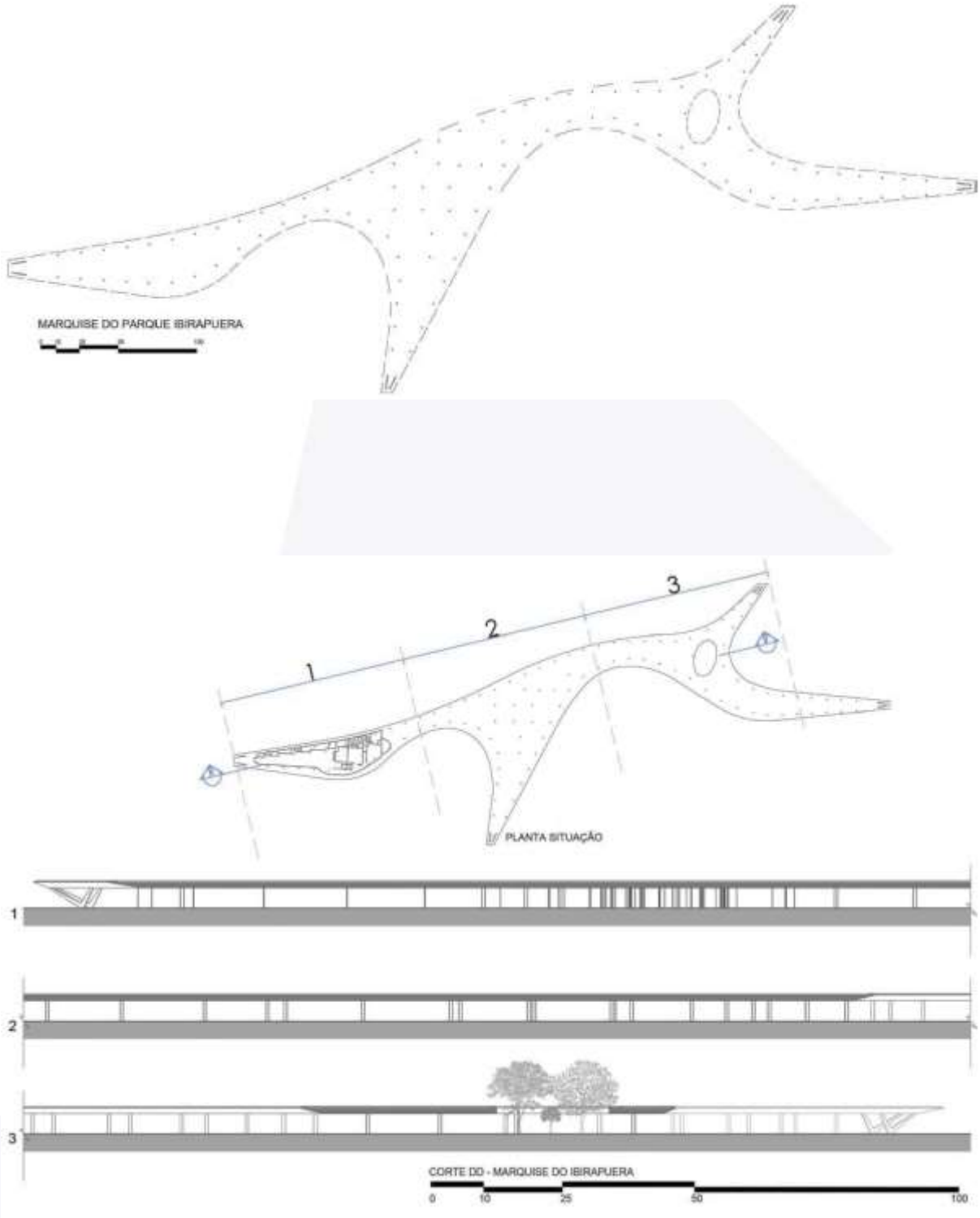



**Figura 41 –** Planta baixa e corte Longitudinal da marquise

**Fonte:** Breno Veiga, (2016).

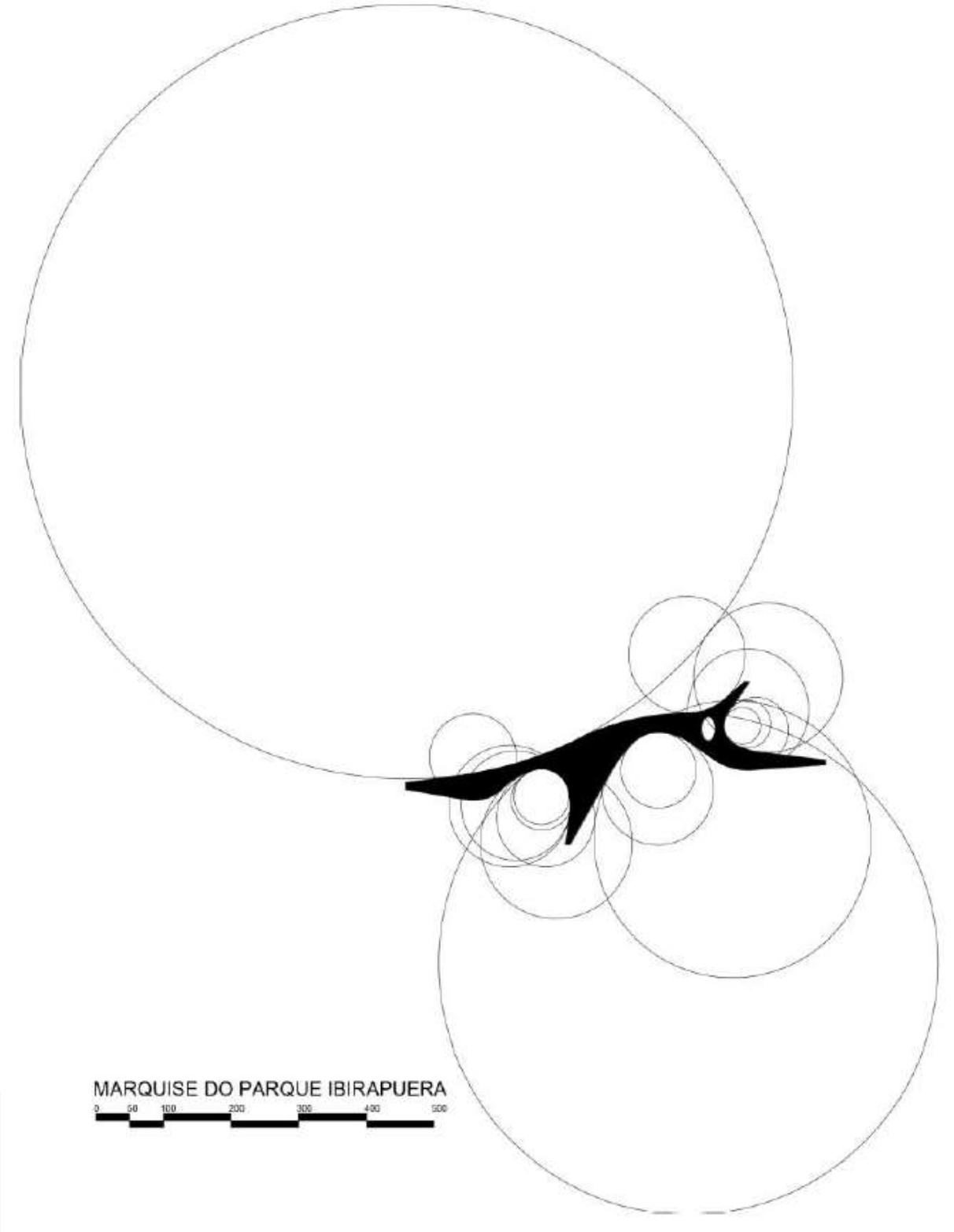



**Figura 42 –** Circunferências geradoras da forma da Marquise

**Fonte:** Breno Veiga, (2015).

**Figura 43 –** Foto da construção da marquise

**Fonte:** Arquivo Histórico Municipal Washington Luis (1953).

**Figura 44 –** Marquise iluminada durante a noite

**Fonte:** Klaus Balzano (2013).

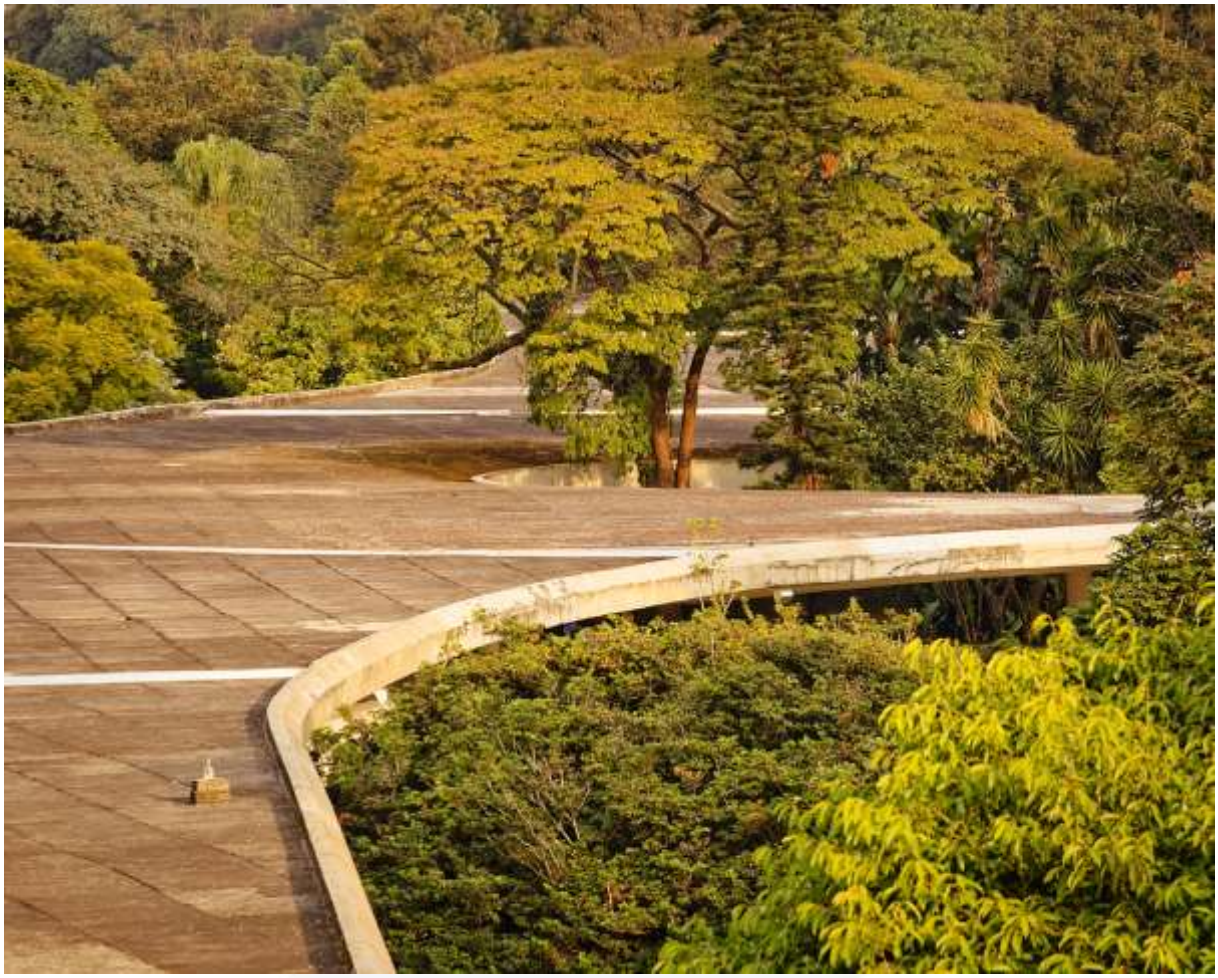


**Figura 45 –** Foto sobre a cobertura da marquise e o contraste com a vegetação

**Fonte:** Pedro Kok (2018).

**Figura 46 – A** marquise e o contraste com a vegetação

**Fonte:** Scott Norsworthy (2014).

# ANÁLISE

Em janeiro de 1952 o icônico arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer foi convidado para que pudesse desenvolver o projeto (FIG. 40, 41 e 42) do que viria a ser a marquise do Parque do Ibirapuera, um parque de 1,6 milhão de metros quadrados que de acordo com a administração do parque (2017) recebe anualmente uma média de 14 milhões de visitantes e é um dos locais mais fotografados de todo o mundo (FIG. 45).

> Inaugurado em 1954, o parque é tombado pelo patrimônio histórico de São Paulo. Seus jardins foram desenhados pelo paisagista Otávio Augusto Teixeira Mendes, após o conceito e anteprojeto do paisagista Roberto Burle Marx, a quem foram inicialmente encomendados, encontrarem resistência para sua efetiva realização. Já as construções históricas como os pavilhões que abrigam museus, o auditório, marquise entre outras são de autoria de Oscar Niemeyer, tombados pelo Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O parque como um todo é tombado pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo e pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (PARQUE IBIRAPUERA CONSERVAÇÃO, 2017).

O parque é conhecido por seus incríveis edifícios modernos, que marcam a paisagem em meio a vegetação densa (FIG. 47). Entre as diversas edificações inseridas no parque, os que mais se destacam são o Auditório Ibirapuera, a Oca Ibirapuera, o Pavilhão das Culturas Brasileiras e a Fundação Bienal de São Paulo. Estes quatro edifícios espalhados, tem algo em comum, que os torna parte de um todo. Uma estrutura de concreto (FIG. 48) que se estende por 620 metros, ligando todas as quatro edificações.

**Figura 47 –** Vista aérea do Parque do Ibirapuera

**Fonte:** André Bonacin (2010).

> Com um perímetro de cerca de 1.700 m e uma área de 28 mil m$^2$, sua largura varia de 6 m nas extremidades até 75 m na porção central, a distância entre pilares variando de 12 m a 28 m, podendo na sua porção central uma medida na diagonal entre dois pilares atingir respeitáveis 44 m. Além dos oito pilares em V situados nas suas quatro extremidades, é sustentada por 106 pilares circulares com diâmetro constante de 50 cm - apesar da variedade dos vãos e cargas, variando de 75 a 275 toneladas por pilar. Esbelta, a cobertura em laje nervurada com caixões perdidos dispõe de vigas longitudinais de altura de 80 cm e vigas transversais de altura variável, atingindo na borda 25 cm de espessura. O pé-direito é variável, de 3 m a 4,25 m, "em curva e em declive" - como orgulhosamente a apresentavam seus construtores. E foi concretada em apenas 120 dias (ZEIN, 2012).

De acordo com Zein (2012) a marquise não era inicialmente pensada como uma obra isolada, era apenas uma estrutura secundária e provavelmente não existiria sem os edifícios que ela conecta. A marquise, de forma espontânea passou, a ter uma vida própria, com usos próprios. A marquise é um caso ímpar, de uma estrutura segundaria, que passa a assumir seu valor próprio com diversos usos, indeterminados e livres.

> Descrever fisicamente as curvas sinuosas que delimitam a marquise do Ibirapuera, sua estrutura e materialidade, as relações criadas entre o interno e o externo sua relação com a vegetação, ou até mesmo como sua escala compõe a paisagem, tudo isso, parece insuficiente quando pensamos em registrar a intensidade de seu uso (GURIAN, 2014).

Pessoas a utilizam como caminho de passagem, espaço para skate e patins (FIG. 44). Apesar da massividade de sua estrutura e das enormes cargas aliviadas por pilares cilíndricos, a estrutura reflete uma grande leveza e parece flutuar sobre a cabeça de quem por ali passa. O concreto utilizado na construção não tem expressividade, visto que foi completamente revestido por pintura branca, fazendo com que a marquise apenas sirva de moldura, para que a vegetação ao fundo e as pessoas utilizando o espaço se tornem a protagonista deste espaço. A incrível permeabilidade do espaço (FIG. 46), faz com que o usuário perca a noção de espaço e distancia, o dentro e o fora passam a ser explorados como um só.

O grande número de usuários que utilizam a marquise demonstra o sucesso do projeto, que serve muito além do propósito pelo que foi pensada. Sua forma além de escultórica, não define limites e permite que o conceito de dentro e fora se confundam. Essa amplidão também amplifica a possibilidade de usos, que são incontáveis.

> Seu principal predicado é estar aberta e disponível, tudo o que nela se fixa incomoda. E tudo nela é neutro porque as cores são as pessoas que estão implicitamente convidadas a fluir, andando a pé, de skate, de patins, de bicicleta.
> ...

> E sendo coberta, mas mantendo-se aberta, a distinção entre ser praça, edifício ou paisagem ali se desfaz e se superpõe. Ou se reinventa (ZEIN, 2012).

Essas ideias podem ser aplicadas quando se pensa na criação de uma edificação em meio a uma praça, na intenção de que não se perca a identidade e que essa construção não se pareça desconexa do espaço original. E de forma a incentivar o uso indeterminado e amplificando as potencialidades deste espaço. Um espaço aberto, permeável e convidativo, que não impõe um uso fixo. Um espaço que se adapta a quem pretende criar uma nova possibilidade de serventia.

## 5.2 ROBERTO BURLE MARX

Nascido em 1909, faleceu em 1994.

Artista Plástico e Arquiteto Paisagista

Nasceu em São Paulo e viveu a maior parte de sua vida no Rio de Janeiro.

### PRINCIPAIS OBRAS DE PAISAGISMO:

Aterro do Flamengo, 1961 (Rio de Janeiro)

Paço Municipal de Santo André, 1965 (Santo André)

Avenida Atlântica, 1971 (Copacabana)

Banco Safra, 1982 (São Paulo)

Biscayne Boulevard, 1991 (Miami)

Roberto Burle Marx foi reconhecido internacionalmente um dos principais paisagistas modernos e intitulado como o verdadeiro criador do jardim moderno pelo instituto dos Arquitetos Americanos (SOUZA, 2017)

No início de sua carreira, suas linhas sinuosas e maciços tropicais estranhavam a quem estava acostumado com o paisagismo tipicamente europeu que era exercido no Brasil. Com o passar dos anos, a arte se renova e a obra de Marx se torna o ápice do moderno.

A arquitetura moderna que brotava em solo brasileiro, pedia por um novo estilo paisagístico e a arte Roberto se encaixava perfeitamente

> Roberto Burle Marx é um artista polivalente. Pintor, designer, arquiteto, paisagista, artista plástico, tapeceiro. Nas horas vagas canta música lírica para os amigos. Sua obra como artista plástico é amplamente reconhecida e premiada em mostras e salões internacionais. Pouco a pouco, o nome de Burle Marx paisagista ultrapassa as fronteiras do Brasil. Sua assinatura brilha em milhares de projetos espalhados pelos cinco continentes (KARAN, 2017).

Marx era muito mais que um paisagista, tudo o que criava era carregado de muita estética. Durante sua carreira, já assinou mais de 2000 projetos, que se encontram espalhados pelos cinco continentes. Entre suas obras, vê-se, pinturas (FIG. 48), esculturas, joias, praças, parques, residências, loteamentos e padrões de pavimentação.

Neste estudo de caso, analisa-se as formas de Roberto Burle Marx, que unidas a espécies tropicais, criam um paisagismo único.

**Figura 48 –** Projeto de Burle Marx para um jardim no terraço, no Ministério da Educação e Saúde

**Fonte:** Burle Marx & Cia. Ltda. (1938).

**Figura 49 T**erraço, no Ministério da Educação e Saúde

**Fonte:** The Design File (1945).

No projeto da cobertura do Ministério da Educação e Saúde (FIG. 49), vê-se manchas abstratas de diversas cores, essas manchas são a representação de maciços vegetativos. Nem sempre as cores em desenho correspondem a cor das vegetações referentes, como pode-se observar na imagem feita após a execução do jardim. O que antes parecia ser um mar de cores sobrepostas se misturando, revela na verdade ser um grande jardim predominantemente verde. O traçado de Roberto é reconhecido internacionalmente e replicado até os dias atuais.

Esse emaranhado de espécies concentradas, que parecem estar ali de maneira aleatória, busca recriar a imagem do que seria uma área de mata atlântica. Utilizando na composição espécies tropicais, que no passado não eram exploradas no paisagismo. Plantas com formas, cores e texturas que se diferenciam quando próximas umas das outras. Tons verdes, rosáceos e amarelados, que hora se chocam com os caminhos marcantes e hora coloridos do artista.

**Figura 50** Fazenda Tacaruna - RJ

**Fonte:** Malcolm Ragget (2010).

Na obra intitulada Fazenda Tacaruna (FIG. 50), localizada no estado do Rio de Janeiro, vê-se uma presença marcante da forma abstrata, que se contrasta fortemente da natureza intocada ao fundo. O tom vinho, caminha partindo da edificação a frente, como uma pincelada de tinta em uma moldura verde. A obra se posiciona como uma pintura abstrata, frente a arquitetura moderna de Oscar Niemeyer, as duas obras, arquitetônica e paisagística se completam, criando um todo. Saindo da dimensão plana, alguns maciços vegetativos se destacam em meio ao jardim, maciços estes que cumprem a função de dar volume e profundidade ao conjunto. Neste jardim, não se busca replicar uma mata nativa, mas sim utilizar das plantas para se compor um jardim como obra de arte abstrata.

Nas FIG. 51, 52 e 53, observam-se os caminhos de Marx, sempre carregados de estética e com as inconfundíveis formas abstratas do artista. A materialidade das obras se confunde, visto os formatos e cores presentes. Em alguns momentos cria-se ilusão de diferentes planos, que se escalonam. Esses murais estampados no chão tornaram se famosos em todo o mundo, sendo o mais famoso deles o calçadão de Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro. O artista usa também de outros materiais para compor sua obra, como pedriscos coloridos que substituem ou complementam as espécies de forração.

**Figura 51** Biscayne Boulervard, Miami

**Fonte:** Burle Marx & Cia. Ltda. (1988).

**Figura 52** Cobertura do Banco Safra, São Paulo

**Fonte:** Leonardo Finotti (1983).

Burle Marx guia as pessoas entre seus incríveis jardins e os transmite incríveis sensações, seja pisando sobre um incrível mural, ou caminhando entre maciços vegetativos.

A arte de Burle Marx, de se guiar o caminho enquanto diverte, com a inserção de maciços de vegetação, que podem criar pontos de referência em meio a grande vastidão do espaço. Caminhos abstratos somados a maciços que não demonstram uma linearidade e ou uma obrigatoriedade, contribuem ao espaço, de forma a agregar possibilidades e usos não impostos. Na intenção que guiem o caminho, a ser livre, descontraído e espontâneo.

**Figura 53** O projeto mais famoso de Burle Marx é o calçadão de Copacabana, onde os padrões de pavimento abrangem 4 km ao longo da Avenida Atlântica no Rio de Janeiro.

**Fonte:** Burle Marx & Cia. Ltda. (1988).

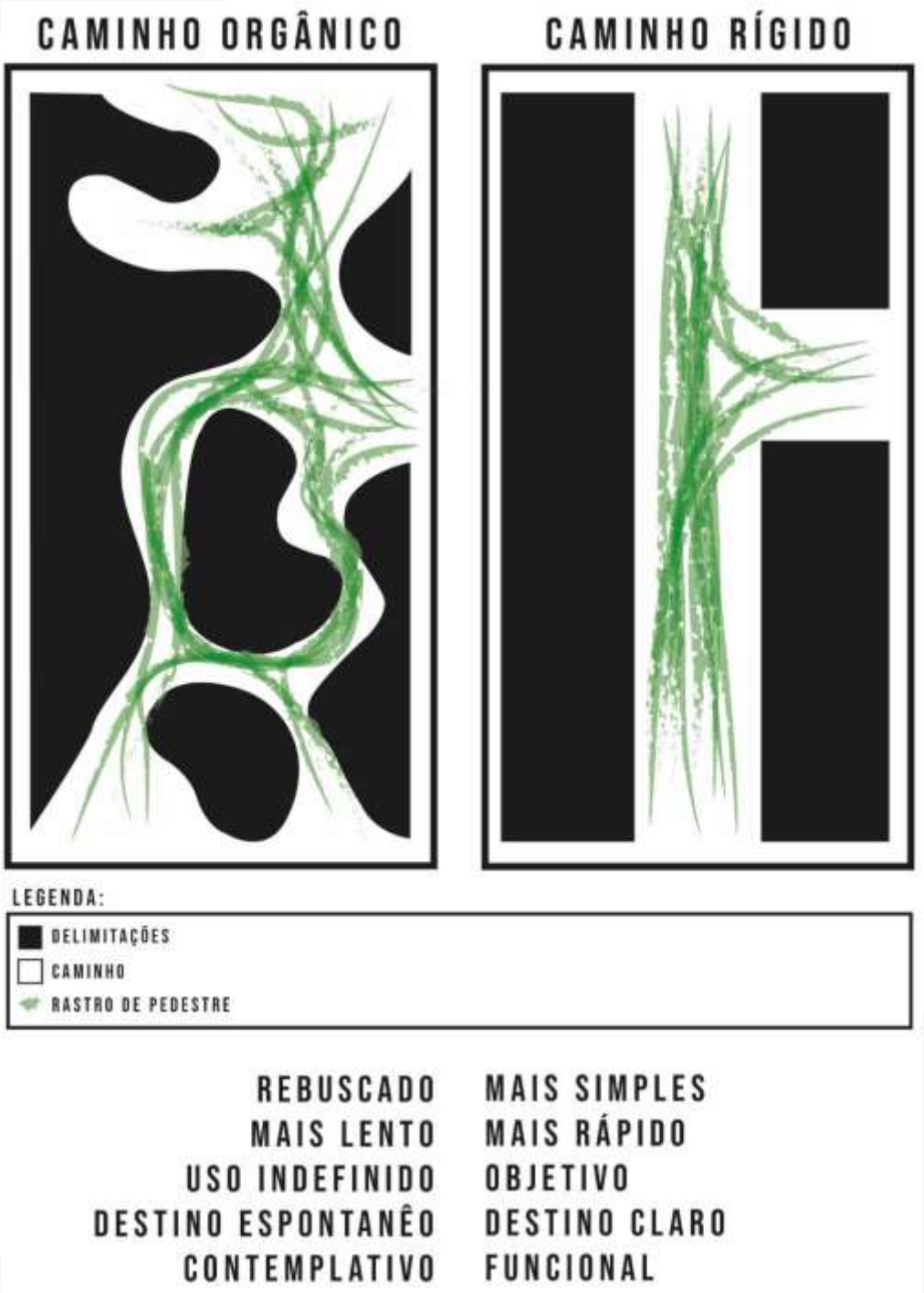



**Figura 54** Estudo de formas em caminho de passagem de pedestres

**Fonte:** Própria (2018).

Esse (FIG. 54) tipo de traçado além da forte estética contribui para uma menor monotonicidade da paisagem urbana, que normalmente é marcada por grandes vias retas asfaltadas, compridas calçadas de cor cinza que percorrem grandes distancias e apenas servem como local de passagem. Nem sempre o uso objetivo deve ser predominante, deve se incentivar a contemplação e o uso espontâneo que a partir de linhas curvas e inexatas permite brechas para que o usuário fabule.

## 5.1 PLANAR HOUSE – MK27

### FICHA TÉCNICA

**LOCAL DE CONSTRUÇÃO:** Porto Feliz, São Paulo, Brasil

**AUTORES DO PROJETO:** Studio MK27

**ÁREA DO TERRENO:** 7.000 m²

**ÁREA CONSTRUÍDA:** 1.000 m2

**PROJETO:** agosto de 2013

**CONCLUSÃO:** fevereiro de 2018

**EQUIPE DE PROJETO:** Marcio Kogan, Carlos Costa, Carolina Castroviejo, Laura Guedes, Mariana Simas, Oswaldo Pessano, Pedro Ribeiro, Raquel Reznicek, Renato Périgo, Ricardo Ariza Miyabara Suzana Glogowski, Tamara Lichtenstein, Thauan Miquelin.

**Figura 55 -** Cobertura verde Planar House

**Fonte:** Fernando Guerra (2018)

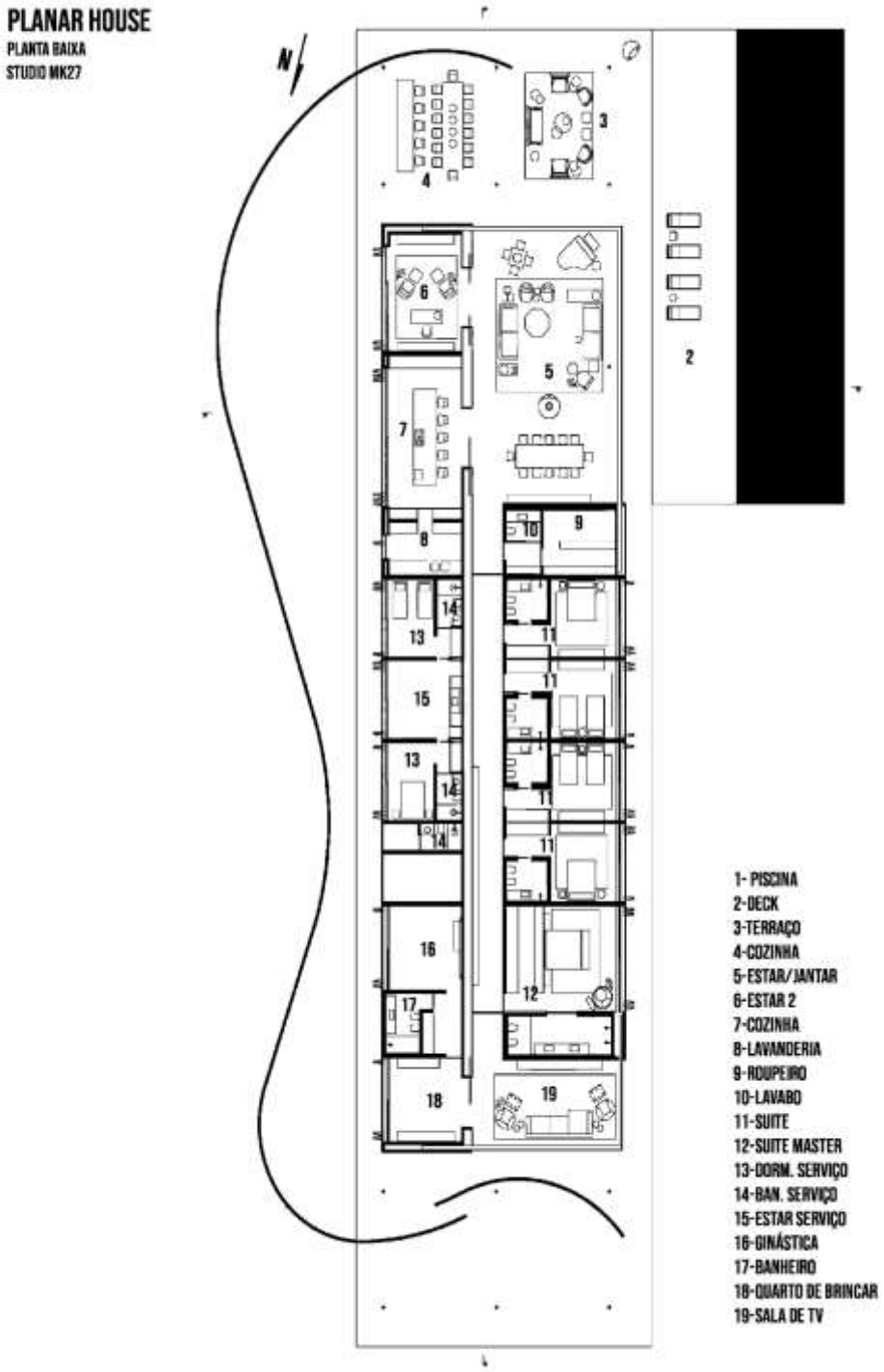



**Figura 56 -** Planta Baixa Planar House

**Fonte:** Studio MK27 (2018) **Sobreposição:** Própria (2018).

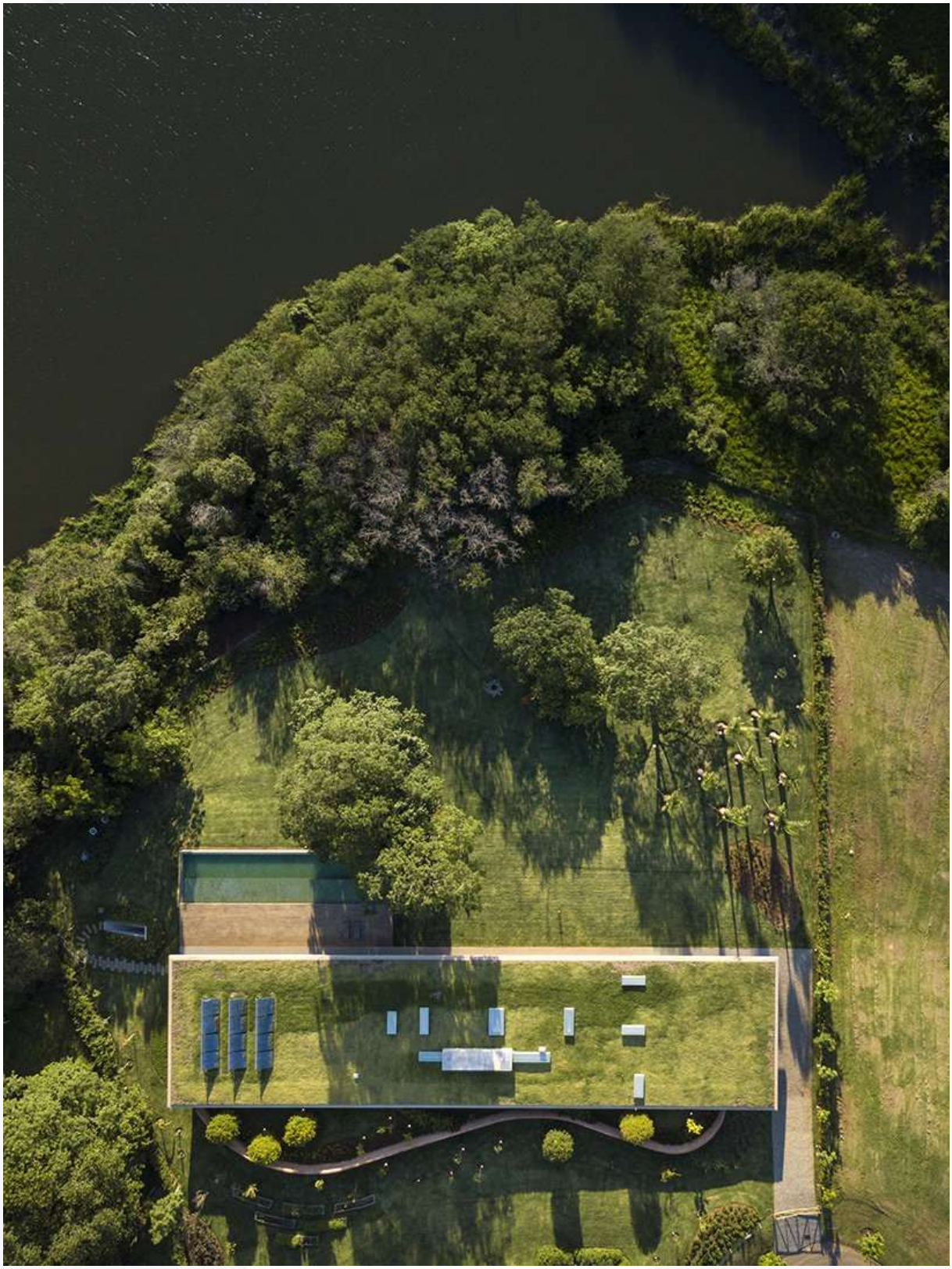


**Figura 57 -** Vista aérea Planar House

**Fonte:** Fernando Guerra (2018)

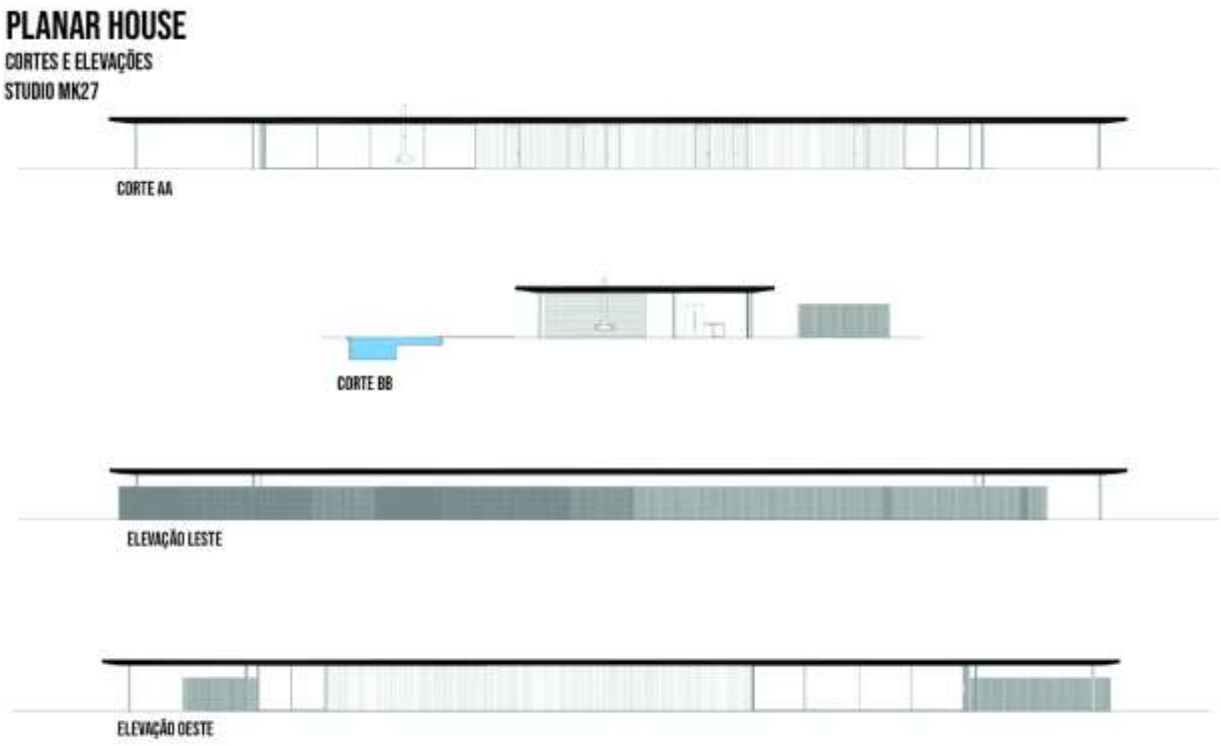



**Figura 58 -** Cortes Planar House

**Fonte:** Studio MK27 (2018)

A Plantar House (FIG. 55), é uma residência localizada na cidade de Porto Feliz-SP e está contida dentro do condomínio de alto luxo chamado Fazenda Boa Vista. A casa tem uma área construída de 1000m² e está localizada a margem de uma lagoa, cercada por mata.

A casa é composta principalmente por uma grande laje maciça de concreto, que sem vigas é sustentada diretamente através dos pilares (FIG.61) . Os pilares aparentes são metálicos e em forma de cruz e remete a arquitetura de Ludwig Mies van der Rohe, arquiteto modernista alemão (STEVENS, 2018).

Os arquitetos consideram a cobertura (FIG. 57) como a quinta fachada do projeto, pois recebe um extenso gramado, que se mistura à vegetação do entorno, na cobertura também existem claraboias e painéis solares, distribuídos cuidadosamente. A horizontalidade (FIG. 58 e 62) presente na enorme laje é a marca do projeto, que parece flutuar em meio ao verde.

Os setores (FIG. 56 e 59) da edificação são guiados por um extenso corredor, que de um lado abriga a área intima e do outro a área de serviço. Nas duas extremidades da edificação, existem grandes áreas de convivência, que se abrem completamente, dando a impressão de ser um terraço.

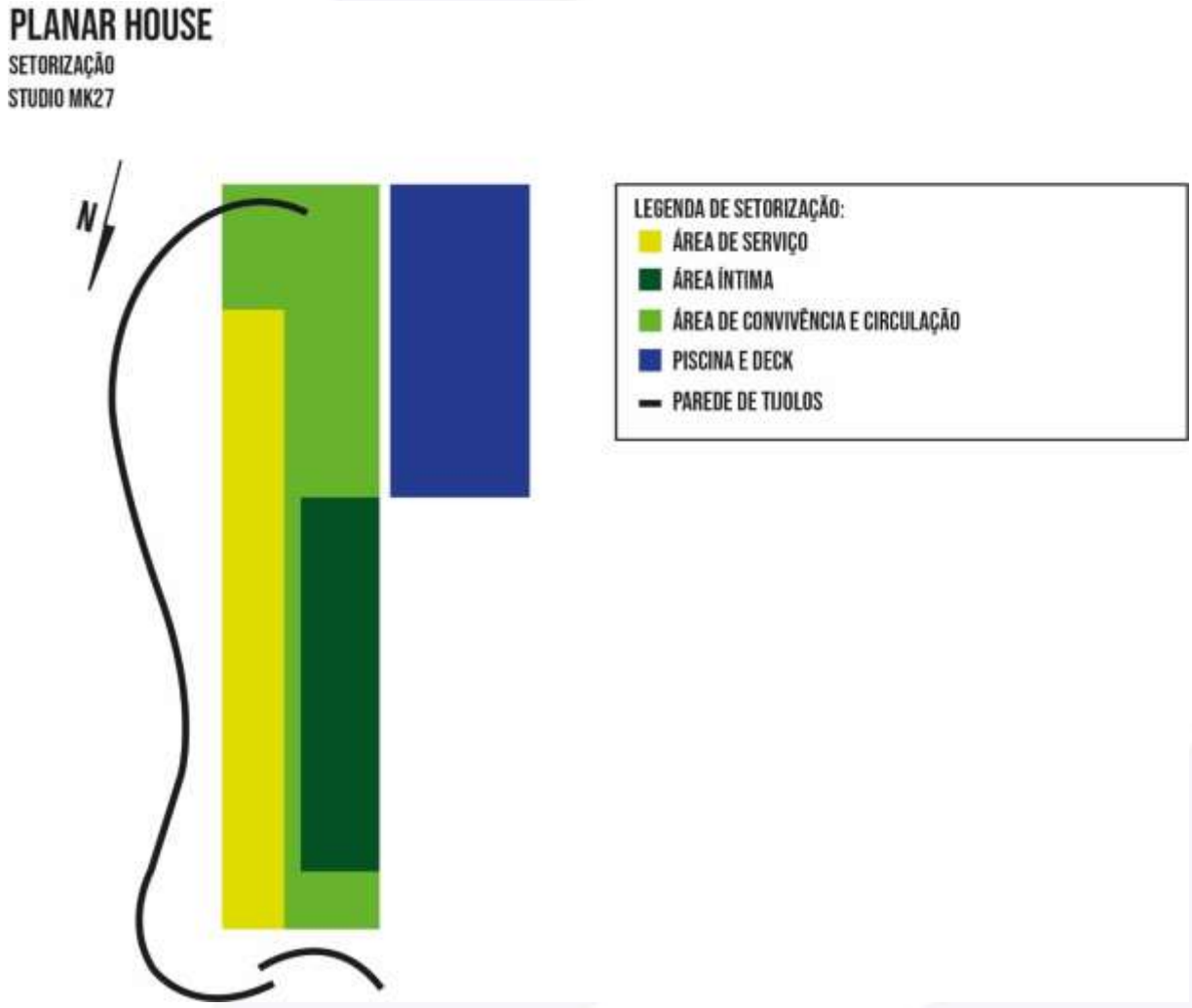



**Figura 59** Estudo de setorização da Planar House

**Fonte:** Própria (2018).

Uma grande parede (FIG.60) de tijolos assentados de forma a criar um vazio entre eles, percorre toda a fachada leste da residência. Quase que como um cobogó, essa estrutura faz com que a percepção entre aberto e fechado, dentro e fora, sejam confundidas, de forma paradoxal. Essa estrutura serpenteia ao redor da casa e a adentra em alguns pontos, hora convexa e hora côncava.

O fechamento dos cômodos é feito quase que unicamente por vidro e madeira, enquanto a cobertura apresenta a forte presença do concreto e o piso se estende sem trilhos ou recortes por toda a edificação.

**Figura 60 -** Parede de Tijolos na Planar House
**Fonte:** Fernando Guerra (2018)

**Figura 61 -** Terraço da Planar House e sua materialidade
**Fonte:** Fernando Guerra (2018)

**Figura 62 -** Horizontalidade e a presença da parede de tijolos na Planar House

**Fonte:** Fernando Guerra (2018)

**Figura 63 -** Gramados em diferentes níveis

**Fonte:** Fernando Guerra (2018)

A casa é uma grande galeria, onde cada abertura se torna uma moldura para um quadro de natureza vivo e mutável. Apesar da grande carga de concreto sobre pilares de aço, a estrutura parece flutuar sobre o gramado. A forte materialidade presente na construção, não se limita a concreto, madeira e vidro, uma vez que o gramado se torna vital, tanto no teto quanto no entorno da edificação. A casa cria a sensação de continuidade da natureza, de forma que ela e o verde se completam e não apenas está sobreposta sobre ele (FIG. 63).

## 5.4 CONCLUSÃO DOS ESTUDOS DE CASO

Os estudos de caso servem para guiar o pensamento projetual onde através deles, diretrizes projetuais são moldadas. O projeto terá influência das análises feitas, onde através dos acertos dos autores serão absorvidas informações e ideias, de forma que somem a ideia inicial e resultem em um projeto de qualidade.

# 6 O PROJETO: PRAÇA QUEIROZ TELLES + VÃO

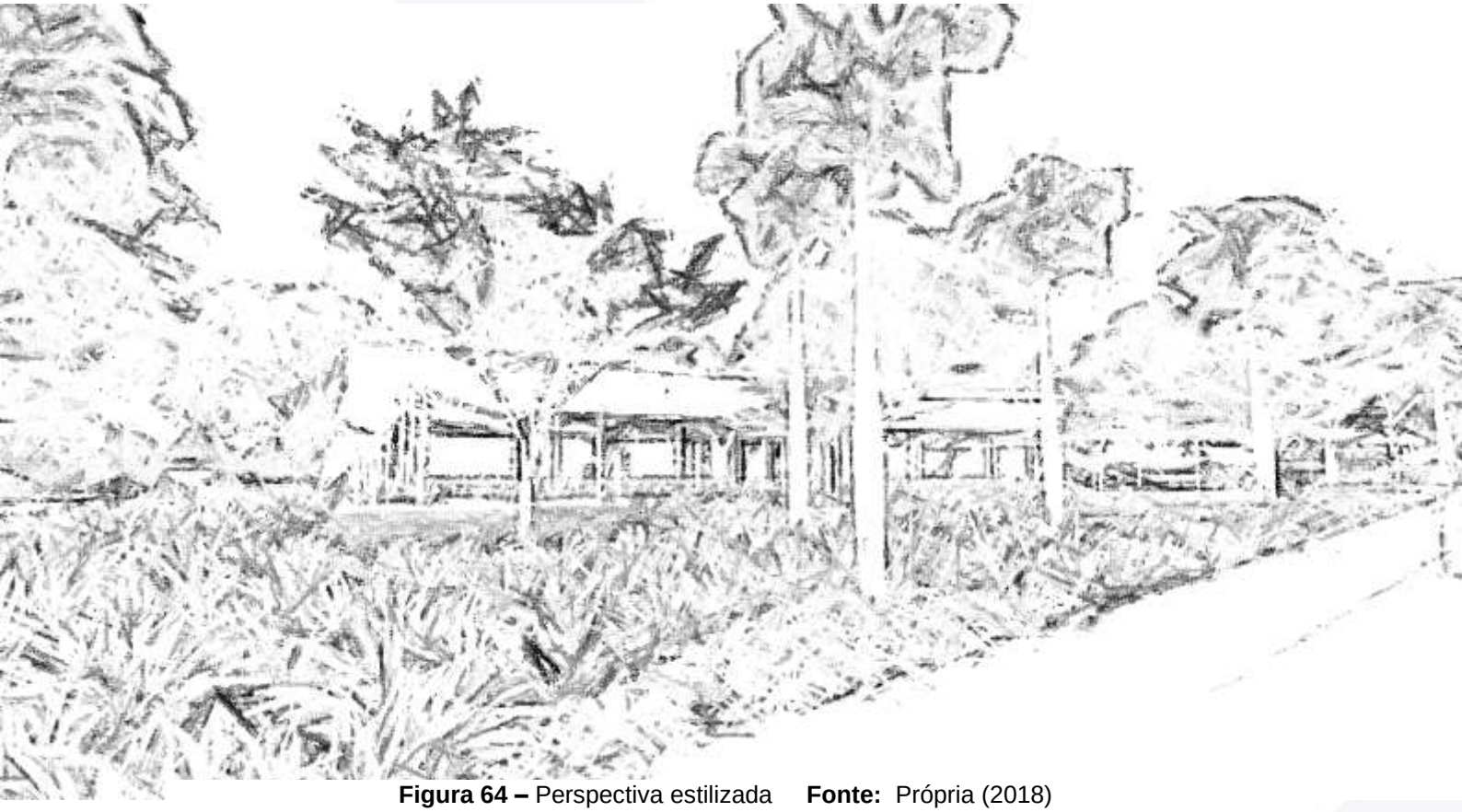


**Figura 64 –** Perspectiva estilizada **Fonte:** Própria (2018)

## FICHA TÉCNICA: PRAÇA QUEIROZ TELLES + VÃO

**LOCAL:** PATROCÍNIO, MG

**ENDEREÇO:** RUA PRESIDENTE VARGAS, RUA GERVÁSIO MARQUES, RUA JOÃO DE CARVALHO E AV. RUI BARBOSA, PRAÇA QUEIROZ TELES, BAIRRO SÃO FRANCISCO.

**PROJETO:** ARQUITETÔNICO E ESBOÇO PAISAGÍSTICO.

**TIPO DE EDIFICAÇÃO:** ESPAÇO PÚBLICO INSTITUCIONAL/PRAÇA.

**ÁREA DE INTERVENÇÃO:** 10867M$^2$

**ÁREA CONSTRUÍDA:** 1615,49M$^2$

**NÚMERO DE PAVIMENTOS:** TÉRREO E TERRAÇO

Seguindo os preceitos do Programa Federal Restaurante Popular, o restaurante será uma obra pública, que pode ou não ser apoiada pela iniciativa privada.

O restaurante funciona em 3 turnos, sendo eles café da manhã, almoço e jantar. Em cada um dos turnos, o restaurante recebe o público, que é acomodado no salão Vão. O Salão Vão é uma estrutura aberta que atende ao restaurante durante seu funcionamento e quando fora de funcionamento serve como estrutura para atividades diversas. A estrutura do restaurante tem uma capacidade de servir até 1000 refeições por turno, tendo assim 400 lugares como indicado pelo Manual Restaurante Popular (2004) e o Roteiro de Implantação de Restaurante Popular (2007) do Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome.

## 6.1 PROGRAMA

Para funcionamento das atividades do Restaurante Popular setores específicos são necessários (FIG. 65). Estes setores são divididos em:

- Setor de Funcionários, onde o acesso é restrito para atividades internas dos colaboradores como higienização, alimentação, descanso e circulação. Também contendo área administrativa e burocrática.
- Setor de Alimentos que a área necessária para que o alimento seja armazenado e manipulado desde sua chegada até o cliente e as dependências necessárias para higiene das bandejas e talheres.
- Setor Púbico, o espaço destinado ao cliente, que é composto pelo salão refeitório, sanitários.
- Setor de Apoio, composto por depósitos de mesas e cadeiras, depósitos de materiais de limpeza, área para lixo e área de carga e descarga para recebimento dos alimentos.

Para dimensionamento das áreas mínimas para cada espaço (FIG. 65), foram observadas a NR24 (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2012), o artigo Orientações técnicas, legais e normativas para projetos de espaços destinados a serviços de alimentação coletiva (SOMAVILLA; LOPES, 2013). O Manual Restaurante Popular (2004)

e o Roteiro de Implantação de Restaurante Popular (2007) do Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome. Levando em conta uma capacidade de até 1000 refeições por turno.

## COZINHA:

Apesar do restaurante adicionar valor a praça, a preocupação de não tomar área remanescente de praça motivou a operação do restaurante a funcionar com uma estrutura externa. Uma empresa terceirizada é contratada através de licitação, prepara o alimento em uma cozinha industrial própria e a comida é transportada até o Restaurante Popular através de caixas Hot-Box. Com a chegada do alimento pronto e mantido em temperatura própria para consumo através das Hot-Box e do Sistema Pass-Through, a refeição pode ser armazenada na pista, até que o cliente se sirva. Dessa forma, o restaurante necessita apenas de espaços de recebimento, manuseio de alimento e lavagem do material.

O restaurante e suas dependências totalizam uma área construída de 1649m², caso a comida fosse feita *in-loco* cerca de 450m² a mais de construção seriam necessárias para obedecer aos dimensionamentos mínimos estipulados pelo programa.
Esse mesmo modo operacional funciona em alguns Restaurante Populares, como no de Porto Alegre, inaugurado em 2016. (CAREN MELLO, 2016)

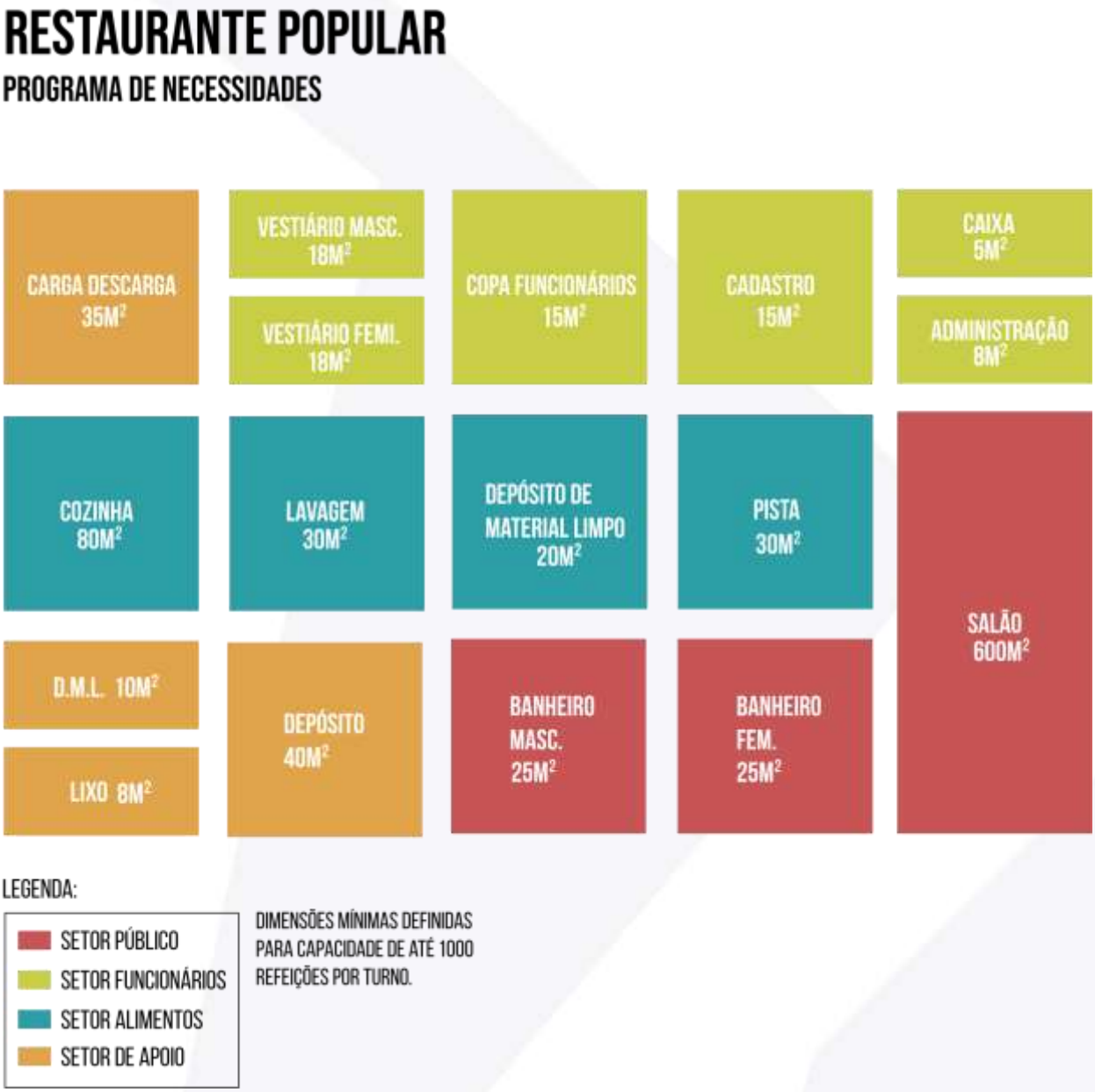



**Figura 65 -** Programa de Necessidades

**Fonte:** Própria (2018).

## 6.2 CONCEITO

EM SEU ATUAL
ESTADO A PRAÇA
É UM GRANDE
VAZIO (VÃO).

O RESTAURANTE SERÁ O
GRANDE VÃO LIVRE,

QUE FARÁ COM
QUE AS PESSOAS
VÃO A PRAÇA.

**Figura 66 –** Esquema de Conceito

**Fonte:** Própria (2018).

A palavra Vão é elo entre os 3 pontos do projeto. Ela representa o estado presente de espaço vazio, o projeto de um grande vão aberto e o futuro do espaço que fará com que as pessoas vão. Sendo assim, 'Vão' reúne toda a essência e conceito do projeto.

Além do preceito de atribuir função a praça, o projeto pretende amplificar a ideia de espaço livre, tanto em usos quanto e estrutura física. Onde quem se apropria do espaço, tem a liberdade de atribuir usos e funções a ela e que ela se adapte a esses usos que acontecem de forma espontânea com o passar do tempo. Estruturas que fogem da obviedade e abrem espaço para que 1+1 (Usuário+Espaço) possam ter diferentes e infinitos resultados.

**Figura 67 –** Esquema ilustrando o não obvio

**Fonte:** Própria (2018).

## 6.3 PARTIDO

Partindo da ideia de menor perda possível do espaço de praça, o local da implantação foi pensado de forma a ser o local com menor valor de aproveitamento do usuário. Uma área que reúne vários taludes, de difícil circulação é o local escolhido para a implantação do bloco do restaurante. Isso foi o que guiou a forma e locação do restaurante, que diante do grande desnível, se encontra em parte enterrado.

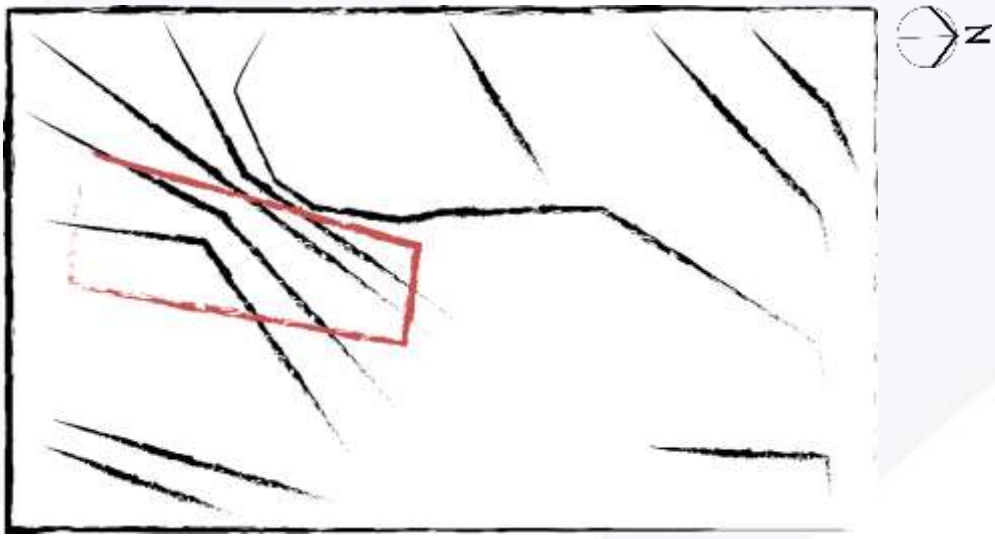



**Figura 68 –** Vista superior, taludes em preto, restaurante em vermelho **Fonte:** Própria (2018).

Quem acessar a praça pela avenida Rui Barbosa tem uma vista de uma vasta praça, já quem se aproxima pela Rua Presidente Vargas avista uma estrutura aberta, imponente e inserida no terreno. A palavra ‘térreo’ se torna relativa ao seu ponto de vista, graças ao terraço inserido no nível superior, que cria a ilusão da extensão do terreno de forma a sobrepor o salão do restaurante.

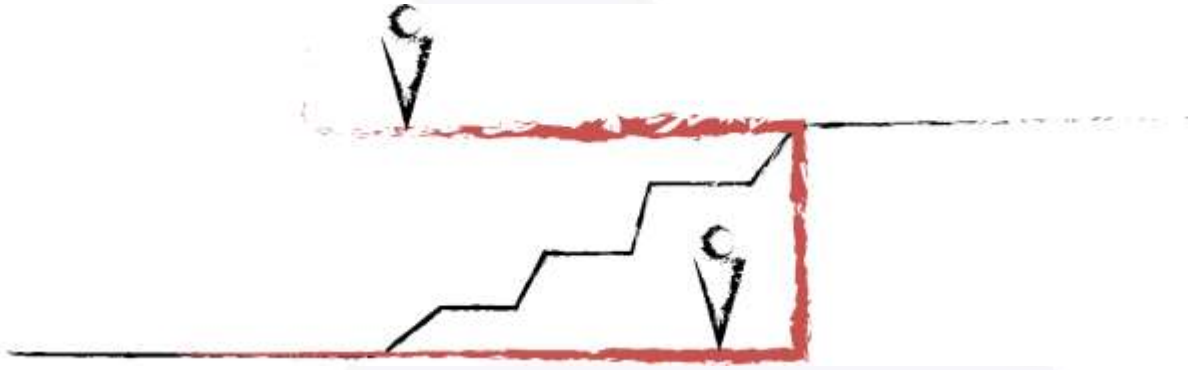


**Figura 69 –** Representação de resolução de terreno

**Fonte:** Própria (2018).

Essa resolução de implantação e topografia favorece a ideia da não perda de área de praça, de forma que o terraço sobre o restaurante devolve ao usuário a área que o restaurante se apropria. A integração entre terreno e construção rendem uma identidade única ao projeto, onde as duas partes compões um todo, difícil de ser interpretado separadamente do outro.

Fomentando o conceito da não obviedade do espaço, as linhas não-paralelas estão presentes por toda a extensão. Que mesmo com linhas retas remetem a sinuosidade de

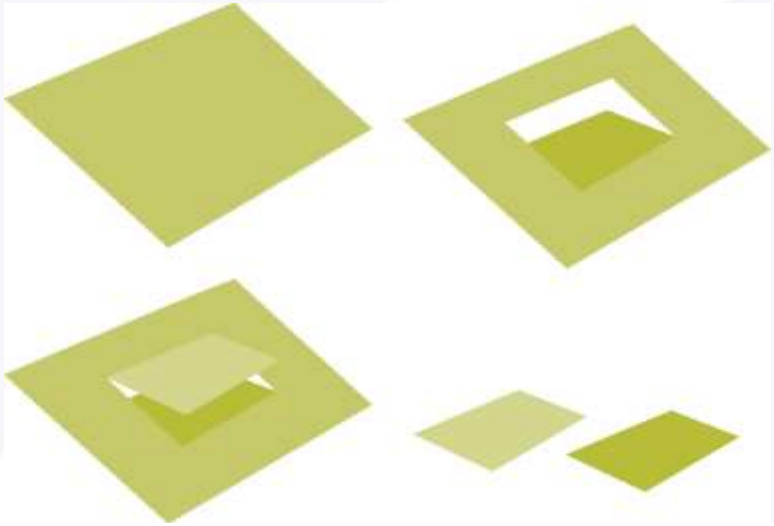


**Figura 70 –** Entendimento das áreas do projeto

**Fonte:** Própria (2018).

Na FIG. 70 é possível ver a linha de raciocínio, do aumento do coeficiente de aproveitamento da área da praça pela resolução topográfica.

Roberto Burle Marx e a sinuosidade de suas obras incitam a criatividade e a ludicidade. Uma rota entre dois pontos se torna uma exploração ao espaço, que te convida a ser percorrido e descoberto.

Em toda a extensão da Avenida Rui Barbosa é obrigatória a paginação das calçadas das edificações lindeiras no estilo de Copacabana e atualmente a praça já conta com tal paginação no seu exterior em Pedra Portuguesa (FIG. 31). Para seu interior a paginação se torna mais geométrica (FIG 71), como uma releitura em linhas retas. Porem diferentemente do original a paginação não é modular, se molda e adapta ao espaço que percorre (PRANCHA 8, DESENHOS 6 e 7). Esta releitura deu origem a logo do projeto que reflete exatamente a vivacidade presentes na obra.

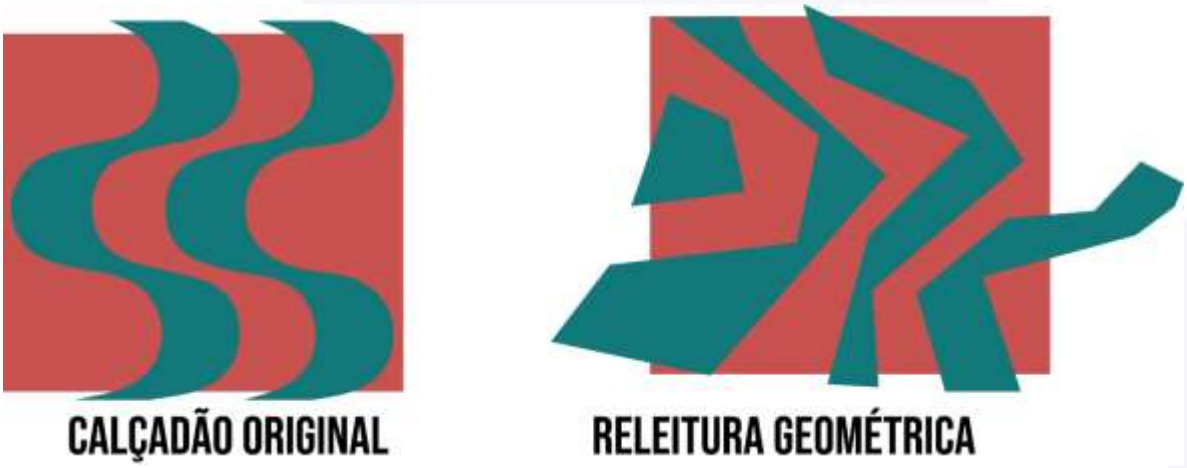



**Figura 71 –** Calçadão original e releitura geométrica

**Fonte:** Própria (2018).

**Figura 72 –** Paginação e vegetação

**Fonte:** Própria (2018).

# 7 A PRAÇA

A praça que hoje é um grande espaço vazio ganhará vida através de um projeto que engloba paisagismo e arquitetura em prol do bem-estar do usuário. A geometricidade antes presente nos taludes, que dificultavam a locomoção, é representada através das formas e sinuosidades dos caminhos de linhas retas não-paralelas. A paginação corrobora para essa quebra da linearidade da visão e torna o espaço mais descontraído e lúdico.

Os quase 10 metros de desnível, antes vencidos através de patamares e taludes agora é vencido por dois níveis principais, que são conectados por passarelas com desnível máximo de 6% de inclinação. Tornando assim a praça e a estrutura do restaurante totalmente acessíveis a portadores de necessidades especiais e em concordância com a NBR9050 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS 2015).

A Praça cresceu, a viela localizada entre o viaduto e a praça foi integrado a praça, se tornando área destinada a estacionamento dos usuários (PRANCHA 8, DESENHO 4)

**Figura 73 –** Praça e paisagismo

**Fonte:** Própria (2018).

**Figura 74 –** Vista superior da Praça

**Fonte:** Própria (2018).

O estacionamento conta com 52 vagas, sendo destas 7 para portadores de necessidades especiais (FIG. 75). O estacionamento conta também com uma via de circulação interna. Outras 45 vagas estão dispostas nas extremidades lindeiras a praça juntamente com uma área disposta para ponto de transporte coletivo (FIG. 77).

**Figura 75 –** Estacionamento e as vagas para PNE

**Fonte:** Própria (2018).

**Figura 76 –** Estacionamento e o viaduto

**Fonte:** Própria (2018).

**Figura 77 –** Banco em concreto para ponto de transporte coletivo

**Fonte:** Própria (2018).

**Figura 78 –** Rebaixamento e degraus

**Fonte:** Própria (2018).

Na parte superior da praça um rebaixamento triangular (FIG. 78) na pavimentação com 40 cm de profundidade e com seu meio cascalhado cria um espaço lúdico, que pode ser o palco de brincadeiras de criança, servir como bancos para um encontro de amigos, servir de palco para uma apresentação, acomodar uma fogueira ou qualquer outra função que alguém ousar atribuir. Já no nível mais baixo da praça, um elevado em concreto salta em meio a caminhos e vegetação (FIG. 79), do qual pode ser interpretado como um palco, um espaço para apresentações, um apoio para ginastica, uma montanha imaginária aos olhos de uma criança ou apenas um grande bloco de concreto. Ambos espaços não têm uso determinado, podem ser usados para o óbvio ou para algo impensado e essa apropriação acontecerá espontaneamente.

Na FIG. 80 ficam claros os diferentes níveis da praça e uma das junções entre eles: Uma escadaria em concreto aparente, que será dominada pela vegetação, pouco a pouco. É o caminho mais curto entre o nível mais baixo e o mais alto e reflete a brutalidade do concreto em contraste com a delicadeza da vegetação.

**Figura 79 –** Elevado em concreto

**Fonte:** Própria (2018).

**Figura 80 –** Escadaria

**Fonte:** Própria (2018).

**Figura 81 –** Mural

**Fonte:** Própria (2018).

Quem se aproxima da praça pelo nível superior é surpreendido por uma estrutura monolítica repleta de cores brotando em meio a vegetação. Dificilmente pode se notar a real função desta estrutura pelo lado de fora, já que o grafite nas paredes salta aos olhos. Essa estrutura é onde está contido um dos reservatórios de água que abastecem o restaurante, um local previsto sem cobertura para instalação de gás e o painel de controle de iluminação e irrigação da praça, tudo isso acessível por uma porta de ACM que se camufla em meio ao grafite.

Um outro reservatório de água, este horizontal tipo cisterna com capacidade para até 100.000 litros de água serve para apoio ao reservatório principal e irrigação da praça.

As paredes dessa área técnica apelidada de Mural, são um espaço livre para a expressão urbana, onde artistas urbanos podem livremente expor sua arte de grafite e stencil, de forma temporária.

Na cobertura do restaurante, 469m² serão destinados ao cultivo de uma horta comunitária (FIG. 82), um espaço coletivo para a sociedade onde poderão plantar e colher os frutos do trabalho em equipe, desta forma se sentindo parte de um todo e parte daquele espaço. O solo do terraço é preparado com cerca de 50 centímetros de substrato aerado (PRANCHA 10, DESENHO 8) que permitem um cultivo saudável das espécies e uma menor carga quando comparado a um solo argiloso.

**Figura 82 –** Horta comunitária no terraço

**Fonte:** Própria (2018).

**Figura 83 –** Arranjo de bancos

**Fonte:** Própria (2018).

**Figura 84 –** Fonte

**Fonte:** Própria (2018).

Os bancos da praça não são fixos e apesar do aspecto maciço, são apenas revestidos de concreto (PRANCHA 10, DESENHO 3) o que permite uma movimentação e alteração do layout da praça, que se altera de acordo com a necessidade (FIG.83). O banco é desenhado em módulos, que se completam e criam arranjos geométricos variados. Dispostos em pontos específicos da praça, eles servem de ponto de encontro e descanso.

A fonte hoje existente na praça é mantida em seu local e forma, mas como sua estrutura está completamente comprometida, será refeita em concreto (FIG.84)

Espalhados pela praça (PRANCHA 9, DESENHO 1) estão dispostos postes de iluminação em LED e lixeiras. As lixeiras (PRANCHA 10, DESENHO 1) são feitas de concreto e tem uma tampa em aço, que permite a abertura para retirada do material e limpeza. Os postes de iluminação têm formato geométrico e são feitos de aço. Sua iluminação é gerada através de dois painéis de LED, que além de baixo consumo elétrico tem uma grande eficiência. O formato dos postes é inspirado nos galhos de uma árvore com uma leitura geométrica e divertida.

**Figura 85 –** Poste e Lixeira

**Fonte:** Própria (2018).

Pensando numa melhor acessibilidade, rampas estão dispostas em todas as extremidades da praça, permitindo uma melhor fluidez. Todas as rampas seguem as normas de acessibilidade e a NBR9050 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS 2015).

**Figura 86 –** Rampa

**Fonte:** Própria (2018).

# 8 O RESTAURANTE

**Figura 87 –** Fachada Restaurante vista da Rua Presidente Vargas **Fonte:** Própria (2018).

## FLUXOS E FUNCIONAMENTO

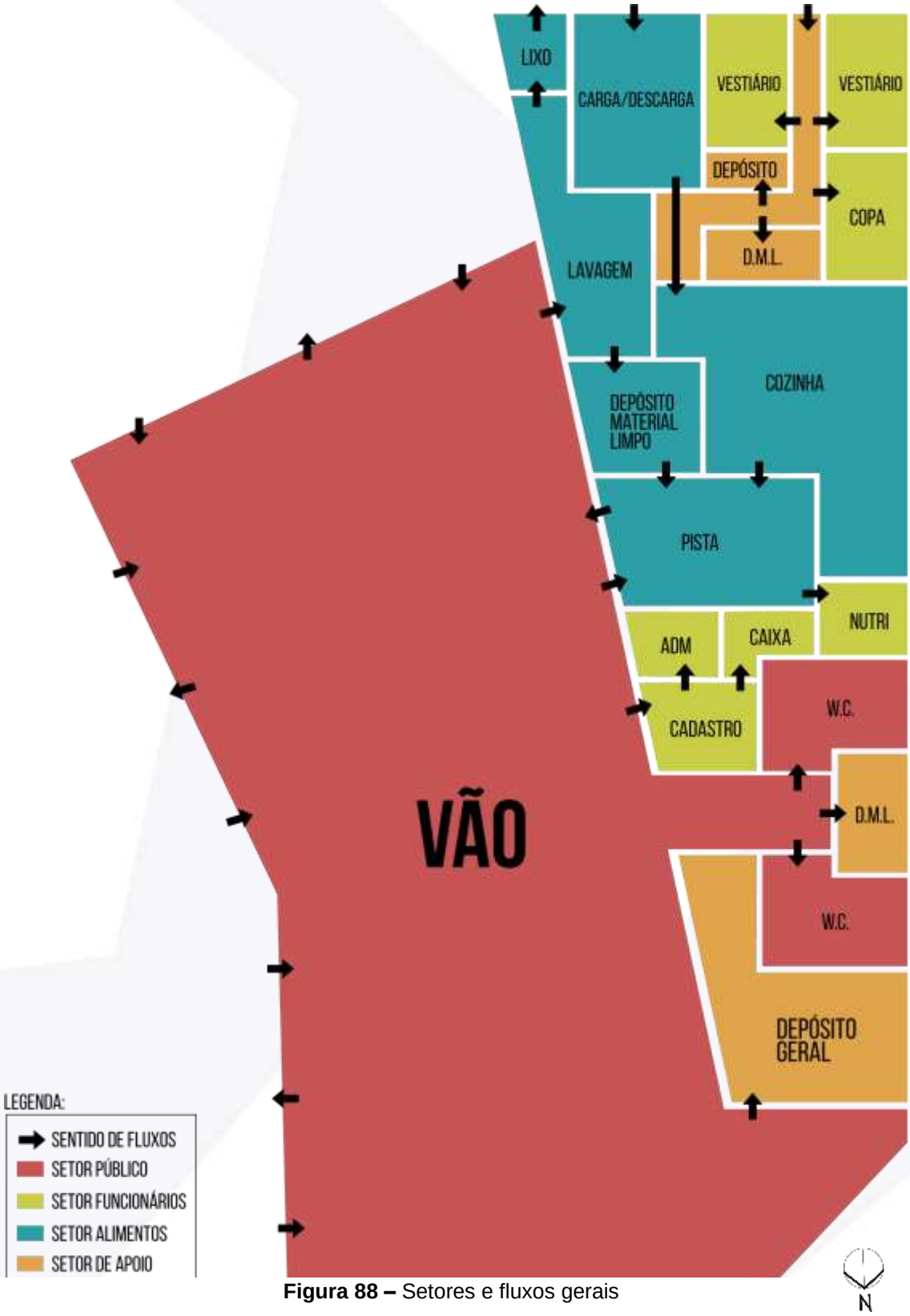



**Figura 88 –** Setores e fluxos gerais

**Fonte:** Própria (2018).

O restaurante pode ser dividido em quatro setores distintos (FIG. 88), essenciais para seu funcionamento, sendo eles:

- Setor Público, que é a parte onde o usuário tem acesso. Composto por Sanitários masculino e feminino e o salão onde o cliente se acomoda para fazer a refeição. Salão este chamado de Vão, por ser a peça principal da edificação.
- Setor de Funcionários, ou setor administrativo. Do qual estão contidos os vestiários dos funcionários, a copa para refeições e descanso dos funcionários, a sala de cadastro onde o cidadão pode se cadastrar no programa sem precisar se deslocar a um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social). Um escritório administrativo, uma sala destinada ao caixa do restaurante e ao controle de acesso e uma sala destinada aos nutricionistas que necessita estar próxima da área de cozinha e da pista de serviço.
- Setor de alimentos, destinado ao recebimento, armazenamento, dispersão de alimentos e limpeza dos instrumentos da cozinha. Composto por sala de carga e descarga, cozinha, pista, depósito de material limpo, área de lavagem e depósito de lixo.
- Setor de apoio, composto basicamente por depósitos de material de limpeza e depósitos gerais, para armazenamento de mobília e eventuais objetos sem local próprio de armazenamento.

Todos estes dispostos em concordância com a NR24 (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2012), o artigo Orientações técnicas, legais e normativas para projetos de espaços destinados a serviços de alimentação coletiva (SOMAVILLA; LOPES, 2013). O Manual Restaurante Popular (2004) e o Roteiro de Implantação de Restaurante Popular (2007) do Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome.

Vários são os fluxos que acontecem no interior de um restaurante (FIG. 89) e são importantíssimos para uma fluidez dos serviços e da logística interna de funcionamento. Dentre eles o fluxo de clientes, funcionários, lixo, bandejas e recebimento de alimentos, todos dispostos de maneira fluida e cíclica quando necessária.

O restaurante será alocado na parte Sudeste da praça, com acessos principais voltados para as ruas Presidente Vargas e Gervásio Marques (FIG. 68).

**Figura 89 –** Fluxos específicos de funcionamento.

**Fonte:** Própria (2018).

**Figura 90 –** Fachada Restaurante vista da Rua Gervásio Marques da Silveira

**Fonte:** Própria (2018).

É difícil analisar o restaurante como uma estrutura isolada do entorno, já que a ligação visual entre eles é muito grande. Inserido no terreno, o restaurante é uma extensão da praça, tendo seus acessos principais voltados para as ruas Presidente Vargas e Gervásio Marques.

**Figura 91 –** Acesso de serviço visto da Rua Gervásio Marques da Silveira

**Fonte:** Própria (2018).

Pela rua Gervásio Marques da Silveira (FIG. 90 e 91), um portão do acesso a área de carga e descarga que é por onde os alimentos chegam ao restaurante. De um lado do portão, uma porta leva ao corredor dos funcionários, do outro lado, uma porta serve de saída para a área de armazenamento de dispersão do lixo. As portas e o portão são de freijó ripado e se camuflam na estrutura quando fechadas.

**Figura 92 –** Fachada Restaurante vista da Rua Presidente Vargas

**Fonte:** Própria (2018).

Localizado 2 metros acima do nível da Rua Presidente Vargas (FIG. 87), o restaurante visto dela se torna uma imponente estrutura, que através dos esbeltos pilares de aço corten que se misturam a madeira do fundo, parece flutuar em meio ao verde.

O nível do restaurante se estende por quase 40 metros em direção à Rua João de Carvalho, criando uma continuação do espaço que confunde o dentro e o fora.

A peça principal do restaurante é o Vão, que é o salão principal e refeitório. Estrutura que acomoda os clientes do restaurante e serve de apoio para acontecimentos e usos da sociedade. Durante o funcionamento do restaurante, o mobiliário do salão é disposto sob a grande laje e após seu fechamento, as cadeiras e mesas são guardadas em pilhas no depósito geral, situado na extremidade norte da edificação (PRANCHA 3, DESENHO 1), ocupando uma área de aproximadamente 48m². O mobiliário (FIG. 93 e 94) utilizado é composto por robustas cadeiras Tolix (1934) assinadas pelo designer Xavier Pauchard feitas de alumínio e revestida com pintura verde oliva e mesas empilháveis de pés de

alumínio e tampo em lâmina de madeira. Cada mesa coletiva tem capacidade para 8 cadeiras e totalizam 50 conjuntos. Um simples carrinho plataforma pode ser armazenado no depósito de forma a auxiliar no transporte do mobiliário. A iluminação do salão é composta por placas lineares de LED dispostas de forma aleatória pelo salão.

**Figura 93 –** Mobiliário sob o vão e usuários

**Fonte:** Própria (2018).

**Figura 94 –** Salão mobiliado

**Fonte:** Própria (2018).

**Figura 95 –** Relação Restaurante e entorno

**Fonte:** Própria (2018).

**Figura 96 –** Árvore inserida na edificação

**Fonte:** Própria (2018).

Uma frondosa Albizia *(Albizia lebbeck)* com um diâmetro de 8,5 metros de copa se localiza no interior do salão, cercada por laje, ela é como um respiro entre o concreto (FIG. 96). Uma prova da possível coexistência das construções com a natureza e que se é possível construir em meio a árvores.

**Figura 97 –** Acesso para a pista, onde se servem as refeições

**Fonte:** Própria (2018).

Ao centro do bloco operacional do restaurante existe uma grande porta pivotante de pivô central (FIG. 97), que quando fechada isola a entrada e a saída da pista. A pista é o local onde são servidas as refeições, do lado direito o cliente adentra e tem como primeira parada o caixa (FIG. 98).

**Figura 98 –** Caixa, o primeiro passo para fazer uma refeição

**Fonte:** Própria (2018).

No caixa o cliente se identifica através de um cartão magnético, que o permite prosseguir a frente para a área onde pega sua bandeja e é servido (FIG. 99). O custo ou gratuidade da refeição fica a cargo da administração, seja ela municipal, estadual ou federal. Caso exista a cobrança, a mesma é feita no caixa.

**Figura 99 –** Acesso para a pista, onde se servem as refeições

**Fonte:** Própria (2018).

**Figura 100 –** Local para devolução de bandejas

**Fonte:** Própria (2018).

Após se servir na pista o cliente pode se dirigir a alguma mesa e fazer sua refeição, após finalizar, deve se dirigir ao local de devolução de bandejas. Nesse ponto pode haver uma verificação com o cartão magnético, a fim de comprovar a devolução da bandeja em um sistema interno. Dessa forma o cliente finaliza o ciclo no restaurante e pode aproveitar do espaço que a praça oferece ou voltar para sua rotina diária.

Em todo o complexo do restaurante, materiais de aparência nobre ajudam a quebrar o preconceito que pode existir por se tratar de um lugar público e com foco para pessoas em situação de risco alimentar. Por se tratar de uma Praça, deve ser um lugar para todos e frequentado por todos, independentemente de classes e preconceitos.

A direita do acesso a pista, está localizado a Sala de cadastro (FIG. 101), que também serve de recepção para o escritório administrativo. Na sala de cadastro é possível obter o cartão magnético para utilização do programa e resolver questões administrativas referentes ao restaurante.

**Figura 101 –** Sala de Cadastro

**Fonte:** Própria (2018).

Mais a norte da edificação, pode se ver outra porta pivotante, que quando aberta se integra ao painel de madeira que divide o acesso dos banheiros masculino e feminino (FIG. 102), cada banheiro tem 8 sanitários (FIG. 104) sendo um deles equipado com todo o equipamento de apoio para PNE. Cada banheiro conta também com 3 lavatórios (FIG. 103) que ficam localizados sob claraboias que trazem a luz natural ao ambiente.

**Figura 102 –** Acesso aos banheiros

**Fonte:** Própria (2018).

**Figura 103 –** Interior banheiro Feminino

**Fonte:** Própria (2018).

As claraboias estão presentes em vários cômodos do Restaurante, dentre eles banheiros, caixa, sala de cadastro, sala de administração, copa de funcionários. Como no nível acima existe a circulação de pessoas, a claraboia é feita de acrílico laminado fosco, que traz privacidade e resistência e permite a passagem da luz a interior da edificação. A

disposição das claraboias em relação ao terraço, faz com que as claraboias estejam afastadas de áreas de circulação e protegidas por vegetação não-transitável (FIG. 105).

**Figura 104 –** Cabine sanitária

**Fonte:** Própria (2018).

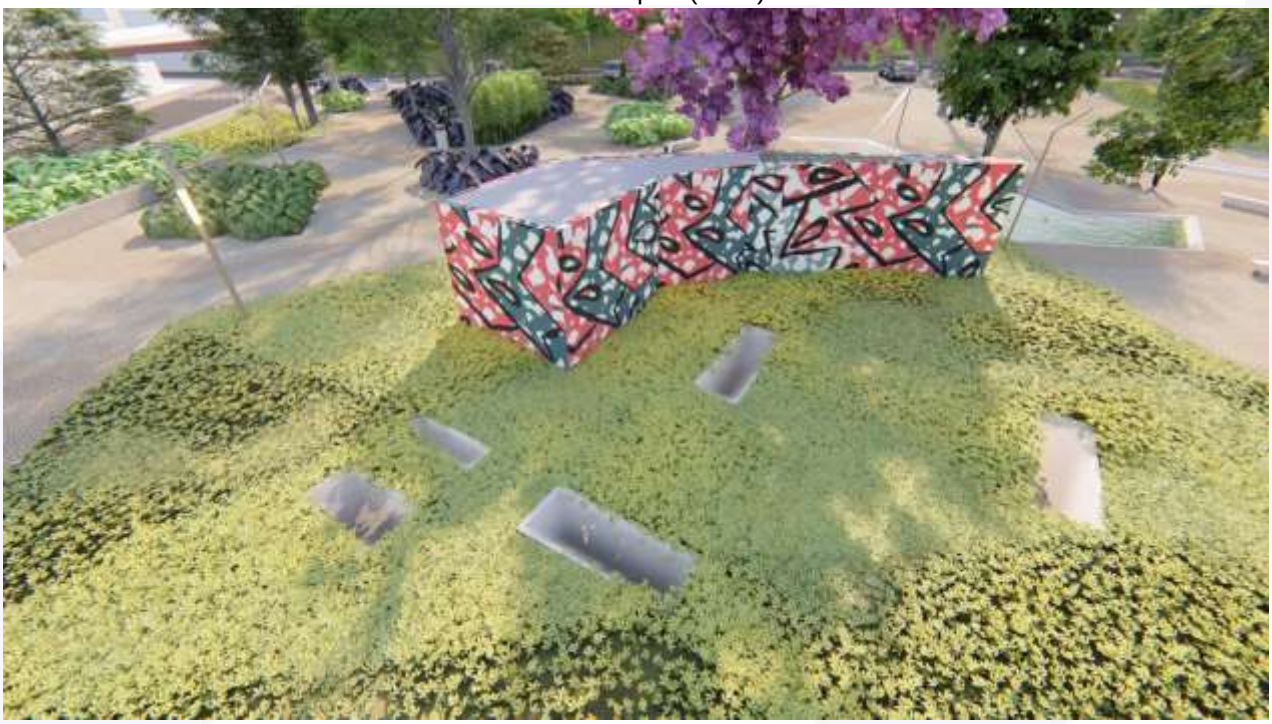


**Figura 105 –** Claraboias e Mural em meio a vegetação

**Fonte:** Própria (2018).

Adentrando a área operacional do restaurante temos em destaque a área de recepção de alimentos prontos (FIG. 106), que acomoda uma van de até 7 metros de comprimento em seu interior e contem prateleiras para depósito de eventuais objetos e de HotBox, que após serem higienizadas seguem destino rumo a cozinha que produz os alimentos.

**Figura 106 –** Área de Carga e Descarga

**Fonte:** Própria (2018).

Em seguida temos a cozinha do restaurante (FIG 107), que serve de local para armazenamento dos alimentos até que sejam encaminhados pouco a pouco para a pista, na cozinha poucos equipamentos são necessários. Bancadas de apoio, freezeres para bebidas e gelo, pias para higienização dos funcionários e para higienização de equipamentos e também de equipamentos de Pass-Through que reaquecem os alimentos caso necessário.

Na área de pista, além da bancada para disposição dos alimentos, temos bancadas de apoio para bebidas, freezer para bebidas, suqueiras, filtros de água e espaço para bandejas e talheres, além de uma conexão via passa prato com o depósito de material limpo, onde são armazenadas as bandejas, talheres e demais equipamentos limpos e secos.

Na área de lavagem temos uma bancada para recepção do material sujo, 3 cubas duplas para lavagem do material, tem se um acesso direto a área de dispensa do lixo e para a área de material limpo.

**Figura 107 –** Cozinha e equipamentos

**Fonte:** Própria (2018).

Já próximo do acesso dos funcionários existem dois vestiários para a equipe de trabalho ambos equipados com chuveiro, dois sanitários cada, sendo um deles com equipamentos de acessibilidade, armário tipo escaninho e lavatório. Mais à frente a copa é o local para refeições, reuniões e descanso para os funcionários, conta com mesa com 12 lugares, refrigerador, pia e bancada para apoio (FIG. 108). Um ambiente aconchegante para recarregar as energias da equipe. Estes espaços estão dentro das normas previstas pela NR24 (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2012).

Conectada a pista e com visão para o interior da cozinha, a sala do nutricionista fica estrategicamente posicionada (FIG. 109), de forma a permitir a visão do cliente servido seu prato e da equipe manipulando os alimentos, da chegada até o destino final, em concordância com o Manual Restaurante Popular (2004) e o Roteiro de Implantação de Restaurante Popular (2007) do Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome.

**Figura 108 –** Copa de funcionários

**Fonte:** Própria (2018).

**Figura 109 –** Sala Nutricionista e vista para cozinha e pista

**Fonte:** Própria (2018).

# 9 MATERIALIDADE

A escolha dos materiais adotados na edificação tem como premissa utilizar o que cada um pode agregar a obra em locais específicos. De forma que a combinação dos mesmos aconteça de forma esteticamente agradável e tenham um bom desempenho de resistência.

> Materialidade é quando a qualidade do material é trabalhada com tal potência que se torna a identidade do produto. Nesse caso a cor, a consistência, a densidade, a textura do material. Bem como as possibilidades e limitações formais são definidas pelo material utilizado. (SEVERINO et al., 2014)

**Figura 110 –** Principais materiais usados em projeto.

**Fonte:** Própria (2018).

A madeira freijó ripada (PRANCHA 10, DESENHO 9) está presente por toda a extensão externa do volume fechado do restaurante, disposta em linhas verticais, tem um papel de quebrar a monotonicidade da grande distância horizontal da edificação. Serve também para camuflar as aberturas e portas que dão acesso para o interior do restaurante (FIG. 110). Sendo estes feitos do mesmo material e com mesmo padrão de ripado. Dessa maneira quando o restaurante se fecha, a aparência de restaurante some e o Vão se torna um espaço para apropriação.

**Figura 111 –** Revestimento em freijó e aberturas seguindo padrão ripado.

**Fonte:** Própria (2018).

**Figura 112 –** Pilar em aço corten e pavimentação em pedra portuguesa.

**Fonte:** Própria (2018).

A vegetação e a edificação estão conectadas, visto que está presente em seu interior, em seu terraço e em todo seu entorno.

A pedra portuguesa (FIG. 112) nas cores vermelha e amarela percorrem toda a extensão da praça e adentram o Vão. Inclusive nas calçadas externas da praça, onde é obrigatória a utilização das mesmas seguindo o padrão determinado pelo Município.

O concreto está presente em toda edificação com suas lajes maciças, mas se mostra de forma crua apenas nos guarda-corpos do terraço e no arrimo onde se mistura em meio as Heras trepadeiras (FIG 113). Já na praça, podemos observar um volume elevado lúdico, feito em concreto, o grande banco de concreto sob a sombra dos Ficus *(Ficus Benjamina)* que serve de abrigo a parada de transporte coletivo na Rua Presidente Vargas. Já em seu mobiliário urbano, o concreto é visto das lixeiras e nos bancos modulares espalhados pela praça (PRANCHA 10, DESENHOS 1 e 3).

O aço permite a estrutura que seja mais esbelta, os pilares em formado cruciforme remetem a Ludwig Mies van der Rohe e dão um ar moderno ao espaço (FIG. 112).

O mármore Calacata (FIG. 114) é uma pedra nobre de cor branca com veios acinzentados. Além da facilidade na limpeza, a pedra traz um aspecto limpo e contemporâneo.

**Figura 113 –** Concreto aparente em escadaria e arrimo

**Fonte:** Própria (2018).

**Figura 114 –** Mármore Calacata em parede interna

**Fonte:** Própria (2018).

# 10 O PAISAGISMO

**Figura 115 –** Paisagismo **Fonte:** Própria (2018).

O paisagismo agrega e muito ao espaço público, através da ambientação e diminuição da temperatura e o estimulo dos sentidos, através do tato, paladar, olfato visão e audição.

A brisa nas folhas, o som da água, as cores e texturas, o cheiro das flores e o sabor dos frutos, estimulam o usuário a explorar e se apaixonar pela praça.

O paisagismo da praça tem características tropicais e busca adicionar ao paisagismo já existente. Espécies robustas, de porte médio e folhas curiosas compões a maior parte do jardim e trazem um clima de mata ao ambiente cercado pela cidade.

No paisagismo clássico, a simetria é algo muito presente e ao contrario dela, a praça traz um paisagismo extremamente randômico, que usa da aleatoriedade para instigar o olhar e aguçar a imponência das espécies. Um exemplo dessa não linearidade, são as palmeiras localizadas próximas ao cruzamento das ruas Presidente Vargas e Gervásio Marques (FIG.117). Palmeiras Imperiais já existentes e que em meio aos maciços coloridos criam um jogo de volumes e movimento, que quebram a linearidade.

**Figura 116–** Estudo paisagístico de manchas

**Fonte:** Própria (2018).

**Figura 117 –** A não-simetria do paisagismo

**Fonte:** Própria (2018).

**Figura 118 –** A vegetação e os desníveis

**Fonte:** Própria (2018).

A vegetação pode servir também para disfarças desníveis de solo e os transformar em algo belo e também contribuir para que as pessoas não tentem se deslocar por estes desníveis. Como na FIG.118 onde a vegetação cria um bolsão para impedir a passagem e transforma os desníveis maciços vegetativos.

**Figura 119 –** A cor das árvores

**Fonte:** Própria (2018).

Os diversos tons de verde das folhas das árvores encantam, mas não tanto quando uma árvore repleta de flores. Ao centro da praça, Ipês amarelos *(Handroanthus albus)* e Quaresmeiras Roxas *(Tibouchina granulosa) florescem próximos a primavera e contrastam com o verde das outras árvores (FIG. 119).*

Grandes Pau-Ferro *(Libidibia férrea)* criam uma grande sombra, no interior da praça, fazendo assim grandes áreas de convivência. Na extremidade noroeste da praça, Jabuticabas *(Plinia cauliflora)* podem ser deliciadas direto do pé, sob a sombra de suas copas (FIG. 120).

Próximo ao acesso de serviço do restaurante, bambus-negros *(Phyllostachys nigra)* abraçam a edificação e criam uma maior privacidade (FIG. 121).

A frente do restaurante, entre a edificação e a Rua Presidente Vargas, um grande maciço de Capim do Texas *(Pennisetum setaceum)* e Singonios *(Syngonium podophyllum)* colorem a fachada (FIG. 117).

**Figura 120–** Jabuticabeiras ao fundo

**Fonte:** Própria (2018).

**Figura 121–** Bambu negro a esquerda

**Fonte:** Própria (2018).

**Figura 122–** Taro ao fundo, bambus a direita e Undulatum a frente

**Fonte:** Própria (2018).

**Figura 123– A** esquerda, o terraço, ao centro o guarda corpo e a direita o Jasmim Pendente

**Fonte:** Própria (2018).

O guarda corpo do terraço (FIG. 123) é seguido de uma grande jardineira onde Jasmim Pendentes (*Jasminum primulinum)* são plantadas, a fim de servir como uma extensão visual do terraço ao gramado do nível inferior. E podem ser utilizadas como proteção para incidência solar e podadas quando necessário.

**Figura 124–** Em primeiro plano, Grama Amendoim e em segundo Grama Esmeralda

**Fonte:** Própria (2018).

As gramíneas utilizadas como forração na extensão da praça, são a Grama Esmeralda*(Zoysia japônica),* em locais em que se pode haver acesso e a Grama Amendoim *(Arachis repens)* em locais em que o acesso precisa ser evitado, já que é difícil a locomoção por meio da grama Amendoim (FIG.124).

**Figura 125–** Volumes e cores do paisagismo

**Fonte:** Própria (2018).

As espécies a serem inseridas de acordo com o projeto de arquitetura paisagística da Praça Queiroz Teles (PRANCHA 9, DESENHO 1) são:

## CAPIM-DO-TEXAS

*PENNISETUM SETACEUM*

SOL PLENO

**ALTURA:** 60CM

**FONTE:** WWW.SHAMBALLASGARDEN.COM.BR

## SINGÔNIO

*SYNGONIUM ANGUSTATUM*

MEIA SOMBRA

**ALTURA:** 30CM

**FONTE:** MINHASPLANTAS.COM.BR

## GUAIMBÊ

*PHILODENDRON BIPINNATIFIDUM*

SOL PLENO

**ALTURA:** 150CM

**FONTE:** WWW.ATACADAODAGRAMA.COM.BR

## TARO

*COLOCASIA ESCULENTA*

SOL PLENO

**ALTURA:** 140CM

**FONTE:** DREW AVERY

## UNDULATUM

*PHILODENDRON UNDULATUM*

SOL PLENO

**ALTURA:** 200CM

**FONTE:** ADRIANO GRONARD

## BAMBU-NEGRO

*PHYLLOSTACHYS NIGRA*

SOL PLENO

**ALTURA:** 500CM

**FONTE:** HTTP://WWW.JARDIMDEFLORES.COM.BR

## GRAMA-AMENDOIM

*ARACHIS REPENS*

SOL PLENO

**ALTURA:** 20CM

**FONTE:** WWW.JARDIMDASIDEIAS.COM.BR

## ZAMIA

*ZÂMIA FURFURACEA*

SOL PLENO

**ALTURA:** 130CM

**FONTE:** WWW.WORLDWONDERSGARDENS.CO.UK

## GRAMA-ESMERALDA

*ZOYZIA JAPONICA*

SOL PLENO

**ALTURA:** 10CM

**FONTE:** WWW.CANOASGARDENCENTER.COM.BR

## JASMIN-PENDENTE

*JASMINUM PRIMULINUM*

SOL PLENO

**ALTURA:** 200CM

**FONTE:** UMAFLORPORDIA.BLOGSPOT.COM

## PAU-FERRO

*CAESALPINIA FERREA*

SOL PLENO

**ALTURA:** + 12M

**FONTE:** WWW.SITIODAMATA.COM.BR

## IPÊ-AMARELO

*TABEBUIA CHRYSOTRICHA*

SOL PLENO

**ALTURA:** 8M

**FONTE:** WWW.JARDIMDEFLORES.COM.BR

## QUARESMEIRA

*TIBOUCHINA GRANULOSA*

SOL PLENO

**ALTURA:** +12M

**FONTE:** SKULLBET GARDEN

## JABUTICABEIRA

*PLINIA CAULIFLORA*

SOL PLENO

**ALTURA:** 6M

**FONTE:** MINHASPLANTAS.COM.BR

## JASMIM-MANGA

*PLUMÉRIA RUBRA*

SOL PLENO

**ALTURA:** 5M

**FONTE:** WWW.MOMENTUM.COM.BR

# 11 MEMORIAL DESCRITIVO E RESOLUÇÕES PROJETUAIS

## RESOLUÇÃO ESTRUTURAL:

A estrutura principal do restaurante é uma laje de maciça de concreto armado com 20cm, apoiada diretamente sobre pilares. Na área do Vão, os pilares são de aço em formato cruciforme (PRANCHA 10, DESENHO 5) o vão entre pilares tem uma média de 8 metros e o beiral em balanço tem 2 metros. No bloco operacional do restaurante, os pilares são de concreto, com dimensionamento previsto para até 20x90cm, em todo o bloco, é prevista a alocação de vigas superiores de até 20x50.

## RIPADO EXTERNO EM FREIJÓ:

Todo o painel ripado das paredes externas do restaurante é feito em madeira freijó maciça impermeabilizada e seguindo ao padrão detalhado na PRANCHA 10, DESENHO 9. Deve ser fixada na alvenaria após aplicação de impermeabilizante.

## VÃO:

- Pilares em aço Corten em formato cruciforme (PRANCHA 10, DESENHO 5);
- Laje em concreto armado pintado com tinta emborrachada na cor branco gelo;
- Piso em pedra portuguesa seguindo paginação indicada na PRANCHA 8, DESENHO 7. A pedra Portuguesa deve ser lixada após a cura, de forma que fique o mais plana possível, não interferindo no nível do mobiliário a ser colocado sobre ele;
- Iluminação em painéis lineares de superLED na cor branca dispostos em linhas de 5 e 10 metros de forma aleatória, mas que iluminem todo o salão;

## SANITÁRIOS MASCULINO E FEMININO:

- Soleiras em Calacata;
- Revestimento do chão e paredes internas em porcelanato acetinado 90x90 cor branco gelo;
- Rejunte acrílico branco com junta de 1mm;

- Ralo Embutido;
- Bacias sanitárias suspensas na cor branca;
- Cubas esculpidas em granito cinza piracema;
- Torneiras e metais em preto acetinado;
- Iluminação em led PAR20 âmbar;
- Teto pintado com tinta acrílica fosca em cor azul Pantone 5493 no masculino e Pantone 5215 no feminino;
- Parede arrimo revestida em mármore calacata ou revestimento semelhante;
- Divisórias e portas até o teto em madeira freijó maciça com puxadores em cava;
- Iluminação natural através de claraboia localizada sob os lavatórios, feita de acrílico laminado fosco de 2cm de espessura;
- Ventilação mecânica; guiada através de rebaixamento em gesso de até 50cm;

## CIRCULAÇÃO DE ACESSO BANHEIROS:

- Teto pintado com tinta acrílica fosca na cor cinza escuro Pantone 447;
- Piso em pedra portuguesa que deve ser lixada após a cura, de forma que fique o mais plana possível;
- Paredes laterais em mármore Calacata ou revestimento semelhante. Parede onde se localiza as portas do D.M.L. na cor cinza escuro Pantone 447;
- Rebaixamento de teto de 50cm para fins estéticos e de fixação de iluminação embutida de fita de LED nas laterais longitudinais;
- Painel divisor de fluxo centralizado e alinhado com a porta pivotante, ambos em freijó seguindo padrão da PRANCHA 10, DESENHO 9;
- Iluminação em Led PAR20 focalizados para o Painel Central;

## D.M.L.:

- Em ambos os depósitos de materiais de limpeza, o chão e as paredes são revestidas de porcelanato acetinado 90x90 branco gelo;
- Laje em concreto armado pintado com tinta emborrachada na cor branco gelo;
- Iluminação em LED cor branca;
- Armários e prateleiras em MDP laminado branco e ou alumínio;
- Rejunte acrílico branco com junta de 1mm;

## DEPÓSITO EXTERNO:

- Teto e paredes pintados com tinta emborrachada na cor branco gelo;
- Iluminação em Led Branco;
- Porta de correr de uma folha em freijó maciço seguindo padrão da PRANCHA 10, DESENHO 9;
- Revestimento do chão em porcelanato acetinado 90x90 cor branco gelo;
- Rejunte acrílico branco com junta de 1mm;

## CARGA E DESCARGA:

- Teto e paredes pintados com tinta emborrachada na cor branco gelo;
- Revestimento do chão em porcelanato acetinado 90x90 cor branco gelo;
- Rejunte acrílico branco com junta de 1mm;
- Armários e prateleiras em MDP laminado branco e ou alumínio;
- Abertura de porta basculante com estrutura de perfis de ferro e revestida externamente com painel de freijó impermeabilizado seguindo padrão da PRANCHA 10, DESENHO 9;
- Iluminação em LED cor branca;

## COZINHA:

- Teto pintado com tinta emborrachada na cor branco gelo;
- Revestimento do chão e paredes internas em porcelanato acetinado 90x90 cor branco gelo;
- Rejunte acrílico branco com junta de 1mm;
- Bancadas e portas em inox;
- Armários em alumínio e ou MDP laminado branco;
- Iluminação em LED na cor branca;
- Ralos embutidos;
- Rebaixamento do teto em até 50cm para instalação de dutos e exaustores;

## LAVAGEM:

- Teto pintado com tinta emborrachada na cor branco gelo;

- Revestimento do chão e paredes internas em porcelanato acetinado 90x90 cor branco gelo;
- Rejunte acrílico branco com junta de 1mm;
- Bancadas e portas em inox;
- Armários em alumínio e ou MDP laminado branco;
- Iluminação em LED na cor branca;
- Ralos embutidos;

## LIXO:

- Teto pintado com tinta emborrachada na cor branco gelo;
- Revestimento do chão e paredes internas em porcelanato acetinado 90x90 cor branco gelo;
- Iluminação em LED na cor branca;
- Ralos embutidos;
- Rejunte acrílico branco com junta de 1mm;

## DEPÓSITO DE MATERIAL LIMPO:

- Teto pintado com tinta emborrachada na cor branco gelo;
- Revestimento do chão e paredes internas em porcelanato acetinado 90x90 cor branco gelo;
- Rejunte acrílico branco com junta de 1mm;
- Bancadas e portas em inox;
- Armários em alumínio e ou MDP laminado branco;
- Iluminação em LED na cor branca;

## PISTA (PARTE FUNCIONÁRIOS):

- Teto pintado com tinta emborrachada na cor branco gelo;
- Revestimento do chão e paredes internas em porcelanato acetinado 90x90 cor branco gelo;
- Rejunte acrílico branco com junta de 1mm;
- Bancadas em portas em inox;
- Armários em alumínio e ou MDP laminado branco;
- Iluminação em LED na cor âmbar;

- Ralos embutidos;
- Rebaixamento do teto em até 50cm para instalação de dutos e exaustores;

## PISTA (PARTE ACESSO CLIENTE):

- Teto pintado com tinta acrílica fosca na cor cinza escuro Pantone 447;
- Piso em pedra portuguesa que deve ser lixada após a cura, de forma que fique o mais plana possível;
- Paredes externa do caixa revestida em mármore Calacata ou revestimento semelhante. Parede onde se localiza as portas da sala do nutricionista e o acesso a cozinha na cor cinza escuro Pantone 447, Parede onde localizada a bancada de armazenamento para refeição revestida em ripado de freijó;
- Bandada de armazenamento de alimentos em Mármore Calacata e bacias em inox.
- Rebaixamento de teto de 50cm para fins estéticos e de fixação de iluminação embutida de fita de LED âmbar nas laterais longitudinais;
- Painel divisor de fluxo centralizado e alinhado com a porta pivotante, ambos em freijó seguindo padrão da PRANCHA 10, DESENHO 9;
- Iluminação em Led PAR20 focalizados para o Painel Central;
- Armários em alumínio e ou MDP laminado branco;
- Iluminação em LED na cor âmbar;

## COPA FUNCIONÁRIOS:

- Teto pintado com tinta emborrachada na cor branco gelo;
- Revestimento do chão e paredes internas em porcelanato acetinado 90x90 cor branco gelo;
- Rejunte acrílico branco com junta de 1mm;
- Iluminação natural através de claraboia localizada sob os lavatórios, feita de acrílico laminado fosco de 2cm de espessura;
- Ventilação mecânica; guiada através de rebaixamento em gesso de até 50cm;
- Paredes norte e oeste em madeira freijó e as paredes sul e leste revestidas em porcelanato acetinado 90x90 cor branco gelo;
- Iluminação em LED cor branca;
- Bancada em mármore calacata;

## VESTIÁRIOS:

- Teto pintado com tinta emborrachada na cor branco gelo;
- Revestimento do chão e paredes internas em porcelanato acetinado 90x90 cor branco gelo;
- Rejunte acrílico branco com junta de 1mm;
- Armários em alumínio e ou MDP laminado branco;
- Iluminação em LED na cor branca;
- Ralos embutidos;
- No vestiário localizado a Leste, uma janela provêm a ventilação e iluminação necessárias. No vestiário a Oeste, uma claraboia substitui a janela, tendo também a opção de ventilação mecânica através do rebaixamento de até 50 cm do teto com gesso;

## NUTRICIONISTA:

- Teto pintado com tinta emborrachada na cor branco gelo;
- Revestimento do chão em porcelanato acetinado 90x90 cor branco gelo;
- Rejunte acrílico branco com junta de 1mm;
- Paredes pintadas em tinta acrílica fosca branco gelo;
- Iluminação em LED na cor branca;

## CADASTRO:

- Teto pintado com tinta emborrachada na cor branco gelo;
- Revestimento do chão em porcelanato acetinado 90x90 cor branco gelo;
- Rejunte acrílico branco com junta de 1mm;
- Paredes revestidas em madeira freijó;
- Iluminação em LED na cor branca;
- Iluminação natural através de claraboia localizada sob os lavatórios, feita de acrílico laminado fosco de 2cm de espessura;

## ESCRITÓRIO ADMINISTRAÇÃO:

- Teto pintado com tinta emborrachada na cor branco gelo;
- Revestimento do chão em porcelanato acetinado 90x90 cor branco gelo;

- Rejunte acrílico branco com junta de 1mm;
- Paredes revestidas em madeira freijó;
- Iluminação em LED na cor branca;
- Iluminação natural através de claraboia localizada sob os lavatórios, feita de acrílico laminado fosco de 2cm de espessura;

## CAIXA:

- Teto pintado com tinta emborrachada na cor branco gelo;
- Revestimento do chão em porcelanato acetinado 90x90 cor branco gelo;
- Rejunte acrílico branco com junta de 1mm;
- Paredes revestidas em madeira freijó;
- Iluminação em LED na cor branca;
- Iluminação natural através de claraboia localizada sob os lavatórios, feita de acrílico laminado fosco de 2cm de espessura;
- Abertura para atendimento ao cliente em acrílico fosco com espessura de 2cm e espaçamento inferior de 10cm para passagem de objeto.

## CIRCULAÇÃO INTERNA FUNCIONÁRIOS:

- Teto e paredes pintados com tinta emborrachada na cor branco gelo;
- Revestimento do chão em porcelanato acetinado 90x90 cor branco gelo;
- Rejunte acrílico branco com junta de 1mm;
- Iluminação em LED cor branca;

## POSTES ILUMINAÇÃO PRAÇA:

- Iluminação em LED cor branca;
- Estrutura em perfis de aço soldadas.
- Fiação subterrânea
- Estrutura parafusada em bases de concreto

## LIXEIRAS:

- Feitas em concreto, moldado em formas e chapa dobrada em aço. Que permite a retirada da chapa para limpeza e retirada do material.

## GUARDA CORPO:

- Feitos em concreto, com altura total de 120cm, sendo 80 da estrutura em concreto e 30 de vidro laminado de 2 cm. Vidro este embutido em canaletas.

## SOLO SOBRE LAJE:

- A laje é sobreposta por uma Geomembrana, que impede a passagem de umidade para a edificação, seguida de uma Manta geotêxtil, argila expandida que serve como área de escoamento da água, outra camada de manta geotêxtil, que impede que o solo acima penetre os espaços entre as bolinhas de argila expandida. E ao topo, 50 centímetros de substrato aerado, rico em vermiculita, substrato esse que garante uma leveza do solo e uma boa superfície para plantio.

## MURAL:

- Contem reservatório de água de 15.000 litros;
- Área técnica para instalação de sistemas de controle de irrigação, climatização de ambiente e iluminação da praça.
- Área sem cobertura fechada no topo com grades prevista para instalação futura de botijões de gás;

# 12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A praça deve exercer sua função de espaço público, incentivar e atrair usuários dando vida ao local.

Destarte, a partir da pesquisa feita e dos pontos levantados, é possível ter a percepção do real estado de conservação da Praça Queiroz Teles e perceber que permanece esquecida pela população, visto que não contem atrativos. Em seus 42 anos desde sua construção, a praça esteve esquecida, sem cumprir sua função social, apesar do local central.

A Praça como um espaço do povo, deve permitir e apoiar o uso indeterminado, pois cada ser humano tem diferentes expectativas, intenções e vontades. O restaurante é, portanto, somente um dos diversos usos e funções do espaço, que juntamente do paisagismo, serão chamarizes para apropriação.

Portanto, o projeto foi elaborado tendo base toda a pesquisa realizada, auxiliado dos estudos de caso que orientam o pensamento arquitetônico, através de ideias e conceitos.

A estrutura robusta e ao mesmo tempo versátil do restaurante servirá ao cidadão e será um complemento da praça. A praça e o restaurante são um só e a partir da criação deste espaço único novos usos impensáveis surgirão, frutos da permanência e da apropriação do cidadão.

O vão no sentido de vazio, que hoje é a praça passa a ser uma tela em branco a ser pintada por quem se apropriar do espaço. De lugar esquecido, passará a ser o lugar onde as pessoas participam do espaço público, usufruindo das funções definidas e se apropriando do espaço para funções e usos espontâneos.

# 13 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


CASTELLAN, Gláucia Rodrigues. **A Ágora de Atenas:** aspectos políticos, sociais e econômicos. Disponível em: <http://www.klepsidra.net/klepsidra26/agora.htm>. Acesso em: 19 abr. 2018.

DIZERÓ, Joselle Davanço. **Praça do interior paulista:** estudos de caso nas cidades de Ribeirão Preto e Monte Alto/SP. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC, Campinas, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Área territorial oficial.** Resolução da Presidência do IBGE de n° 5 (R.PR-5/02) (2012).

DE OLIVEIRA, Lucas M.; BRANDÃO, Schirley C. de O.; Michelle R. B. D.; BORGES, Art hur N. P.; BORGES, Letícia J.; DOS REIS, Bruna D. **ANÁLISE DO PROCESSO DE CONFIGURAÇÃO URBANA DE PATROCÍNIO (mg) SOB O OLHAR DO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS**, XI Colóquio Quapá SEL – Quadro do paisagismo no Brasil, Salvador Bahia – UFBA

DA SILVA, Emerson Malvino; MALVINO, Stefânia Sant' Ana Borges. **ANÁLISE CLIMÁTICA DO MUNICÍPIO DE PATROCÍNIO (MG)** . CAMINHOS DE GEOGRAFIA, Uberlândia, v. 10, n. 16, p. 93-108, set. 2005. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/viewFile/15450/8740>. Acesso em: 03 maio 2018.

MACEDO, S. et. al. **CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE O SISTEMA DE ESP AÇOS LIVRES E A CONSTITUIÇÃO DA ESFERA PÚBLICA NO BRASIL**. In: TÂNGAR I, V. R., ANDRADE, R., SCHLEE, M. B. (Orgs.) **Sistemas de espaços livres:** o cotidian o, apropriações e ausências. Rio de Janeiro: PROARQ-UFRJ, 2009.

FERNANDES, Ludmila; MEDEIROS, Valério. **As praças cívicas pós-independência do Brasil**. A leitura da monumentalidade pela configuração. *Arquitextos*, São Paulo, ano 15, n. 172.00, Vitruvius, set. 2014 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/15.172/5299>. Acesso em: 04 de maio de 2018

ORTENBLAD, Guilherme Gambier. Parklets. **O processo de democratização do espaço público**. *Projetos*, São Paulo, ano 16, n. 186.01, Vitruvius, jun. 2016 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/16.186/6072>. Acesso em: 05 de Maio de 2018

ZEIN, Ruth Verde . **Texto crítico sobre a marquise do Ibirapuera**. AU, São Paulo, n. 226, p. 14-20, jan. 2012. Disponível em: <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/226/artigo275965-1.aspx>. Acesso em: 27 maio 2018.

VEIGA, Breno. (2016). **Oscar Niemeyer:** modelagem paramétrica e fabricação digital de edifícios curvilíneos do Parque Ibirapuera e do Memorial da América Latina.

GURIAN, Eduardo Pereira. **Marquise do Ibirapuera:** suporte ao uso indeterminado. 2014. Dissertação (Mestrado em Projeto de Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/D.16.2014.tde-29072014-155335. Acesso em: 2018-05-27.

SOUZA, Eduardo "**Em foco**: Roberto Burle Marx" 04 Ago 2017. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/877050/em-foco-roberto-burle-marx> ISSN 0719-8906 Acesso em: 28 Maio de 2018.

KARAN, Dora . **A HISTÓRIA DO PAISAGISTA ROBERTO BURLE MARX.** 2017. Disponível em: <http://decoralab.com.br/paisagista-roberto-burle-marx/>. Acesso em: 28 maio 2018.

STEVENS, Philip. **Studio MK27 tops 'planar house' in brazil with an expansive green roof.** 2018. Disponível em: <https://www.designboom.com/architecture/studio-mk27-planar-house-porto-feliz-sao-paulo-brazil-05-29-2018/>. Acesso em: 04 jun. 2018.

COSTA, Carlos Smaniotto. **Áreas Verdes:** um elemento chave para a sustentabilidade urbana. A abordagem do Projeto GreenKeys. *Arquitextos*, São Paulo, ano 11, n. 126.08, Vitruvius, nov. 2010 <http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.126/3672>. Acesso em: 04 jun. 2018.

SANTANA, Fernando João de Jesus. **A aplicação da Lei 4.717/65, em favor das praças públicas das árvores e seus benefícios.** Conteúdo Jurídico, Brasília-DF: 14 dez. 2015. Disponível em: <http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.54917&seo=1>. Acesso em: 04 jun. 2018.

SENADO FEDERAL. **Conheça o programa Restaurantes Populares do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.** 388. 2012. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/cidadania/edicoes/388/conheca-o-programa-restaurantes-populares-do-ministerio-do-desenvolvimento-social-e-combate-a-fome>. Acesso em: 05 jun. 2018.

VALE. **FERROVIA Centro-Atlântica** FCA. 2000. Disponível em: <http://www.vale.com/brasil/pt/investors/information-market/press-releases/paginas/ferrovia-centro-atlantica-fca.aspx>. Acesso em: 19 abr. 2018.

PARQUE Ibirapuera Conservação. **SOBRE O PARQUE:** Visitando o Parque Ibirapuera. 2018. Disponível em: < https://parqueibirapuera.org/parque-ibirapuera/parque-ibirapuera/>. Acesso em: 27 Mai. 2018.

QUEIROZ, Antánio Sárgio de Melo. **Patrocínio – Minas Gerais** . 2018. Disponível em: <https://cidadesdomeubrasil.com.br/mg/patrocinio 16/05/2018>. Acesso em: 16 Mai. 2018.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Praça da Juventude**. 2013. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/secretaria-executiva/praca-da-juventude/projeto-padrao acesso> Acesso em: 1 Mai. 2018.

PREFEITURA Municipal de Patrocínio. **Plano Diretor Participativo de Patrocínio:** Mapa 4 – Bacias Hidrográficas. 2009. Disponível em: <http://www.patrocinio.mg.gov.br/pmp/images/publicacoes/urbanismo/planodiretor/Mapa%20Bacias%20Hidrogr%C3%A1ficas%20Munic%C3%ADpio%20de%20Patroc%C3%ADnio%20MG.pdf> Acesso em: 1 Mar. 2018.

PREFEITURA Municipal de Patrocínio. **Informações sobre o Município:** Localização e informações gerais. 2017. Disponível em: <http://www.patrocinio.mg.gov.br/pm/index.php/municipio/informacoes-sobre-o-municipio> Acesso em: 1 Mar. 2018.

PREFEITURA Municipal de Patrocínio. **História do Município**. 2017. Disponível em: <http://www.patrocinio.mg.gov.br/pm/index.php/municipio/historia> Acesso em: 1 Mar. 2018.

VIERO, Verônica Crestani; BARBOSA FILHO, Luis Carlos (2009). **Praças Públicas:** origem, conceitos e funções (PDF). Jornada de Pesquisa e Extensão, ULBRA Santa Maria. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 24** – Condições Sanitárias e De Conforto Nos Locais De Trabalho. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2004. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/port-sit-320-2012-Consulta-Publica-NR24.pdf>. Acesso em: 07 Nov. 2018.

SOMAVILLA, Géssica Piovesan; LOPES, Caryl Eduardo Jovanovich. **Orientações técnicas, legais e normativas para projetos de espaços destinados a serviços de**

**alimentação coletiva**. Revista de Arquitetura da IMED, Santa Maria, RS, v. 2, n. 2, p. 108-122, jan. 2013.

TEIXEIRA, Suzana Maria Ferreira Gomes ... [et al.]. **Administração Aplicada às Unidades de Alimentação e Nutrição**. São Paulo: Atheneu, 2003. 219p.

SILVA, Enos Arneiro Nogueira da. **Cozinha Industrial:** Um Projeto Complexo. 1998. 277p. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade de São Paulo, São Paulo.

SILVA FILHO, Antônio Romão A. da. **Manual Básico para Planejamento e Projeto de Restaurantes e Cozinhas Industriais.** São Paulo: Varela, 1996. 232 p.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. Federal. **RESTAURANTES POPULARES:** ROTEIRO DE IMPLANTAÇÃO 2007. 1. ed. Brasília: [s.n.], 2007. 55 p. v. 1. Disponível em: <http://www.nutricaoemfoco.com.br/NetManager/documentos/restaurante_populares.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2018.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. Federal. **MANUAL PROGRAMA RESTAURANTE POPULAR**. Brasília: [s.n.], 2004. 78 p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/projeto_logico_restaurante_popular.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2018.

CAREN MELLO. Prefeitura de Porto Alegre. **Novo Restaurante Popular servirá 600 refeições ao dia**. 1. 2016. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smdh/default.php?p_noticia=184736&NOVO+RESTAURANTE+POPULAR+SERVIRA+600+REFEICOES+AO+DIA>. Acesso em: 09 nov. 2018.

SEVERINO, Ana Leticia da Cunha et al. **Materialidade**. 2014. 2 p. Seminário (Arquitetura e Urbanismo)- FAESA, Vitória, ES, 2014. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/analeticiacunha/materialidade>. Acesso em: 11 nov. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, p. 162. 2015. Acesso em: 11 nov. 2018.

MUNICÍPIO. Lei Municipal n. 130, de 2014. DISPÕE SOBRE O PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE PATROCÍNIO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. **Plano Diretor**

**Participativo de Patrocínio**. Patrocínio, MG, p. 1-60. 2014. Disponível em: https://portal.patrocinio.mg.gov.br/pmp/index.php/publicacoes/urbanismo>. Acesso em: 11 nov. 2018.

MUNICÍPIO. Lei Municipal n. 133, de 2014. DISPÕE SOBRE O CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES E OBRAS DO MUNICÍPIO DE PATROCÍNIO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.. **Código de Obras**. Patrocínio, MG, p. 1-81. 2014. Disponível em: <https://portal.patrocinio.mg.gov.br/pmp/index.php/publicacoes/urbanismo>. Acesso em: 11 nov. 2018.